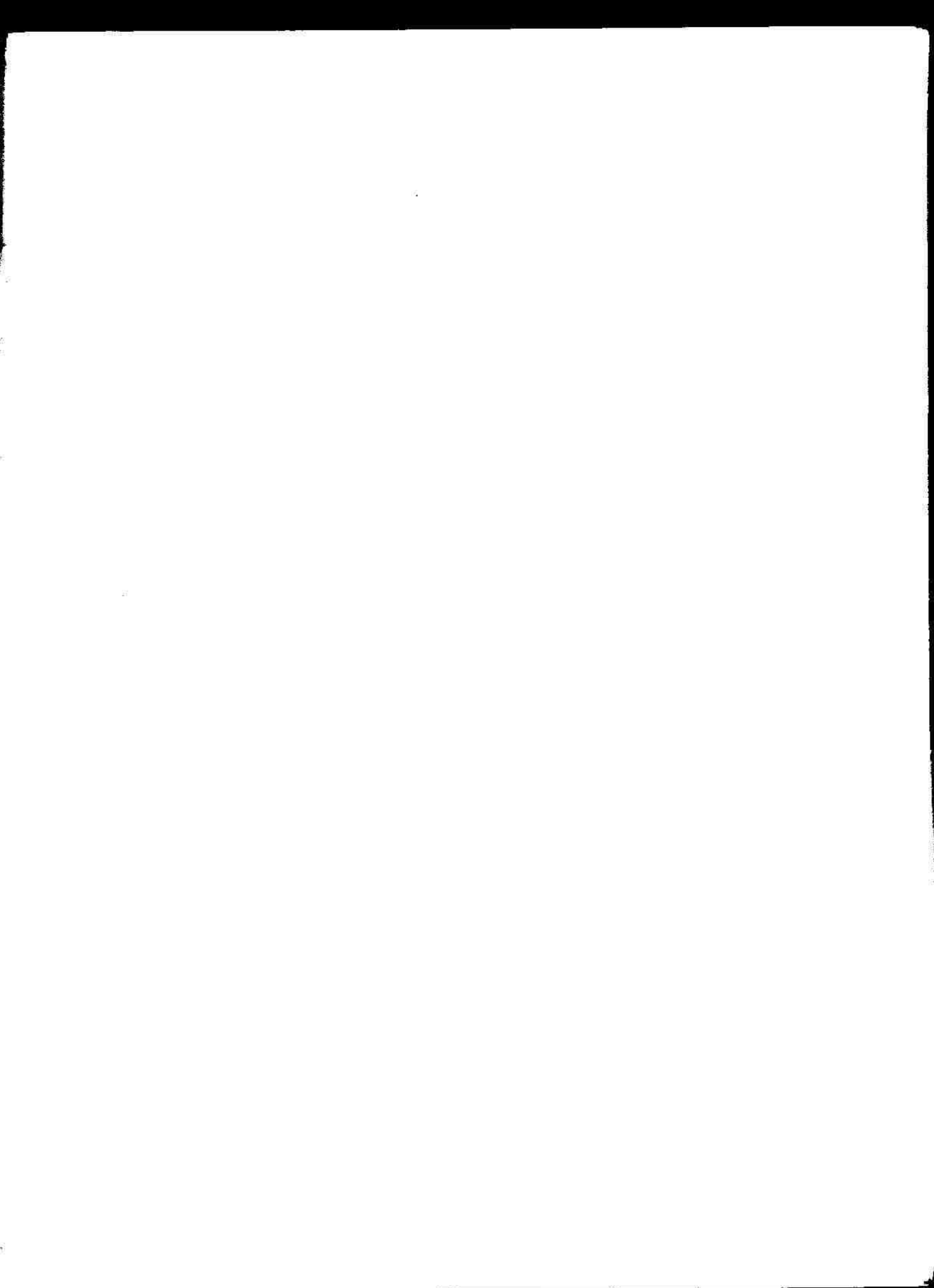
Songbook

Produzido por

Almir Chediak

NOEL ROSA

2

[Lum]iar Editora

2ª edição

Songbook

Idealizado, produzido e editado
por ***Almir Chediak***

NOEL ROSA

Volume 2

- 40 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.
- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

MÚSICAS

Volume 3

MÚSICAS

ISBN 85-85426-03-9 1991 ISBN 85-85426-51-9

■ Os *copyrights* das composições musicais inseridas neste álbum estão indicados no final de cada música.

□ **Editor responsável:**
Almir Chediak

□ **Coordenação editorial:**
Sonia Regina Cardoso

□ **Projeto gráfico:**
Fernando Pena e Almir Chediak

□ **Capa:**
Bruno Liberati

□ **Diagramação e produção gráfica:**
Tonico Fernandes

□ **Revisão de texto:**
Tereza Cardoso

□ **Arte-final:**
Mussuline Alves

□ **Confecção e revisão de partituras:**
Adamo Prince, Fred Martins, Guilherme Mayah, Horondino Reis, Lúcio Duval e Ricardo Gilly

□ **Supervisão musical:**
Ian Guest

□ **Participaram da produção deste *Songbook*:**
Leticia Dobbin, Fátima Pereira dos Santos, Marília Mattos Cunha, Jacob Lopes e Lou Nogueira

□ **Composição gráfica dos acordes e letras com cifras:**
Multiformas

□ **Composição gráfica das partituras:**
Didado Azambuja e Edu Mello e Souza

□ **Fotocomposição:**
Central Editora Gráfica Ltda.

■ **Reprodução das fotos utilizadas:**
Adyr, Beti Niemeyer, Márcio RM, Ronaldo, Manhães, Campanella Neto e Brígida

Noel: um gênio modern

A feitura deste *songbook* foi bem mais trabalhosa do que eu esperava. A começar pela definição do repertório, que a princípio seria de 80 canções, escolhidas por mim, com a ajuda do pesquisador Jairo Severiano e do jornalista Sérgio Cabral. Com o passar do tempo, e à medida que ia me aprofundando no estudo da obra de Noel, mais vontade tinha de acrescentar músicas ao repertório original, um desejo que foi ficando incontrolável: de 80 canções passou para 92, depois 102, 114 e acabou com 120 músicas, distribuídas em três volumes, com 40 canções cada. As músicas foram escritas a partir das gravações originais, sendo que boa parte cantada pelo próprio Noel ou por seus principais intérpretes, como Araci de Almeida, Francisco Alves, Almirante, Marília Batista, Mário Reis, Sílvio Caldas e Orlando Silva. Quase todas essas gravações me foram cedidas pelo pesquisador Jairo Severiano, um material riquíssimo que me poupou muito trabalho.

Na notação das músicas para este *songbook*, foram mantidas a melodia, o ritmo e as harmonias originais. Tais harmonias são genialmente bem feitas, ricas na condução dos baixos e na utilização dos acordes invertidos e diminutos. Possuem tamanha criatividade que muitas parecem definitivas, como por exemplo *Conversa de botequim* ou *Cem mil-réis*, harmonizadas por Vadico e tão bem acabadas que fica difícil criar uma nova harmonização com resultado semelhante.

Outro aspecto que marca este *songbook* é o fato de as músicas estarem representadas graficamente de forma diferente dos demais. A começar pela inclusão de textos que comentam cada música, escritos por Sérgio Cabral, que dão ao leitor informações precisas sobre cada canção. Outra inovação é a colocação da letra abaixo das notas. Isto se fez necessário porque nas canções em que uma parte da música é repetida com letra diferente, Noel tende a mudar o

nista

ritmo ou mesmo a melodia. São pequenas modificações, mas que de alguma maneira teriam de ser anotadas, caso contrário o leitor não tocaria exatamente como Noel compôs.

Algumas canções são repetidas com novas harmonizações criadas por importantes compositores e intérpretes da nossa música. Mostrando, assim, um Noel revisitado – quase 60 anos depois de sua morte – numa releitura que vai de Tom Jobim a Eduardo Dusek.

Noel foi o primeiro compositor modernista da música brasileira e continua sendo, hoje, tão moderno quanto muitos dos nossos compositores contemporâneos.

Agradeço à dona Ilka, viúva de Almirante, que me cedeu um material de pesquisa importantíssimo, passado ao Almirante por dona Marta, mãe de Noel, após sua morte, consistindo de fotos, recortes de jornais, letras de canções manuscritas por Noel, *slides*, a bengalinha ganha aos nove anos de idade e o tinteiro em forma de automóvel. Agradeço, também, à Lindaura, viúva de Noel. Ao seu editor original, o maestro Estevão Mangione, por autorizar a publicação das canções. Ao jornalista Sérgio Cabral, pela ajuda na escolha do repertório, na edição dos textos, na pesquisa de fotos e discografia.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que este *songbook* se tornasse realidade.

Almir Chediak

Mario R.M.

O nome do Rosa

para Lindinha

"O amor é um pecado
Mas quem não ama é pecador."
(Noel Rosa)

Em seu romance *O nome da rosa*, Umberto Eco retratou um episódio, passado durante a Idade Média, no qual verificamos ter sido o fenômeno do riso considerado, pela Igreja, um pecado, um crime, uma transgressão da ordem, uma arma poderosa e perigosa contra as instituições e o poder.

É verdade. O riso é até hoje perigoso para o poder, mas exatamente porque desarma. É a antiarma. Não é ataque, mas quebra as defesas. O humor fragiliza por seu anarquismo intrínseco. Não há ordem possível, sisudez cabível, pose viável, diante da desconcertante experiência do riso. Neste particular, a música popular brasileira foi um exército, brancaleônico, porém, imbatível. Seu general: um palhaço-poeta. Um bardo-humorista, que protagonizou um romance, breve, mas intenso. Um romance que poderia se chamar *O nome do Rosa*.

O nome do Rosa era Noel de Medeiros. Carioca da gema, sem algemas. Prisioneiro apenas da paixão de viver. Da safra de 1910, que deu vinho e cachaça pros festins da existência.

Lembro-me de ter ouvido pela primeira vez a palavra *fórceps*, durante a audição de um 78 rotações, na casa de minha avó. Noel Rosa por Araci de Almeida. Fiquei muito impressionada com a história do menino que havia perdido o queixo, num acidente de parto. Mais tarde, compreendi. Na falta do mesmo, Noel iria era deixar o Brasil inteiro de queixo caído.

Ele nasceu diferente. E ser diferente faz você pensar diferente, sentir diferente, inventar. Noel era um original. Uma exceção. O que foge à regra. O contra-regra, papel que lhe coube com exatidão nos primórdios da era do rádio. Criança ainda, encontrou a avó enforcada no quintal. Depois, foi o pai quem se suicidou. Com uma biografia dessas, só chorando. Ou rindo. Entre o riso e o pranto, Noel ficou com ambos. Entre o drama e a farsa, preferiu a tragicomédia – a dama e a graça. Afinal, como observou o filósofo Patati, "a comédia é uma tragédia vista de fora". Só que Noel não quis se distanciar. Optou por ser ator e espectador. Palco e platéia. Uma opção pela vida. E pela morte. Ambigüidade a que estão condenados todos os homens, reservando-se, entretanto, ao artista, a função de cumprir a pena.

Acervo Almirante

O Rosa em 1933.

Magrinho sem queixo, pândego e rueiro

Se fosse um instrumento, Noel teria nascido bandolim. O primeiro que ele aprendeu a tocar, com vistas a tomar parte nos saraus de sua casa, onde a família materna era tradicionalmente incorporada por médicos, mas de alma muito musical. Depois iria crescer, até virar violão. O pinho que o irmão caçula, Hélio, dedilhava exemplarmente.

Sobre este único irmão, há um dado curioso. Diz Baudelaire que é apenas à revelia das famílias que existem os grandes homens. E, embora a família de Noel fosse bastante especial, dona de um notável potencial artístico e poético, também ela cometeu um engano, ao prever na figura de Hélio a promessa de um gênio. Ele, de fato, foi um aluno brilhante, um expoente. Contudo, o gênio era mesmo o magrinho sem queixo, pândego e rueiro, desde a mais tenra infância. Isto me lembra o que Woody Allen conta sobre seu irmão: "Era um portento! Não sei o que o levou a trabalhar o resto de seus dias naquela sapataria."

Bem, Hélio foi mais feliz que o irmão de Woody Allen. Seguiu a tradição da família: a carreira médica. Quanto a Noel, a exemplo do que acontecia com Einstein, nunca fora bom aluno. Suportou apenas

Arquivo Almirante

Autocaricatura de Noel com seus companheiros inseparáveis: o cigarro, a bebida e o violão.

dois anos de curso de Medicina, os quais só lhe serviram para a composição de um "samba anatômico" sobre o coração.

Antes, no Colégio São Bento, suas melhores notas, além das musicais, é claro, correspondiam aos exames de línguas. Noel era um bamba da palavra. Um ser eminentemente verbal. E o verbo é a gênesis de tudo.

A mesma boca que encontrava dificuldades em realizar a prosaica tarefa da mastigação era capaz de ruminar o imponderável, o inaudito, o impensado. E assim ele foi crescendo, valendo-se de sua habilidade lingüística para solucionar todos os problemas. Uma vez, verteu bromo em poesia. Transformou num poema uma prova sobre halogênios. (Hello, gênios!) Obteve o grau máximo, desnecessário dizer.

Mas era de outras provas que ele se fazia piloto. No bonde em que se imaginava motorneiro, de onde saltava qual trapezista sem rede, convertia-se em ventríloquo, proferindo, de boca cerrada, impagáveis insultos aos incautos usuários. Entretanto, "as pessoas adoram ser insultadas", segundo reza Groucho Marx, seu "colega" no circo do mundo. E, nos bancos/arquibancada, a "platéia" aplaudia.

Na pornografia, igualmente, Noel era um craque. Tecia quadrinhas pornoeróticas, de deixar Verlaine e Bocage corados e no chinelo.

Já para se desculpar com a mãe e com a mulher, por suas travessuras de boêmio, versos eram rabiscados em bilhetes. E o perdão, certeiro.

Até para o médico, o "poetísico" cunhou quadrinhas, descrevendo seu estado de saúde. O verso e a rima, eternos mediadores entre Noel e a vida. Noel e a morte.

No entanto, foi para se defender da estranha potência de uma palavra, o apelido de "queixinho", que Noel pediu ajuda a seu escudo de madeira: o violão. Através da música, ele superava seu complexo, travestia a feiúra física de charme e inspiração, quesitos indispensáveis no julgamento das mulheres.

Na música, como em tudo, Noel foi autodidata. Observava e fazia. Às vezes filava uma ou outra aula numa loja de instrumentos daqueles tempos, onde até Sinhô, o "rei do samba", era mestre. Porém, os sons já existiam dentro dele, ou simplesmente eram por ele reconhecidos no universo exterior. Ora um realejo, um assovio. Ora uma buzina, o ruído dos saltos dos sapatos de uma bela mulher... Tudo era musa e música para o Rosa.

Aqueles anos 20/30 viram emergir e se expandir o que Almirante chamou de

Arquivo Almirante

Detalhe de cartaz convidando para *cocktail* no Cine Broadway, Rio.

"floresta de antenas". No ar, os tempos do rádio. Atmosfera esta em que, simultaneamente, se respirava o gás hilariante do modernismo. Noel pertencia a ela. Como detectou Tinhorão, o José Ramos, além de trazer para a literatura musical matizes psicológicos novidadeiros, Noel Rosa foi um dos precursores da letra-anedota, edição sonora do poema-piada consagrado pelos modernistas.

Noel e os Tangarás fizeram o diabo

Deste espírito fazia parte o Bando de Tangarás, que reuniu e balouçou no mesmo galho as aves raras: Noel; João de Barro; Henrique Brito; Alvinho e Almirante, o capitão deste time vencedor.

O quarteto surgiu numa fase em que a música nordestina era o *must*. Desta forma, a primeira composição de Noel para o grupo foi uma embolada. Paulatinamente, outros "bolos" se urdiram, com ingredientes de origens diversas, que possuíam em comum, no mínimo, um elemento: o senso de humor brasileiro.

Os Tangarás fizeram o diabo. Foram, talvez, para o modernismo, o que os Mutantes vieram a representar, bem depois, para o tropicalismo. Criaram instrumentos malucos, feitos de vasilhas, utensílios domésticos, caixas estampadas, recipientes caseiros... Henrique Brito — por sinal, o inventor do primeiro violão elétrico — bolou, por exemplo, uma certa "violata", que consistia em uma lata de querosene acoplada a um braço de violino, com uma só corda.

Certa feita, eles gravaram com uma orquestra de latas de goiabada, de querosene e até um urinol. Cada integrante apresentava seu instrumento através de uma quadrinha absurda, explicando a natureza do batuque. Some-se a isto um coro de passarinhos efetuado por eles mesmos — os Tangarás, em pássaro; digo, em pessoa — num intróito inusitado, e toda sorte de *gags*, tais como a que anunciava Paulo Netto de Freitas, um homen-

Cedida por João Máximo

Cena de *O barbeiro de Niterói*, paródia de *O barbeiro de Sevilha*: outra 'revista radiofônica' de Noel

zarrão de dois metros de altura, como "o anão da *troupe*".

Não é preciso dizer que, entre estes Mutantes antecipados, Noel fazia as vezes de Rita Lee, na qualidade de *clown*-mor. Foi no cinema Eldorado que ele entortou o público de tanto rir com sua interpretação de *Gago apaixonado*, uma canção concebida num banco da Praça Sete de 1930. Ali, Noel registrou a articulação de um amigo gago, que se confessava enamorado. A gravação, como se não bastasse a imitação estapafúrdia de Noel, contou com a percussão de Luís Barbosa, constituída pelo bater de um lápis nos dentes, em ritmos definidos pelo abrir e fechar de sua boca. "Tu vais fi... fi... ficar corcunda."

Capricorniano como a roqueira de Vila Madalena, o sambista de Vila Isabel era naturalmente dotado de um talento multimídia: desenhava, compunha, escrevia e ainda foi radialista.

No rádio, Noel colecionou outras histórias que dariam um filme, uma chanchada caprichada. No Programa Casé, desencumbia-se das múltiplas funções destinadas a um contra-regra, entre as quais até mesmo a de corrigir letras alheias ou reescrevê-las. Vítima frequente de um sono de mosca de Tsé-Tsé, jamais conseguia acordar a tempo para o *show*. Para os contumazes atrasos, ele forjava desculpas irresistíveis, do tipo: "Perdão, mas o bonde furou o pneu."

As gaiatices iam do tragicômico ao traje-cômico

Este *humour* acabou por torná-lo redator de *sketches* radiofônicos para o programa Conversa de Esquina, de Almirante, além da paródia do *Barbeiro de Sevilha*: *Barbeiro de Niterói*. Para citar apenas algumas de suas "peraltices" no meio.

As gaiatices de Noel iam do tragicômico ao traje-cômico. Almirante conta que uma vez lhe pediu para melhorar o *lay-out*, posto que Rosa se apresentava sempre com o mesmo terno, um verdadeiro pijama. Uma noite, vai Almirante anunciar os Tangarás, quando divisa no auditório nada menos que a célebre indumentária de Noel. Apavorado, pensa tratar-se do próprio e que houvera desistido de performar. Qual não foi sua surpresa ao vê-lo, minutos depois, no palco, envergando um impecável terno azul-marinho. A explicação: trocara de terno com um sujeito que não tinha grana para o ingresso. Passaram a fazer isto todas as noites.

Também o sapato, Almirante pediu que ele lustrasse. Acabou descobrindo que Noel engraxava, sim, mas só um pé. Justificativa: ele se apresentava de pernas cruzadas; e o *spot* incidia apenas sobre aquele pé. "Só o pé direito é que é artista", esclarecia o gozador.

Naquela que foi sua foto mais famosa, de perfil, acendendo o indefectível cigarro, na ausência de um lenço, Noel usou uma meia no bolso.

Não terá sido, pois, por acaso, que justo um humorista, Grijó Sobrinho, tenha reconhecido em Noel Rosa "o filóso-

fo do samba", epíteto que o acompanharia pelos anais da história da MPB e pelos canais da glória pessoal. E isto não foi piada. Em Noel, o filósofo, o poeta, o *clown* e o músico coexistiram, gêmeos xifópagos resignados, na simbiose da arte.

Noel era um repórter de emoções, um cronista do júbilo e da derrota, compulsivo resenhista do quotidiano e do extraordinário.

O samba *Estamos esperando*, por exemplo, composto para Francisco Alves em troca de um empréstimo, é uma canção metalingüística. Versa exatamente sobre o fato de Noel a ter criado para o Chico. "Estamos esperando / Vem logo escutar / O samba que fizemos pra te dar."

Todos queriam ser amigos e parceiros de Noel

Quando sua ex-namorada Clara finge o estar encontrando pela primeira vez, em uma festa, sua decepção se traduz em *Prazer em conhecê-lo*, o raconto do incômodo momento, resumido em uma frase protocolar.

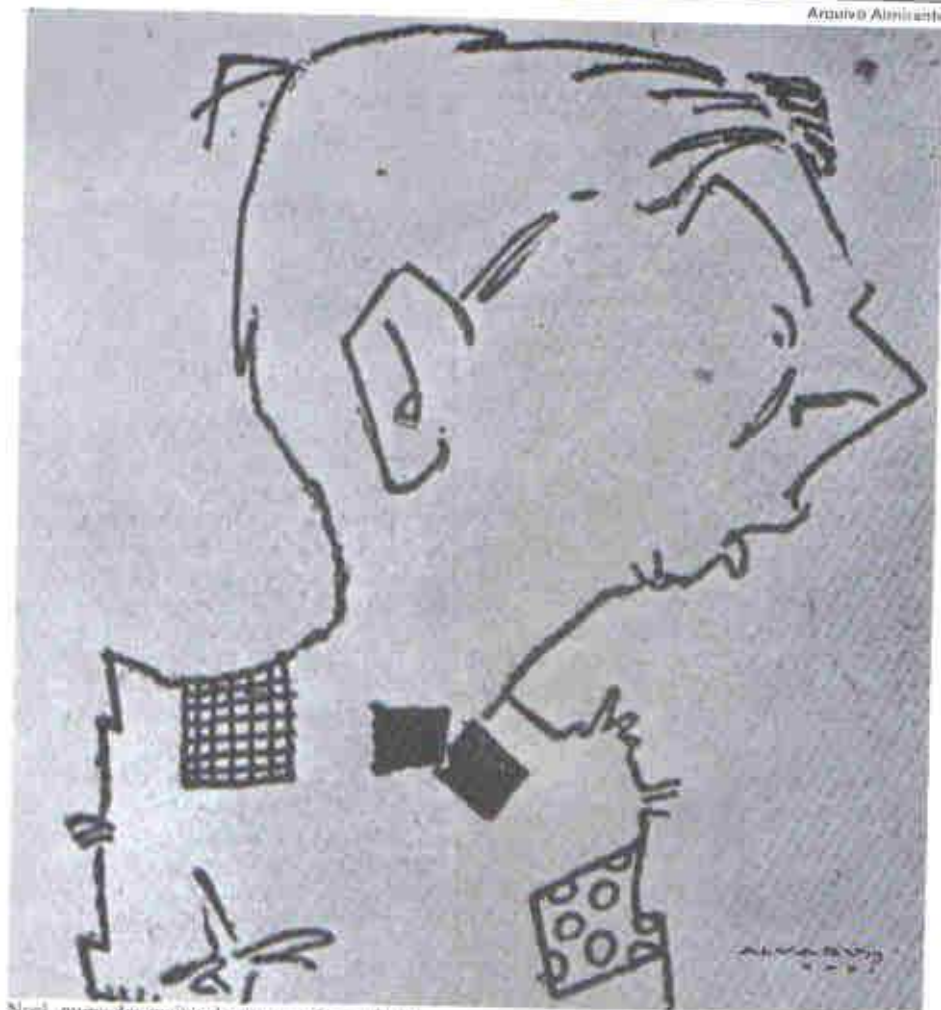
De uma luva cinzenta, esquecida no banco de um táxi, Noel extrai inspiração para *Cor de cinza*, síntese, para ele, de seu atormentado romance com a intempestiva Julinha.

E, como de hábito, a palavra, unidade dizível e indivisível de seu sentimento, faz-se via de sublimação para o principal combustível de sua *lo-comoção*: o amor. Sim, o amor, que outro Rosa, o Guimarães, assegurou ser "um calafrio doce, um susto sem perigo". E, ainda que riscos houvesse, Noel os correria. Todos. Porque Noel era um apaixonado crônico e congênito, para quem só o objeto da paixão mudava; a emoção permanecia a mesma. Constante, total e obrigatória.

Em *Floradas na serra*, Cacilda Becker desfecha uma fala que ficou famosa: "Eu não sou romântica. Só tuberculosa." Noel era romântico. E tuberculoso. Um espírito do século XIX, que converteu o mal do século (XX) em bem do milênio.

Mas o que é sambar senão "chorar de alegria"? Neste sentido, Noel poderia ser considerado uma espécie de *bluesman* do samba. Como seu "primo" *yankee*, o samba é produto do paradoxo dor/prazer. A origem de ambos é a mesma: a cultura africana. E foi Noel quem uniu o samba negro das Tias Ciatas ao gingado moreno do Estácio.

E, desta maneira, o Rio de Janeiro foi seu Mississippi. Araci de Almeida, sua Bessie Smith. Entretanto, Noel foi a própria Billie Holliday de suas canções, o melhor intérprete de seus sambas-blues. Como Billie, ele cantava a tragédia com a ironia de quem diz: "Só dói quando rio. Só rio quando dói."

Arquivo Almirante

Noel, numa das muitas de suas versões caricatas.

Quando se apresentava, assim que aparecia, notava-se um desconforto na platéia, em virtude da imperfeição facial. Tão logo ele começava a cantar, porém, o público cedia a uma total entrega a seu talento inconfundível e, no fim, Noel era ovacionado como um glamuroso *superstar*.

E, se blues é samba, rock'n'roll, marchinha de carnaval, Noel antecipou Jimi Hendrix, ao repetir os acordes iniciais do Hino Nacional em *Com que roupa?*, seu samba-protesto contra a carestia. *Yes*, nós somos vanguarda. Noel, anos 20 *art-déco*, futurismo, Vila Isabel. E a Vila era o Village daqui de então. O bairro boêmio. Caldeirão cultural, congraçando doutores, vadios, operários, malandros, estudantes, artistas. Só que, enquanto quem nasce lá no Village abraça o sexo, drogas de rock'n'roll, quem nascia na Vila abraçava o samba, o álcool e a camaradagem.

Aquele era um tempo de generosidade, em que, dizia Noel, não havia parceria apenas, mas amizade. E todos queriam ser amigos e parceiros do Noel. E cada parceria refletia uma área topográfica de seu planeta. Ora era Cartola, representando o morro. Ora era Ismael, projetando o asfalto. Ora era Lamartine, delineando a própria caricatura. E, é claro, Vadico, a fotografia aérea de seu território musical.

Quando não eram esses, eram muitos outros. O anônimo, o motorista... Ele mesmo. Noel fazia letras a esmo, com a naturalidade de um andar e a facilidade de uma respiração. Às vezes, nem assinava. Fazia e distribuía, por vocação e amor. Pelo prazer de exercer a arte da poesia e o ofício da solidariedade.

Aquele era um tempo de senso de humor, no qual eram comuns episódios como o que envolveu um samba de Noel e Nonô, composto para gozar Chico Alves, que lhes criticara a falta de rigor e disciplina. A resposta de Chico foi participar do coro na gravação.

Arquivo Almirante

Noel com Príncipe Baby e Custódio Mesquita, em palestra com os garis, 1934.

Aquele era um tempo onde não havia "sacanagem" mas "malandragem". E o malandro era medroso. Nunca covarde. Era ingênuo, bondoso. Um malandro Robin Hood, como Noel, que para pagar a passagem do bonde de uma moça e seus irmãozinhos era capaz de fazer uma letra de última hora, vender numa loja e ficar devendo a música.

Um tijolo na testa de uma mulher indigesta

Às vezes, passo pelo supermercado Boulevard, em Vila Isabel, onde outrora funcionava uma fábrica de tecidos e me pilho pensando em Noel, meditando sobre se seria possível que ele respirasse nos dias de hoje, de tantas reclamações, sem apitos a fazer reclame da musa. Fico imaginando se Fina, que lhe inspirou *Três apitos*, fosse hoje caixa de um supermercado, ao invés de funcionária de uma fábrica de botões, se a canção teria existido. Ela, "artigo que não se imita", misturada a produtos repetidos em série, vendidos aos milhões e anunciados por sons agressivos demais, para concorrer com o singelo ruído de uma chaminé de barro.

Onde estaria Noel Rosa na sociedade desenfreada de consumo de agora?

Onde caberia o seu espírito renascentista, cujo recorde histórico abrigou personagens tão diversos quanto a atriz Ema D'Ávila e o cirurgião Pedro Ernesto, o motorista Malhado e o "aristocratista" Mário Reis, o caricaturista Nássara e a caricatura de Lalá? Em que parte destes tempos neovitorianos ele sobreviveria?

Ele, que confessava ter vontade de atirar um tijolo na testa de uma mulher indigesta; que pedia uma mulata sapateando sobre seu caixão; que devia, não negava, mas pagava quando podia; que rimava palpite com meningite; que trocaria uma letra por uma cerveja e a cruz pelo violão.

Hoje, quando a confissão é que é o pecado, para onde iria este confessor convicto, pecador explícito? Ele, que expunha seus delitos, suas culpas, fraquezas e vaidades, sem medo e com delicadeza, teria que se esconder, ser banido, como o pergaminho de *O nome da Rosa*, que a Igreja da Inquisição excomungou?!

Prefiro crer que não.

Noel, extinto com menos de 27 anos, escolheu, como Janis Joplin e Otis Redding, viver "dez anos a mil a mil anos a dez". E os que morrem cedo, segredou Clarice Lispector, apenas antecipam o futuro.

Então, prefiro vê-lo passear nas calçadas pautadas de Vila Isabel. Sem queixo e sem queixas. Condenado à eternidade. Absolvido pelo futuro que antecipou. A Vila que tem nome de princesa. O nome do Rosa é Noel. Noel que tem nome de santo. São Noel Rosa, nas igrejas do riso e do pranto.

Mathilda Kóvak

Mathilda Kóvak é redatora, compositora, letrista e epígona afetiva de Papai Noel Rosa. Para quem quiser se divertir com Noel, além de conhecê-lo melhor, ela recomenda a leitura de *No tempo de Noel Rosa*, de Almirante, e *Noel Rosa, uma biografia*, de João Máximo e Carlos Didier. Não se esquecendo, é óbvio, desses valiosos *songbooks*.

Entrevista | Dorival Caymmi

Dorival Caymmi chegou ao Rio de Janeiro em abril de 1938, quase um ano depois da morte de Noel Rosa, portanto. Mas era preciso conhecer o seu depoimento sobre Noel, por se tratar de um dos maiores nomes da música popular brasileira e um observador atento de tudo que acontece em nossa música. Ele fala das saudades que Noel deixou no Rio, sentimento que lhe pareceu evidente nas primeiras incursões pelo rádio e pelas zonas boêmias da cidade. Caymmi é também um conhecedor da obra de Noel, cuja presença ele percebe até hoje, não só nas músicas do compositor como também na obra de outros autores, influenciados por ele.

Arquivo Almirante

Noel Rosa, sempre inspirado, 1936.

Ninguém era triste a ponto de não ter uma piada pra contar

ALMIR CHEDIAK — *Você ainda estava na Bahia quando Noel Rosa morreu. Portanto, você não o conheceu pessoalmente. Mas qual a impressão que ele deixou?*

DORIVAL CAYMMI — Realmente, não conheci Noel, o que, aliás, lamento, porque gostaria muito de tê-lo conhecido. Quando vim para o Rio de Janeiro, havia sempre alguém para me dizer: "Aqui, na Lapa, de noite, Noel Rosa sentava nesta cadeira." Outro falava assim: "Noel vinha muito neste cabaré. Ele andava muito por aqui." Para uns, ele era uma boa pessoa, por isso ou por aquilo. Mas, para outros... "Ah! que Noel, que nada! Um cara chato que fazia e acontecia." Quer dizer: ele estava tão vivo pra mim que nem parecia que eu chegava ao Rio um ano depois da morte dele. Cheguei em 1938 e Noel morreu em 37. Eu sentia Noel vivo no Rio. No rádio, era a mesma coisa, porque havia a Marília Batista, muito colada com ele, o Henrique Batista, irmão de Marília, locutor e apresentador de programas. Havia um pouco da vida de Noel no ar.

ALMIR — *Como era o rádio naquele tempo?*

CAYMMI — Havia dois tipos de rádio. Tinha aquele rádio do horário chamado, hoje, de nobre, que era a partir das seis e meia e ia até meia-noite. Tinha também aquele rádio dedicado ao dia claro, que era o rádio de diversão doméstica. Tocava discos, tinha programas humorísticos, programas de sorteios, tinha aquelas brincadeiras que preenchiam o quotidiano das famílias, o dia-a-dia. O aparelho de rádio ficava na cozinha, na copa, não era esse radiozinho que a gente carrega... Era num rádio assim que eu sentia a presença de Noel. Agora, o peso da obra dele é que deixou o Brasil encantado. Todo jovem da minha faixa de idade sabia que Noel era um grande. E era jovem como nós. Também as pessoas mais velhas sabiam, consideravam, explicavam o humor de Noel, os achados, a maneira poética de ver as coisas, o romântico, o dramático, o satírico.

ALMIR — *O que você mais gostava em Noel Rosa?*

CAYMMI — Ele reunia uma porção de qualidades, mas era, principalmente, o poeta. Era também cantor, mas não era um cantor contratável para ser ídolo. Ele não se propunha a ser um Sílvio Caldas, um Francisco Alves, não era o caso. Se Noel foi ao disco, foi levado pelo talento, pela visão de sua época, pela beleza da poesia, pela fotografia que fazia do ser humano, dentro do Rio, um ambiente que conhecia bem.

ALMIR — *E o Rio naquela época, como era?*

CAYMMI — O anedotário no Rio, naquela época, era riquíssimo. Ninguém era triste a ponto de não ter uma piada pra contar.

ALMIR — *Dava para ouvir as rádios cariocas lá na Bahia?*

Arquivo Almirante

Em 38 foi inaugurado um marco na Praça Tobias Barreto, Vila Isabel. Podem ser vistos, entre outros, Marília Batista, Almirante, Orlando Silva e Lamartine Babo.

Arquivo Almirante

Foto que marca o desembarque no Rio Grande do Sul, em 24/04/32. Navio Itaquera. Noel está acompanhado de Mário Reis, Nonô, Peri Cunha e Francisco Alves, entre muitos outros, inclusive Ismael Silva.

CAYMMI — Nós não tínhamos estações de rádio de longo alcance. A onda curta era ligada para horários terríveis, pra pegar o Japão ou coisa assim. A Mayrink Veiga, no início, você não pegava lá na Bahia. Só depois de 1938 é que isso começou a acontecer. A Rádio Nacional entrou com um potencial muito bom. A gente passou a conhecer o Orlando Silva melhor, ouvindo os seus programas semanais. A gente ouvia o Nuno Roland e muitos outros cantores da época. Tinha aqueles gêneros todos brasileiros, que a rádio se sentia na obrigação de transmitir e contratava um elenco de artistas brasileiros. Mas apresentava também músicas norte-americanas e músicas francesas.

ALMIR — *A Araci de Almeida, intérprete de Noel, também fazia parte do time dos grandes cantores?*

CAYMMI — A Araci fazia parte da nata dos cantores de rádio. E fazia sucesso, sempre naquela base de gravar músicas de carnaval e as chamadas músicas de meio de ano. Agora, Noel Rosa fazia música para o ano todo. Não o conheci pessoalmente, mas é claro que ele deixou uma marca muito forte na música popular, até hoje. Se você descortinar

Autor de uma obra irretocável

um pouco do humor do Aldir Blanc, com aquele talento tremendo, com aquela ironia tipicamente nossa, aqui do Rio, você encontra Noel Rosa lá por trás. E, lá por trás de Noel Rosa, você pode encontrar cronistas de revistas e de jornais, de outras épocas em que a música não era o veículo, por não haver nem rádio nem discos. Na verdade, todo mundo sabia que Noel era Noel. A obra dele, até hoje, é irretocável. Do tempo dele para cá, muita coisa se passou, passaram modismos, palavreados etc., mas você nunca teve necessidade de "atualizar" a obra de Noel.

ALMIR — *E já era moderno. O que você pode mudar em* Conversa de botequim?

CAYMMI — É uma música que cabe em qualquer lugar, porque o botequim continua e o garçom continua. Você ocupava uma mesa, pedia um café pequeno e o luxo era pedir um copo d'água bem gelada ao garçom, que olhava com desdém.

ALMIR — *O mundo era outro, né?*

CAYMMI — Havia mais cordialidade e respeito. A época de Noel foi muito bonita. E ele deu a sua contribuição com o seu talento. Deixou influência e, de certo modo, deixou uma vaga que não foi ocupada por ninguém. Hoje, você pretender ser Noel Rosa não cola, não dá

Arquivo Almirante

Noel Rosa e o editor de suas canções, Vicente Mangione, em foto de 1932, na redação de *Diário Carioca*. Aparecem ainda, Jota Efegê, Homero Lobo e Jorge Faraj.

pra ser. Hoje, estou com 77 anos de vida e mais de 50 de profissão. Posso dizer que tenho conhecimento real da coisa. Afinal, gosto da música popular, procuro estudá-la, tenho, enfim, que me dar muito bem com a nossa música popular, da qual sempre vivi. Pois eu lhe digo: Noel sempre representou para mim o que seria o máximo. Muita água rolou debaixo da ponte — e secou. Noel está aí, rolando sempre e não tem essa história de "vamos fazer Noel", "vamos quebrar o ritmo", "vamos modernizar". Ninguém tem coragem para fazer isso. Não dá para alterar o gosto popular do samba.

ALMIR — *Se bem que você pode fazer uma releitura, Noel Rosa revisitado por Tom Jobim, Caetano Veloso.*

CAYMMI — Ah, bom. Você pode revisitar Noel Rosa, mas conservando a essência, porque o que trouxe Noel dos anos 30 até aqui foi a essência de Noel Rosa.

ALMIR — *Exatamente. Isso ele não pode perder. Mas uma música maravilhosa como* Feitio de oração *pode receber um tratamento pessoal de Tom Jobim. Isso ele vai fazer muito bem.*

Era possível fazer graça com a própria fala

CAYMMI — Maravilhosamente bem.

ALMIR — *E você concorda que a música evolui, não concorda?*

CAYMMI — Ela evolui, pelo comportamento do homem, pela maneira de se expressar, por tudo. Quando a gente fala pelo telefone, por exemplo, usa um outro efeito de voz, um outro timbre. Na própria fala, você observa que as coisas vão mudando pelas novas circunstâncias. Hoje, com o ruído urbano, você é obrigado a gritar. No tempo de Noel Rosa, você podia sussurrar, fazer graça com a própria fala. Hoje, você tem que falar depressa, porque ninguém tem tempo para nada. Naquela época, havia o falar metódico, estudado, carinhoso. Havia tempo e não havia ruídos estranhos.

ALMIR — *Falando assim você está me dando muita força para prosseguir em meu projeto de um disco em que os nossos grandes artistas de hoje revisitam Noel Rosa.*

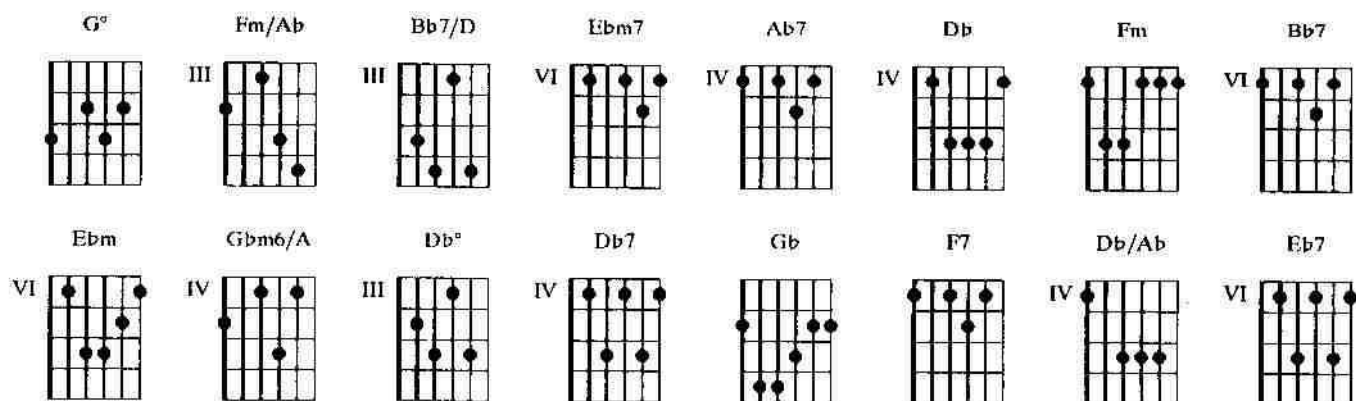
CAYMMI — O caso é que admito toda forma de harmonização. Se você disser: "Tem aqui o Caymmi visto por Fulano, visto por Beltrano", não sou contra.

Adeus

FRANCISCO ALVES, ISMAEL SILVA E NOEL ROSA

Ismael Silva dizia que este samba foi feito em homenagem ao compositor Nilton Bastos, morto no dia 8 de setembro de 1931, aos 32 anos de idade. Nilton, parceiro de Ismael em sambas antológicos, como Arrependido, É bom evitar, O que será de mim?, Se você jurar *e outros, foi também seu companheiro no Bloco Carnavalesco Deixa Falar, do bairro do Estácio de Sá, considerado a primeira escola de samba. Como tantos outros compositores da época, Nilton Bastos morreu tuberculoso.*
Primeira gravação lançada em maio de 1932, em discos Victor, pela dupla Jonjoca e Castro Barbosa.
(Esta, e as demais notas, são de Sérgio Cabral)

G° | Fm/Ab | Bb7/D | Ebm7 | Ab7 | Db | Fm | Bb7

Ebm | Gbm6/A | Db° | Db7 | Gb | F7 | Db/Ab | Eb7

Introdução: G° / / / Fm/Ab / Bb7/D / Ebm7 / Ab7 / Db / / /

Db / / / Fm / / / Bb7 / / / Ebm Bb7 Ebm Bb7 Ebm / / / Gbm6/A
Adeus! Adeus! Adeus! Palavra que faz chorar Adeus! Adeus! Adeus!

/ / / / / Ab7 / Db° / Db Ab7 Db / Ab7 Db7 Gb / / / Bb7 / F7 Bb7 / Ebm / /
Não há quem possa suportar Adeus é bem triste Que não se re——siste

/ G°/ / / Db/Ab / / / Eb7 / Ab7 / Db / / / / / / / Fm
Ninguém ja–mais Com adeus, pode viver em paz (Foi o último...) Adeus! Adeus! Adeus!

/ / / Bb7 / / / Ebm Bb7 Ebm Bb7 Ebm / / / Gbm6/A / / / / / Ab7
Palavra que faz chorar Adeus! Adeus! Adeus! Não há quem possa

/ Db° / Db Ab7 Db / Ab7 Db7 / Gb / / / Bb7 / F7 Bb7 Ebm / / / G°/ / / Db/Ab
suportar Pra que foste em——bora? Por ti, tu—do chora! Sem teu a—mor

/ / / Eb7 / Ab7 / Db / / /
Esta vida não tem mais va——lor (Foi o último...)

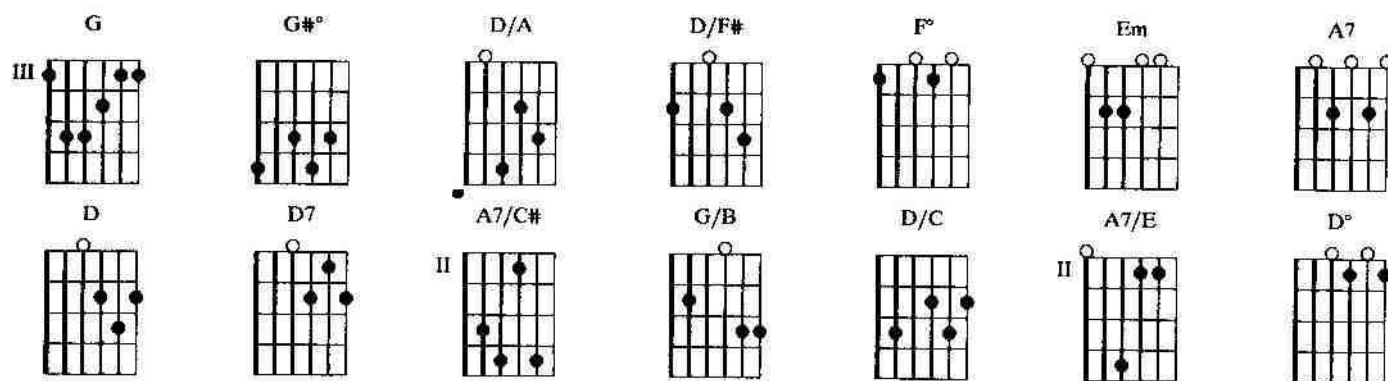
ADEUS

intro
G° Fm/Ab Bb7/D Ebm7
Ab7 Db Db voz Db
A-deus! A - deus! A - deus!
Fm Bb7 Ebm Bb7
Pa - la - vra que faz cho - rar
Ebm Bb7 Ebm Gbm6/A
A - deus! A - deus! A - deus!
Ab7 Db° Db Ab7 Db
Não há quem pos - sa su - por - tar A - deus
Pra que
Ab7 Db7 Gb Bb7 F7 Bb7
é bem tris - te Que não se re - sis-
fos - te_em - bo - ra Por ti tu - do cho-

Ebm
G °
Db/Ab
te
ra
Nin - guém
Sem teu
ja - mais
a - mor
Com a - deus po - de vi - ver
Es - ta vi - da não tem mais
Eb7
Ab7
Db
em paz
va - lor
(Foi o úl - ti - mo...)
A - deus
Ao 𝄋
2 vezes
e 𝄌
Db
G °
Fm/Ab
Bb7
Eb7
Ab7
Db

A.E.I.O.U.

LAMARTINE BABO E NOEL ROSA

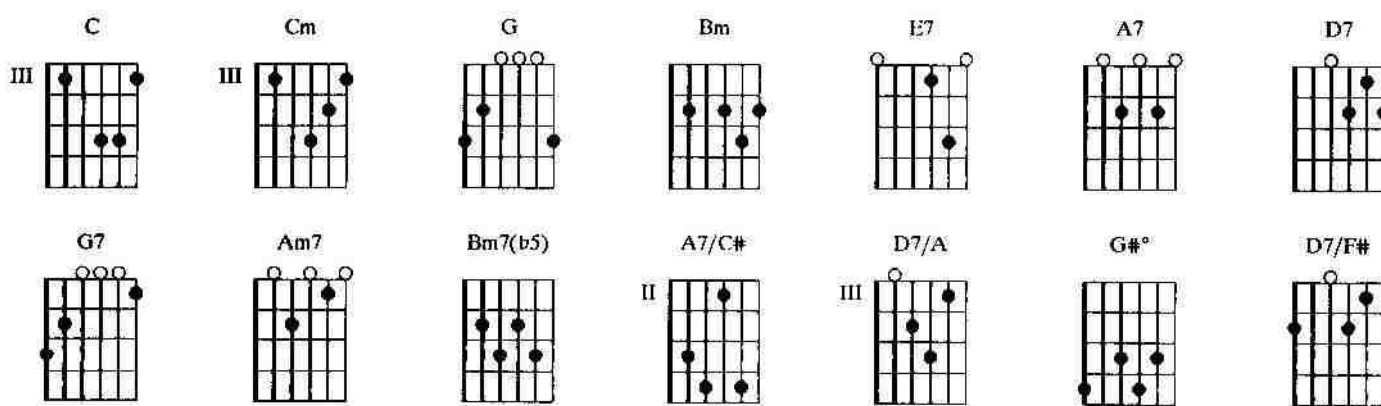
Noel Rosa e Lamartine Babo faziam, sem dúvida, músicas para divertir os ouvintes. Mas ninguém tem dúvida também que eles se divertiam muito quando se reuniam para compor. Quem acompanha a letra de A-E-I-O-U *há de imaginar a reação da dupla em cada estrofe concluída. Pois essa brincadeira, identificada na edição como marcha-colegial — um gênero que Noel e Lamartine estavam acabando de inventar — transformou-se num dos êxitos permanentes, entre as músicas daquele tempo, com 12 gravações até 1982.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1932, com Lamartine Babo, em discos Victor.

G G G♯° D/A D/F♯ F° Em A 7 1 D D 7
intro
2 D
voz
Fim
U - ma du-as an-go - li-nhas Fin-ca_o pé na pam-pu - li-nha Ci - ran-da, ci-ran - di-nha Va-mos
D A 7/C♯ D G/B A 7
to-dos ci-ran- dar_A... E... I... O... U... Da-bli - ú Da-bli - ú Na car - ti-lha da Ju -
D D A 7/C♯ D G/B A 7
ju. Ju-ju A... E... I... O... U... Da-bli - ú Da-bli -
D D D/C G/B G G♯°
ú Na car - ti-lha da Ju - ju. Ju-ju
A Ju - ju já sa-be
Sa - be con-ta de so -
Sa - be_His - tó-ria Na-tu -
D/A D/F♯ F° A 7/E A 7 D°
ler A Ju - ju sa - be_es-cre - ver Há dez a - nos na car - ti -
mar Sa-be_a - té mul - ti - pli - car Mas na di - vi - são se_en - ras -
ral Sa-be_His - tó - ria_U - ni - ver - sal Mas não sa - be Geo - gra - fi -
D D/C G/B G G♯° D/A D/F♯ F°
lha! A Ju - ju já sa - be ler A Ju - ju sa - be_es - cre -
ca Ou - tro di - a fez um fei-o Pois par - tin - do_um quei - jo_ao
a Pois com_um ca-bo se_a-tra - can-do Na ba - ci - a na - ve -
A 7/E A 7 D
ver Es_cre - ve sal com cê - ce - di - lha!
mei-o Quis me dar so - men - te_a cas - ca!
Ao 𝄋 3 vezes e Fim

A melhor do planeta

NOEL ROSA E ALMIRANTE

Um samba cheio de gírias dos anos 30 e que, apesar da qualidade, não chegou a ser gravado enquanto Noel Rosa vivia. Foi cantado pelo parceiro Almirante (e provavelmente, pelo próprio Noel) no Programa Casé, a partir de 1934, ano em que foi composto. A expressão "liga barbante" era usada para classificar os clubes que não participavam de competições oficiais e que, portanto, não pertenciam a qualquer federação ou liga. A palavra "Palestra", utilizada, evidentemente, para rimar com mestra, era uma referência ao Palestra-Itália, clube paulista da colônia italiana que, com a guerra contra o nazifascismo, foi obrigado a mudar o seu nome para Palmeiras.
Primeira gravação lançada em 1955, em discos Continental, por Araci de Almeida.

C (III) Cm (III) G Bm E7 A7 D7

G7 Am7 Bm7(b5) A7/C# (II) D7/A (III) G#° D7/F#

Introdução: C / Cm / G / Bm E7 A7 / D7 / G7 / / / C / Cm / G / Bm E7 A7 / D7 / G / D7 /

G / / / D7 / / / Am7 / D7 / G
Tu pensas que tu é que és a melhor mulher do planeta Mas eu é que não vou fazer tudo o que te der na

/ G7 / C / Cm / G / Bm7(b5) E7 A7 /
veneta Tu foste marcar dois por quatro batendo teus pés lá no chão do teatro Não entendendo a

A7/C# A7 D7/A G#° D7/A D7 G / / / D7 / / /
opereta Fizeste a careta pior do planeta Tu pensas que tu é que és a melhor mulher do planeta

Am7 / D7 / G / G7 / C / Cm /
Mas eu é que não vou fazer tudo o que te der na veneta Tu foste dançar par constante num baile de um

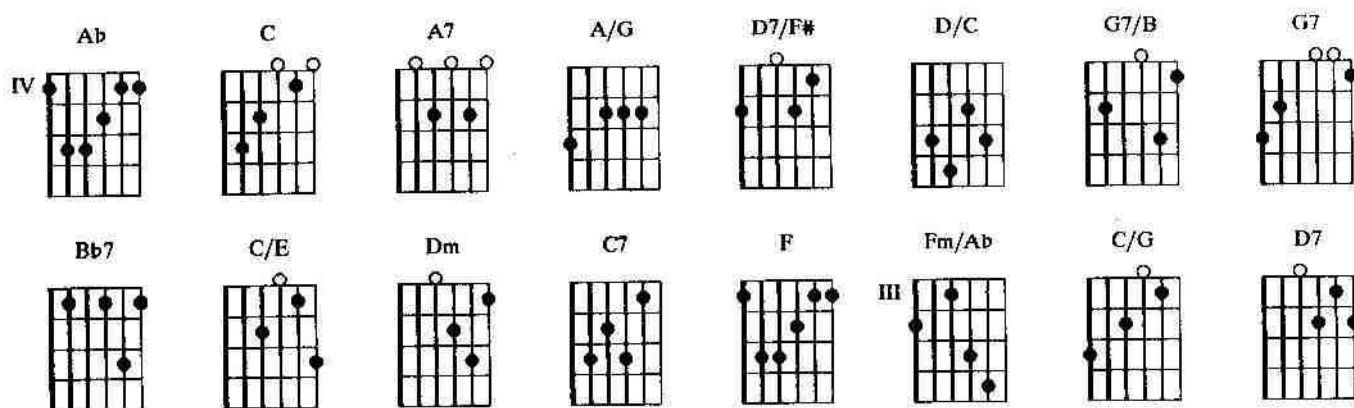
G / Bm(b5) E7 A7 / A7/C# A7 D7/A G#° D7/A
clube da liga barbante Tu abafaste a orquestra, dizendo: "Sou mestra... Pior pro Palestra!"

G7 C / Cm / G / Bm E7 A7 / D7 D7/F# G / / /

A 7
1 D 7
G 7
2 D 7
G
D 7
voz
G
Tu pen - sas que tu é que és a me - lhor mu - lher
D 7
A m7
D 7
do pla - ne - ta Mas eu é que não vou fa - zer tu - do que te der
G
G 7
C
C m
na ve - ne - ta Tu fos - te mar - car dois por qua - tro ba - ten - do teus
Tu fos - te dan - çar par cons - tan - te num bai - le de_um
G
Bm7(♭5)
E 7
A 7
pés lá no chão do te - a - tro Não en - ten - den - do_a_o - pe -
clu - be da li - ga bar - ban - te Tu a - ba - fas - te_a or -
A 7/C♯
A 7
D 7/A
G♯°
1 D 7/A
D 7
re - ta Fi - zes-te_a ca - re - ta pi - or do pla - ne - ta Tu pen-
ques - tra Di - zen-do: "Sou mes - tra pi - or pro Pa - les-
2 D 7/A
G 7
instrumental
C
C m
G
tra
tra
B m
E 7
A 7
D 7
D 7/F♯
G

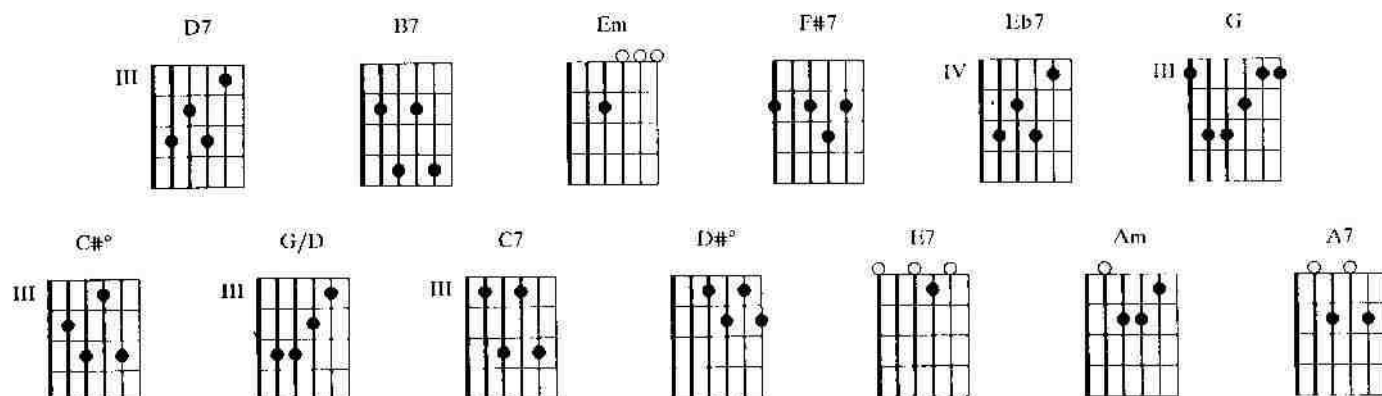
Araruta

NOEL ROSA E ORESTES BARBOSA

Este samba constituiu uma das muitas descobertas feitas pela dupla João Máximo-Carlos Didier, autores do livro Noel Rosa, uma biografia. *Até então, os pesquisadores da música popular brasileira achavam que* Araruta *era outro nome dado ao samba* Positivismo, *também de Noel Rosa e Orestes Barbosa. João Máximo e Didier descobriram que se tratava não só de outra música, como também que fora a primeira composição feita pela parceria Noel e Orestes. A melodia lhes foi ensinada por Armênio Mesquita Veiga — o compositor Augusto Mesquita, autor (com Jaime Florence) de uma obra-prima do samba-canção:* Molambo. *Mesquita, que durante muitos anos, trabalhou como empresário da cantora Elizeth Cardoso, foi amigo e aluno de violão de Noel Rosa. Graças a ele, um taquígrafo, foi possível publicar, em maio de 1962, no* Jornal do Brasil, *a propósito do 25° aniversário da morte de Noel, o discurso feito por Ary Barroso, à beira do túmulo, durante o enterro do compositor.*
Primeira gravação lançada em outubro de 1983, pelo Conjunto Coisas Nossas, em discos Estúdio Eldorado.

intro
voz
Tu pe- des Man - dan - do "Fa - ça_o fa - vor" a tua bo - ca nun - ca diz Tu ce - des Ne - gan - do
Tu bei- jas Men - tin - do A tu - a bo-ca bei - ja_e men - te sem sen - tir De - se - jas Sor - rin - do
Com es - ses o - lhos que pra mim são dois fu - zis Sou mo- le Ma - nho - so Teus im - pro - pé - rios re - tri - bu - o com bran - du - ra
Que_o teu per - dão hu - mil - de - men - te_eu vá pe - dir Não pe- ço Es - pe - ro A - in - da ver - te en - tre lá - gri - mas bem mal
Pois á - gua mo - le Na pe - dra du - ra tan - to ba - te_a - té que fu - ra!
Meu bem, es - cu - ta: A a - ra - ru - ta tem seu di - a de min - gau
D.C.

Até amanhã

NOEL ROSA

Segundo contou o próprio Noel Rosa, numa entrevista à revista Carioca, *este samba nasceu durante a excursão que ele, Francisco Alves, Mário Reis, Nonô e Pery Cunha — os Ases do Samba — fizeram a Porto Alegre, em abril de 1932. Mais precisamente, a música foi composta na despedida de Porto Alegre, quando o grupo se preparava para pegar um navio com destino a Florianópolis, a próxima etapa da excursão. Noel teve um caso de amor com uma gaúcha que morava em frente à pensão onde se hospedara. No momento de ir embora, ela veio à janela e disse: "Até amanhã". Entre os dois, havia uma rua estreita e um temporal que inundava tudo.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por João Petra de Barros, em discos Odeon.

Introdução: D7 / / B7 Em / / / F#7 / B7 / Em Eb7

D7 / G / C#° / G/D / G / C7 / / / B7 / / / D7 /
Até amanhã se Deus quiser Se não chover Eu volto pra te ver Oh, mulher! De ti gosto

/ D#° Em / / / F#7 / B7 / Em Eb7 D7 / G / C#° /
mais que outra qualquer Não vou por gos–to O desti–no é quem quer Até amanhã, se Deus

G/D / G / C7 / / / B7 / / / D7 / / D#° Em / /
quiser se não chover Eu volto pra te ver Oh, mulher! De ti gosto mais que outra qualquer Não

/ F#7 / B7 / Em / / / B7 / / / Em / / / D7 / / /
vou por gos–to O desti–no é quem quer A–deus é pra quem deixa a vi—da É sempre na certa em que eu

G / / / E7 / / / Am / / / A7 / / / D7 / / / G / C#°
jogo Três palavras vou gritar por despedida: "Até amanhã! Até já! Até lo–go!" Até amanhã se

/ G/D / G / C7 / / / B7 / / / D7 / / D#° Em / /
Deus quiser Se não chover Eu volto pra te ver Oh, mulher! De ti gosto mais que outra qualquer

/ F#7 / B7 / Em Eb7 D7 / G / C#° / G/D / G / C7 /
Não vou por gos–to O desti–no é quem quer Até amanhã se Deus quiser Se não chover

/ / B7 / / / D7 / / D#° Em / / / F#7 / B7 /
Eu volto pra te ver Oh, mulher! De ti gosto mais que outra qualquer Não vou por gos–to O desti–no é

Em / / / B7 / / / Em / / / D7 / / / G / / /
quem quer O mundo é um samba em que eu danço Sem nunca sair do meu trilho Vou

E7 / / / Am / / / A7 / / / D7 / / / G / C#° / G/D
cantando o teu nome sem descanso Pois do meu samba tu és o estribilho Até amanhã se Deus quiser

/ G / C7 / / / B7 / / / D7 / / D#° Em / / /
Se não chover Eu volto pra te ver Oh, mulher! De ti gosto mais que outra qualquer Não vou por

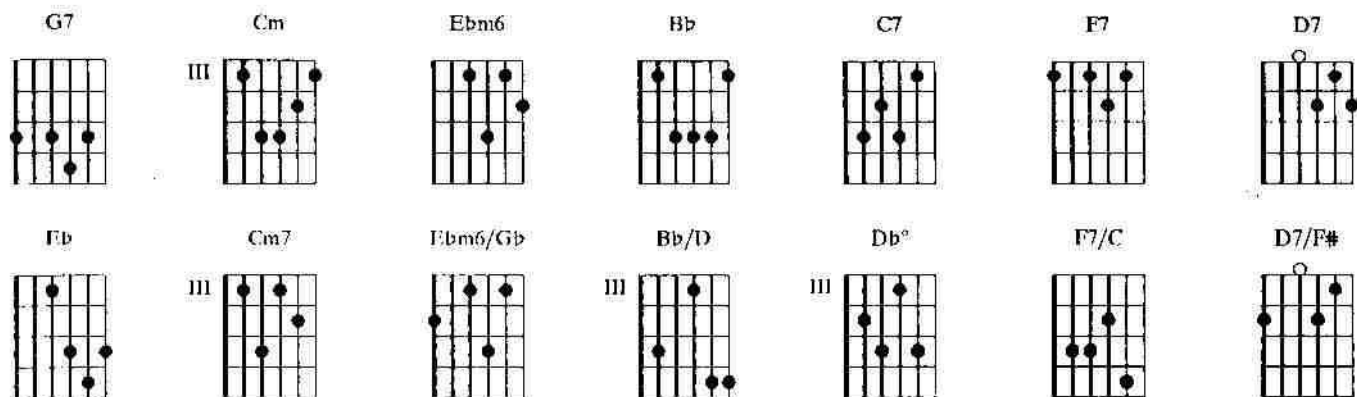
F#7 / B7 / Em Eb7 D7 / G / C#° / G/D / G / C7 / / /
gos-to O desti-no é quem quer Até amanhã se Deus quiser Se não chover Eu volto pra

B7 / / / D7 / / D#° Em / / / F#7 / B7 / Em
te ver Oh, mulher! De ti gosto mais que outra qualquer Não vou por gos-to O desti-no é quem quer

Em
D7
quem dei - xa_a vi - da É sem - pre na cer - ta que_eu jo -
sam - ba_em que_eu dan - ço Sem nun - ca sa - ir do meu tri -
G
E7
Am
go Três pa - la - vras vou gri - tar por des - pe - di - da
lho Vou can - tan - do o teu no - me sem des - can - so
A7
D7
Ao 𝄋
2 vezes
e Fim
"A - té_a - ma - nhã! A - té já! A - té lo - go!"
Pois do meu sam - ba tu és o_es - tri - bi - lho

Cidade mulher

NOEL ROSA

Única música de Noel Rosa exaltando a cidade do Rio de Janeiro, foi uma das composições que ele fez para o filme Cidade Mulher, *produzido por Carmem Santos e dirigido por Humberto Mauro. O filme estreou no dia 27 de julho de 1936, no Cinema Alhambra, e contava uma história que mostrava os muitos aspectos da cidade, ilustrada por números musicais. Infelizmente, não resta uma só cópia de* Cidade Mulher, *uma fatalidade que atingiu o cinema brasileiro de várias épocas.*
Primeira gravação lançada em setembro de 1936, por Orlando Silva, em discos Victor.

Introdução: G7 / / / Cm / Ebm6 / Bb / C7 F7 Bb / / /

Bb / / / D7 / / /Eb / / / D7 / / / G7 / / / Cm7 /
Cidade de amor e ventura Que tem mais doçura Que uma ilusão Cidade mais bela que o sorriso

/ / C7 / / / Ebm6/Gb / F7 / Bb / / /D7 / / / Eb /
Maior que o paraíso Melhor que a tentação Cidade que ninguém resiste Na beleza triste De um

/ / D7 / / / G7 / / / Cm7 / Ebm6 / Bb / C7 F7 Bb / G7
samba-canção Cidade de flores sem abrolhos Que encantando nossos olhos Prende o nosso coração Cidade

/C7 / F7 /Bb / Bb/D Db° F7/C / F7 / D7/F# / G7 / C7 / F7 /Bb / G7 /
notável Inimitável Maior e mais bela que outra qualquer Cidade sensível Irresistível Cidade do

C7 / F7 /Bb / / / / / / / D7 / / /Eb / / / D7 / / /
amor Cidade mulher! Cidade de sonho e grandeza Que guarda riqueza Na terra e no mar

G7 / / / Cm7 / / / C7 / / / Ebm6/Gb / F7 / Bb / / /D7
Cidade do céu sempre azulado Teu sol é namorado Da noite de luar Cidade, padrão de beleza

/ / /Eb / / / D7 / / / G7 / / / Cm7 / Ebm6 / Bb / C7
Foi a natureza Quem te protegeu Cidade de amores sem pecado Foi juntinho ao Corcovado Que Jesus

F7 Bb / G7 /C7 / F7 /Bb / Bb/D Db° F7/C / F7 / D7/F# / G7 / C7 /
Cristo nasceu Cidade notável Inimitável Maior e mais bela que outra qualquer Cidade sensível

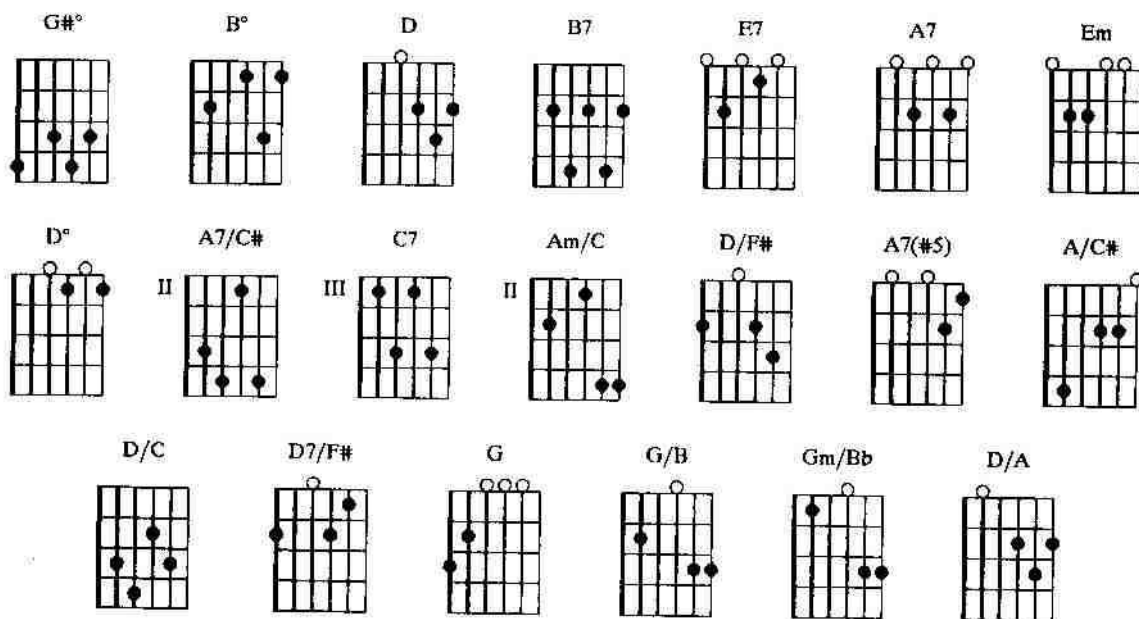
F7 /Bb / G7 / C7 / F7 / Bb / /
Irresistível Cidade do amor Cidade mulher!

CIDADE MULHER

E♭m6 B♭ C 7 F 7 B♭ G 7 C 7
tan - do nos-sos o-lhos Pren-de_o nos-so co-ra-ção Ci-da-de no-tá - vel I-
ti - nho_ao Cor-co-va-do que Je - sus Cris-to nas-ceu
F 7 B♭ B♭/D D♭° F 7/C F 7 D 7/F♯
ni-mi-tá - vel Mai-or e mais be - la que ou-tra qual-quer Ci-
G 7 C 7 F 7 B♭ G 7 C 7 F 7
da-de sen-sí - vel Ir - re-sis-tí - vel Ci-da-de do a-mor Ci-da-de mu-lher
B♭
Ao 𝄋
Ci–

Com mulher não quero mais nada

NOEL ROSA E SILVIO PINTO

Uma das muitas músicas de Noel redescobertas pela dupla João Máximo-Carlos Didier, durante as pesquisas para a elaboração do livro Noel Rosa, uma biografia. *O parceiro de Noel em* Com mulher não quero mais nada, *Sylvio Pinto, era mais conhecido como Seringa, nas noites boêmias de Vila Isabel e nas rodas de bate-papo armadas no Ponto de Cem Réis. Sylvio Pinto morreu em 1980, em Porto Alegre, antes da primeira gravação do seu samba com Noel Rosa.*
Primeira gravação lançada em outubro de 1983, pelo Conjunto Coisas Nossas, em discos Estúdio Eldorado.

Introdução: G#° / / B° D / / B7 E7 / A7 / D / / / G#° / / B° D / / B7 E7 / A7 / D / /

/ D / D° / D / A7/C# / D C7 B7 / Em / Am/C B7
Com mulher não quero mais nada Minha sina está traçada Neste mun—do que me causa horror

Em / / / A7 / / / / / G#°/ D/F# / Em A7 D /
O que me faz ficar doente É mulher na minha frente A fazer enredos de amor Com mulher não

D° / D / A7/C# / D C7 B7 / Em / Am/C B7 Em / / /
quero mais nada Minha sina está traçada Neste mun—do que me causa horror O que me faz ficar

A7 / / / / / G#°/ D/F# / / / D / A7(#5) / D / /
doente É mulher na minha frente A fazer enredos de amor Eu tenho fama de filóso—fo amador

A/C# D/C / D7/F# / G / G/B / Gm/Bb / / / D/A / /G
Quem diz que ama Nunca sabe o que é o amor Amar jurando nunca foi jurar amando É por isso

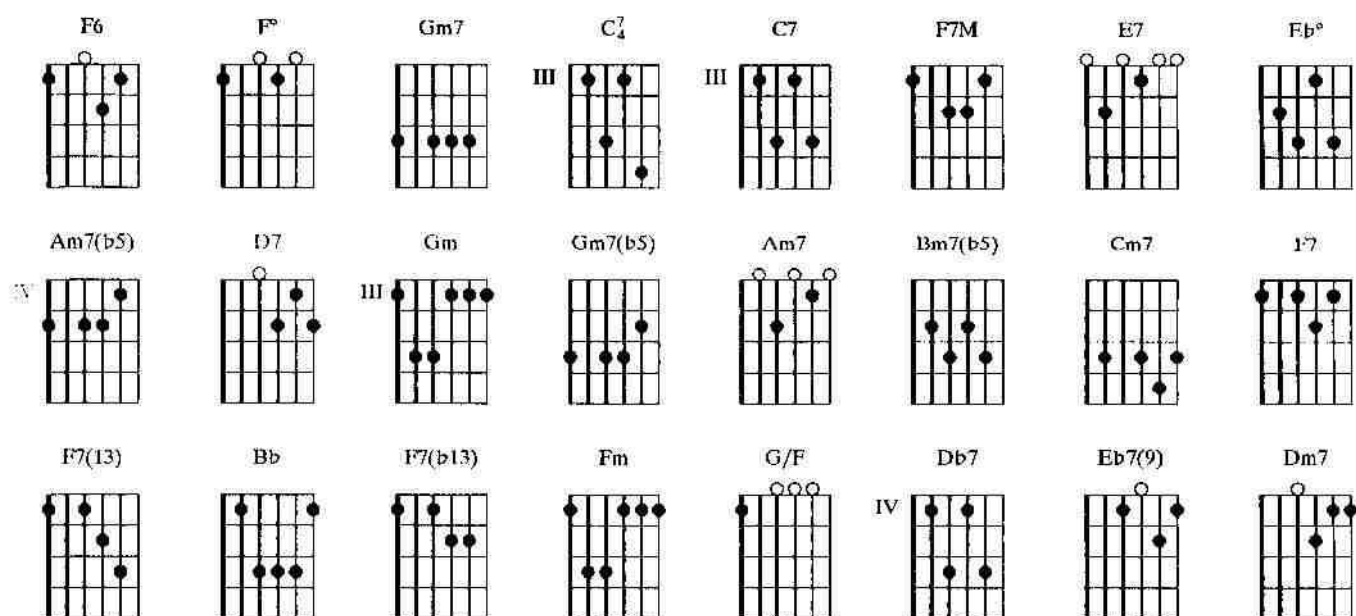
/ F° E7 / A7 / D /
que eu ju–ro que o amor não dá futuro!

intro
G#° G#° B° D D B7 E7
1 A7 D 2 A7
D D voz D D° D
Com mu - lher não que - ro mais na - da Mi - nha
A7/C# D C7 B7 Em
si - na_es - tá tra - ça - da Nes - te mun - do que me cau - sa_hor - ror
Am/C B7 Em A7
O que me faz fi - car do - en - te É mu -
G#° D/F#
lher na mi - nha fren - te_A fa - zer en - re - dos de_a - mor
1 Em A7 2 D A7(#5) D
Com mu - lher Eu te - nho fa - ma de fi - ló - so - fo_a - ma - dor

D
A /C♯
D /C
D 7/F♯
G
Quem diz que a - ma nun - ca sa - be_o que é o_a - mor
G /B
G m/B♭
D /A
A-mar ju - ran - do nun - ca foi ju - rar a - man - do E_é por
E 7
A 7
D
is - so que eu ju - ro Que_o a - mor não dá fu - tu - ro!

Cor de cinza

NOEL ROSA

Com a palavra o poeta, cronista e grande intelectual, Paulo Mendes Campos: "Há uma letra de Noel maravilhosa servindo a uma música também muito bonita, raramente tocada. Chama-se Cor de cinza*: 'A poeira cinzenta da dúvida me atormenta. . . A luva é um documento de pelica e bem cinzento'. A história narrada pelos versos não é nada clara, mesmo depois de termos lido a interpretação que o esclarecido Almirante faz para os mesmos. Mas não importa; trata-se do mais belo e hermético poema impressionista do nosso cancioneiro popular."*
A primeira gravação foi lançada em 1955, por Araci de Almeida, em discos Continental.

Introdução: F6 / / / F° / / / Gm7 / / / C^7_4 / C7 / F6 / / / F° / / / C7 / / / Gm7 / C7 /

F7M / / / E7 / / Eb° / / / Am7(b5) / D7 / Gm / / / Gm7(b5) / C7 /
Com o seu a—parecimen—to Todo o céu ficou cinzento E São Pedro

F7M / / / Gm7 / C7 / F7M / / / / / / / Am7 / D7 / Am7 / D7 / Bm7(b5) / /
zanga————do Depois, um carro de pra———ça Partiu e fez fuma————ça

/ E7 / / / Am7 / / / Gm7 / C7 / F7M / / / E7 / / / F7M / / / / / /
Com desti–no ignora————do Não durou muito a chu–va E eu achei uma

Cm7 / F7 / Cm7 / F7(13) / Bb / F7(b13) / Fm / G/F / Bb / / / Db7 / / / F6 / /
lu——va Depois que ela desceu A lu——va é um documen—to

/ Eb7(9) / / / F7M / Dm7 / Gm7(b5) / C7 / F6 / / / F° / C7 / F7M
Com que provo o esquecimen——to Da———quela que me esqueceu Ao ver

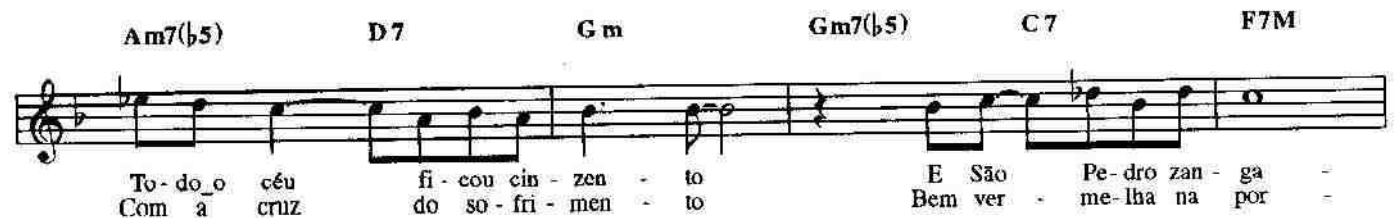
/ / / E7 / / / Eb° / / / Am7(b5) / D7 / Gm / / / Gm7(b5) / / /
um carro cinzen—–to Com a cruz do sofrimen—to Bem ver—melha na

F7M / / / Gm7 / C7 / F7M / / / / / / / Am7 / D7 / Am7 / D7 / Bm7(b5) / / /
por————ta Fugi im—pressiona———do Sem ter pergunta————do Se ela

E7 / / / Am7 / / / Gm7 / C7 / F7M / / / E7 / / / F7M / / / / / / /
esta-va viva ou mor——ta A po-ei——ra cinzen——ta Da dúvida me

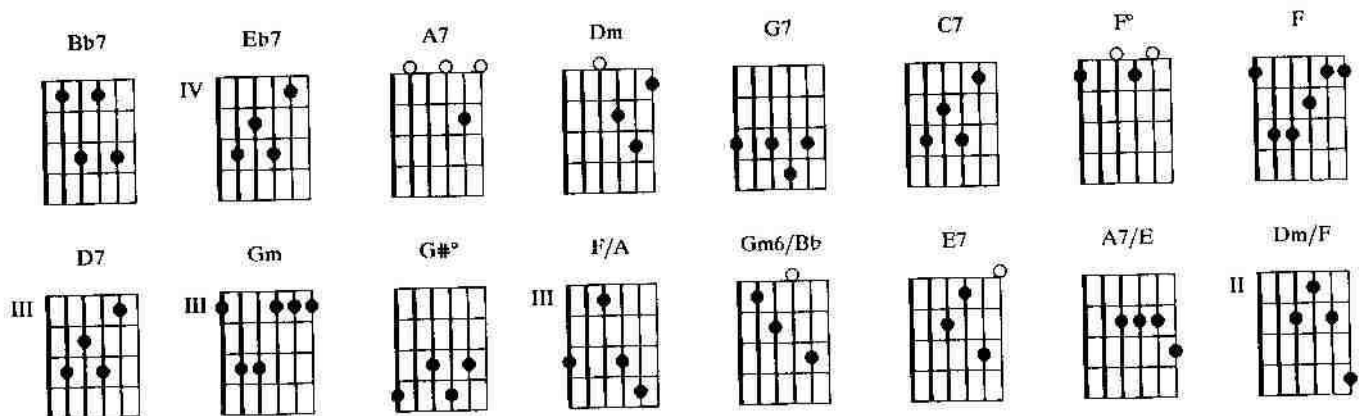
Cm7 / F7 / Cm7 / F7(13) / Bb / F7(b13) / Fm / G/F / Bb / / / Db7 / /
atormen—ta Nem sei se ela morreu. . . A lu——va é um

/ F6 / / / Eb7(9) / / / F7M / Dm7 / Gm7(b5) / C7 / F6 / / /
documen—to De pelica e bem cinzen——to Que lem—bra quem me esqueceu

F° / / / Gm7 / / / C7/4 / C7 / F7M / C7 / F7M C7 F6 /

G m7 C 7 F7M E 7 F7M
do Não du-rou mui - to_a chu - va
ta A po-ei - ra cin - zen - ta
E_eu a-chei u - ma
Da dú - vi - da me_a-tor-
C m7 F 7 C m7 F7(13) B♭ F7(♭13) F m G/F B♭
lu - va De - pois que_e-la des - ceu
men - ta Nem sei se_e-la mor - reu
A lu - va é
A lu - va é
D♭7 F 6 E♭7(9) F7M D m7
um do-cu - men - to Com que pro - vo_o_es-que - ci - men - to Da -
um do-cu - men - to De pe - li - ca_e bem cin - zen - to Que
Gm7(♭5) C 7 F 6 F° C 7
que - la que me_es-que - ceu
lem - bra quem me_es-que - ceu
Ao
F 6 instrumental F° G m7 C7 4 C 7
F7M C 7 F7M C 7 F 6

Dama do cabaré

NOEL ROSA

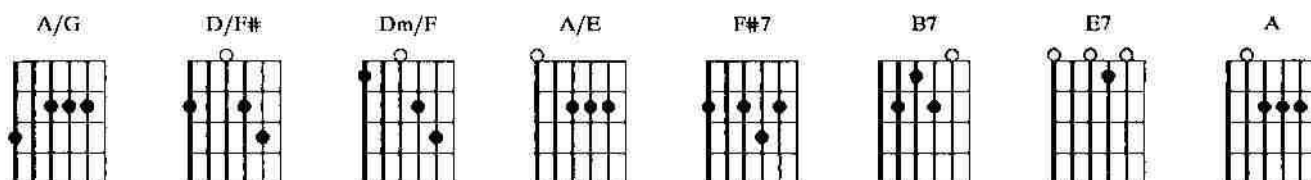
Foi uma das muitas músicas que Noel fez para o seu grande amor Juracy Correia de Morais, a Ceci. O verso "Mas você se despediu e foi pra casa a pé", lembrando que Ceci dispensara carona de "um bom carro", contém uma informação que deve ser correta, pois ela trabalhava no Cabaré Apolo, na Lapa, e morava perto, na Rua Gomes Freire, onde dividia um apartamento com uma amiga. Curioso é que Noel conservou este samba inédito durante cerca de dois anos, tirando-o da gaveta em 1936 para entrar no filme Cidade Mulher, *de Carmem Santos e Humberto Mauro.*
A primeira gravação foi lançada em setembro de 1936, por Orlando Silva, em discos Victor.

Introdução: Bb7 / Eb7 / A7 / Dm

intro
B♭7
E♭7
A 7
D m
voz
Foi num
G 7
C 7
F °
F
ca - ba-ré da La - pa Que eu co - nhe-ci vo - cê
Fu-man - do ci-gar-
D 7
G m
ro_En - tor-nan - do cham - pa - nhe no seu so - i - rée
Dan - ça-mos um
G♯°
F/A
E♭7
D 7
sam-ba Tro-ca-mos um tan - go por u - ma pa - les - tra Só sa - í - mos de lá
G 7
C 7
3
F
G m6/B♭
A 7
mei - a ho - ra de - pois de des - cer a or - ques - tra
Em

A 7
Dm A 7 Dm
fren - te_à por - ta um bom car - ro nos es - pe - ra - va Mas
não sei bem se cho - rei no mo - men - to_em que li - a A
A 7
D 7
vo - cê se des - pe - diu e foi pra ca - sa_a pé No_ou - tro di -
car - ta que re - ce - bi (não me lem - bro de quem) Vo - cê ne -
Gm
A 7
1 Dm A 7
Dm
a, lá nos Ar - cos eu an - da - va À pro - cu -
la me di - zi - a que quem é
E 7
A 7
2 Dm A 7/E
ra da Da - ma do Ca - ba - ré Eu
da bo - e - mi -
Dm/F
B♭7
E♭7
a U - sa_e a - bu - sa da di - plo - ma - ci - a Mas não gos -
A 7
Dm
Ao 𝄋
e 𝄌
ta de nin - guém Foi num ca - ba - ré da La -
𝄌 Dm
Instrumental
B♭7
E♭7
A 7
Dm E♭7 A 7/C♯ Dm

De babado

NOEL ROSA E JOÃO MINA

João Mina, o parceiro de Noel Rosa, era um sambista do Morro de São Carlos e muitos jornalistas atribuíam a ele a introdução da cuíca no samba. Tratava-se de uma informação errada, pois a cuíca já era instrumento dos cordões carnavalescos dezenas de anos antes de surgirem as primeiras escolas de samba. De babado *foi um dos sambas mais cantados por Noel, porque servia de tema para os finais do Programa Casé, quando os artistas presentes cantavam em coro a primeira parte e improvisavam depois. Num desses programas, um censor ficou de olho, o tempo todo, em Noel, segundo alegou depois, para evitar que o compositor fizesse algum sinal para os insurretos de São Paulo (estávamos em pleno conflito que se convenciou chamar de Revolução Constitucionalista de São Paulo). Noel percebeu e improvisou: "Eu não falo de São Paulo/Sei tomar o meu xerez/O censor aí do lado/Me levando pro xadrez/Eu não quero ir pro xadrez/De babado sim. . ."*
A primeira gravação foi lançada em abril de 1936, por Noel Rosa e Marília Batista, em discos Odeon.

Introdução: A/G / D/F# / Dm/F / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / A/G / D/F# / Dm/F / A/E /
F#7 / B7 / E7 / A /

/ / B7 / E7 / A / / / B7 / E7 / A7 /
De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não

F#7 / B7 / E7 / A / F#7 / B7 / E7 / A /
Seu vestido de babado Que é de fato alta-costura Me fez sábado passado Ir, a pé a Cascadura (E voltei

/ / B7 / E7 / A / / / B7 / E7
de cara dura!) De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não De babado, sim Meu amor ideal Sem

/ A / F#7 / B7 / E7 / A / F#7 / B7 /
babado, não Com um vestido de babado Que eu comprei lá em Paris Eu sambei num batizado Não dei

E7 / A / / / B7 / E7 / A / /
palpite infeliz (Você não me viu porque não quis!) De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não De

/ B7 / E7 / A / F#7 / B7 / E7 / A /
babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não Quando eu ando a seu lado Você sobe de valor Seu

F#7 / B7 / E7 / A / / / B7 / E7
vestido sem babado É você sem meu amor (É assistência sem doutor!) De babado, sim Meu amor ideal Sem

/ A / / / B7 / E7 / A / F#7 / B7 / E7
babado, não De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não Quando andei pela Bahia Pesquei muito

/ A / F#7 / B7 / E7 / A / / / B7
tubarão Mas pesquei um bicho um dia Que comeu a embarcação (Não era peixe, era dragão!) De babado, sim

/ E7 / A / / / B7 / E7 / A / F#7 /
Meu amor ideal Sem babado, não De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não Brasileiro diz 'Meu

B7 / E7 / A / F#7 / B7 / E7 / A
bem' E francês diz 'Mon amour' Você diz "Vale quem tem Muito dinheiro pra pagar meu 'point-a-jour'

/ / / B7 / E7 / A / / / B7
(Eu ando sem 'l'argent toujour'...) De babado, sim Meu amor ideal Sem babado, não De babado, sim Meu

/ E7 / A / F#7 / B7 / E7 / A / F#7
amor ideal Sem babado, não Vou buscar um copo d'água Para dar à minha avó Não vou de bonde porque

/ B7 / E7 / A / / / B7 / E7
tenho mágoa Não vou a pé porque você tem dó (Vamos comprar um Mossoró!) De cavalo, sim Meu amor ideal

/ A / / / B7 / E7 / A /
sem cavalo, não De cavalo, sim Meu amor ideal Sem cavalo, não

A/G D/F# Dm/F A/E F#7

intro

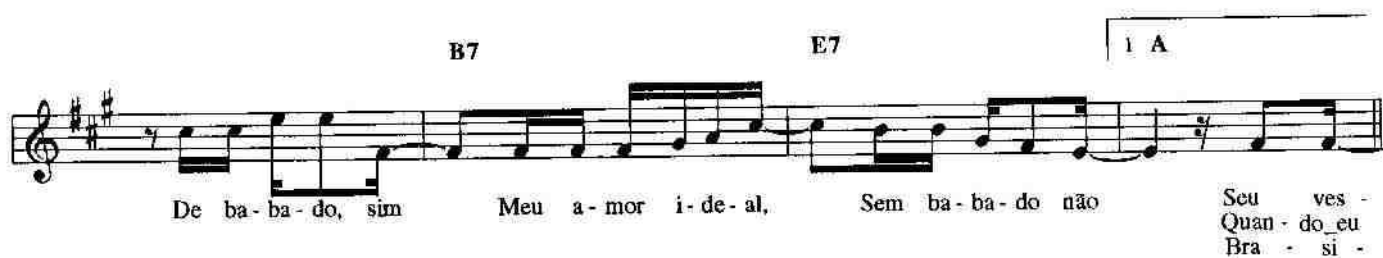
B7 1 E7 A 2 E7 A

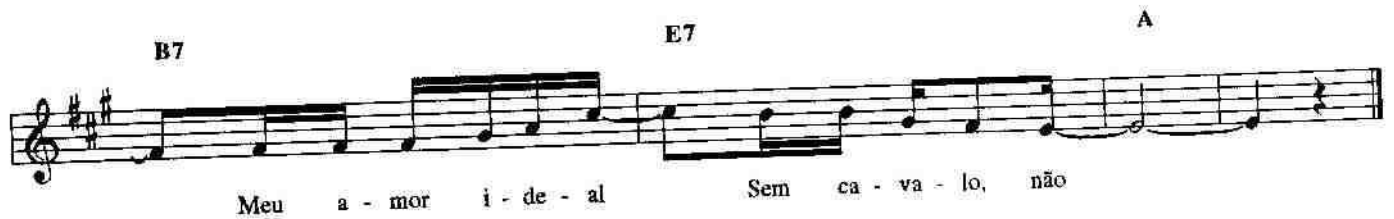
Fim

voz B7 E7 A

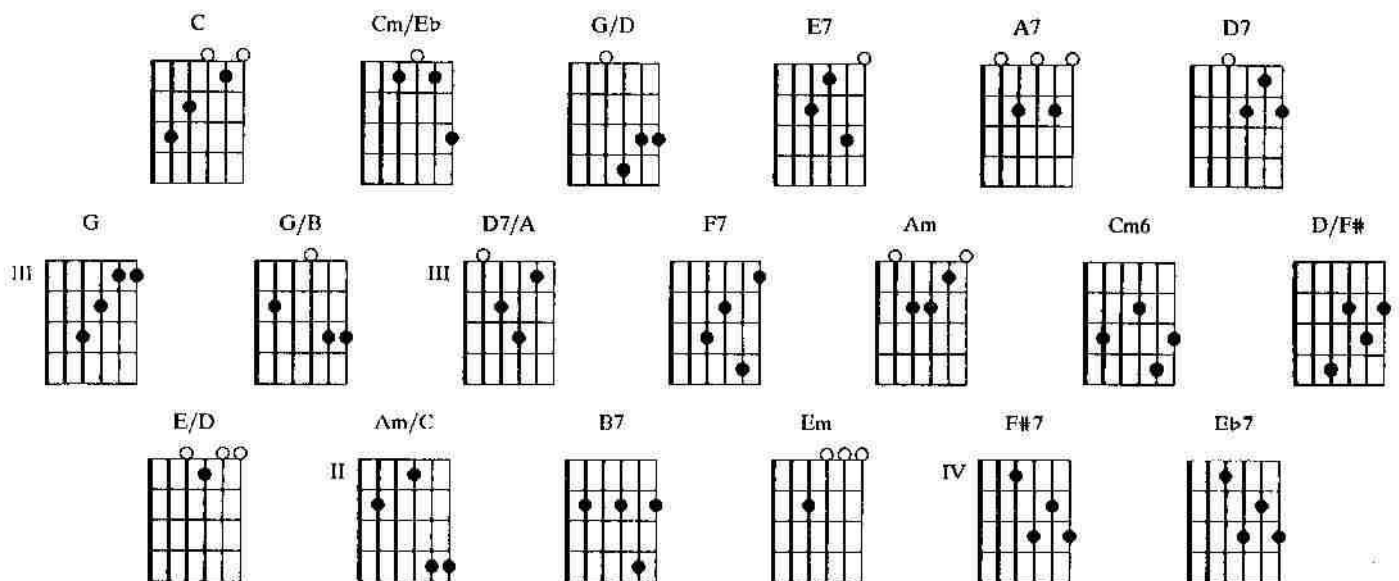
De ba - ba - do, sim Meu a - mor i - de - al Sem ba - ba - do, não

B7 E7 1 A

De ba - ba - do, sim Meu a - mor i - de - al, Sem ba - ba - do não Seu ves -
Quan - do_eu
Bra - si -

F#7
B7
E7
sá - ba - do pas - sa - do Ir a pé a Cas - ca -
ti - do sem ba - ba - do É vo - cê sem meu a -
diz: "Va - le quem tem Mui - to di nhei - ro pra pa gar Meu 'point - a - jour'"
A
2 A
du - ra (E vol - tei de ca - ra - du - ra!) De ba - ba - do, sim
mor (É as - sis - tên - cia sem dou - tor!)
(Eu an - do sem "lar - gent tou - jour")
Com_um ves -
Quan - do_an -
Vou bus -
F#7
B7
E7
ti - do de ba - ba - do Que_eu com - prei lá em Pa - ris
dei pe - la Ba - hi - a Pes - quei mui - to tu - ba - rão
car um co - po d'á - gua Pa - ra dar à mi - nha_a - vó
A
F#7
B7
Eu sam - bei num ba - ti - za - do Não dei pal -
Mas pes - quei um bi - cho_um di - a Que co - meu
E7
A
pi - te in - fe - liz (Vo - cê não viu por - que não quis) De ba - ba - do, sim
a_em - bar - ca - ção (Não e - ra pei - xe_e - ra dra - gão)
Ao 𝄋 2 vezes e
A
F#7
B7
Não vou de bon - de por - que te - nho má - goa Não vou a

E7
A
pé por - que vo - cê tem dó
(Va - mos com - prar um Mos - so - ró!) De ca - va - lo, sim
B7
E7
A
Meu a - mor i - de - al
Sem ca - va - lo, não
De ca - va - lo, sim
B7
E7
A
Meu a - mor i - de - al
Sem ca - va - lo, não

Espera mais um ano

NOEL ROSA

Neste samba, Noel Rosa faz referência aos jargões da época. Na quadra inicial, reproduz um dos lugares comuns da burocracia, tão característica da administração pública com a instalação do Governo Provisório de Getúlio Vargas, após a chamada Revolução de 1930. Os funcionários receberam ordens para jamais dizer "não" ao contribuinte. Ao invés de dizerem "não", adiavam os problemas com uma frase que, de tão repetida, ficou popular: "Por gentileza, cavalheiro, traga-me uma estampilha e um retratinho três por quatro que eu vou ver o que posso fazer pelo senhor." Outra referência tem a ver com um problema permanente da economia brasileira: o câmbio. Na época, a preocupação era com a libra esterlina.
Gravado pela primeira vez em 1932, por Noel Rosa e Artur Costa, a gravação foi rejeitada por Noel. O disco de prova ficou em poder de Eduardo Correia de Azevedo, tio de Noel. Graças a ele, foi possível ao Conjunto Coisas Nossas gravar Espera mais um ano, *em 1983.*

Introdução: C / Cm/Eb / G/D / E7 / A7 / D7 / G / /

/ G / C / G / G/B D7/A G / / (F7) E7 / / / Am / Cm6
Espera mais um ano que eu vou ver Vou ver o que posso fa—zer Não posso resolver

/ G D/F# E7 E/D Am/C / D7 / G E7 A7 D7 G /
neste momento Pois não achei o teu requerimento (Espera, espera, espera. . .) Espera mais um

C / G / G/B D7/A G / / (F7) E7 / / / Am / Cm6 / G
ano que eu vou ver Vou ver o que posso fa—zer Não posso resolver neste momento

D/F# E7 E/D Am/C / D7 / G / / / B7 / / / Em / / / B7 / /
Pois não achei o teu requerimento No samba tu quiseste me perder Tentaste na orgia

/ Em / E7 / Am / B7 / Em / / / F#7 / / / B7 / / /
me arrastar Mas hoje que eu não quero me prender Procura um coronel pro meu lugar Tu

/ / / / Em / / / B7 / / / Em / E7 / Am / / / B7
foste sempre a minha diferença Chegaste a me obrigar a te bater Já chega de pancada e desavença

/ / / F#7 / B7 / Em Eb7 D7 / G / C / G / G/B D7/A G /
Espera mais um ano que vou ver Espera mais um ano que eu vou ver Vou ver o

/ (F7) E7 / / / Am / Cm6 / G D/F# E7 E/D Am/C / D7
que posso fa——zer Não posso resolver neste momento Pois não achei o teu

/ G E7 A7 D7 G / C / G / G/B D7/A G / /
requerimento (Espera, espera, espera...) Espera mais um ano que eu vou ver Vou ver o que posso

(F7) E7 / / / Am / Cm6 / G D/F# E7 E/D Am/C / D7 / G / /
fa——zer Não posso resolver neste momento Pois não achei o teu requerimento

/B7 / / / Em / / / B7 / / / Em / E7 / Am / / / Em
Sapatos e vestidos eu te dei E tu me pagaste o que eu te fiz De tanto te aturar eu já cansei

/ / / F#7 / / / B7 / / / / / / / Em / / / B7 / / / Em
Agora vou voltar a ser feliz A tua pretensão vai acabar Meu câmbio vai subir, tu vais descer

/ E7 / Am / B7 / Em / / / F#7 / B7 / Em
As coisas para mim vão melhorar Espera mais um ano que eu vou ver

/ / / C / Cm/Eb / G/D / E7 / A7 / D7 / G /

intro C Cm/Eb G/D E7

A7 D7 G *Fim* *voz* G

Es - pe - ra mais um

C G G/B D7/A G G F7

a- no que_eu vou ver Vou ver o que pos - so fa - zer

E7 Am Cm6 G D/F#

Não pos - so re - sol - ver nes - te mo - men - to

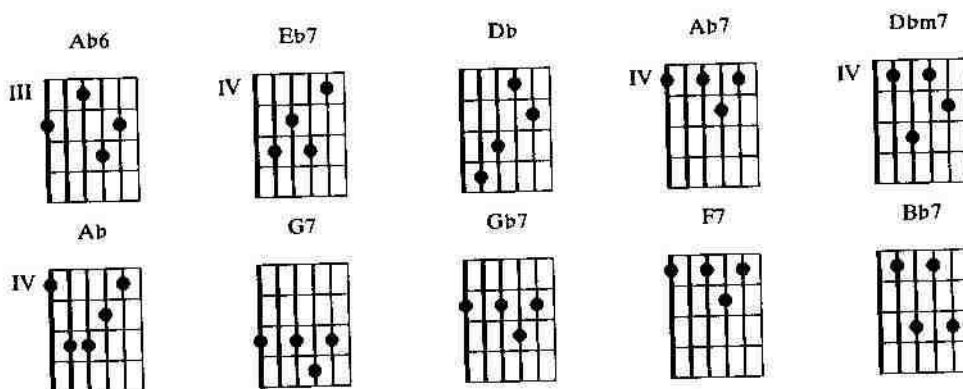
E7 E/D Am/C D7 1 G E7

Pois não a - chei o teu re - que - ri - men - to_Es - pe - ra,_es -

A 7 D 7 2 G G B 7
pe - ra,_es - pe - ra_es - pe- -to No sam - ba tu qui -
-te sem - pre_a
Sa - pa - tos e ves -
-a pre - ten -
Em B 7
ses - te me per - der Ten - tas - te na or -
mi - nha di - fe - ren-ça Che - gas - te_a me_o - bri -
ti - dos eu te dei E tu não me pa -
são vai a - ca - bar Meu câm - bio vai su -
Em E 7 A m
gi - a me_ar - ras - tar Mas ho - je que_eu não
gar a te ba - ter Já che - ga de pan -
gas - te_o que_eu te fiz De tan - to te_a - tu -
bir, tu vais des - cer As coi - sas pa - ra
B 7 Em 1 F♯7
que - ro me pren - der Pro - cu - ra_um co - ro -
ca - da_e de - sa - ven - ça
tar eu já can - sei A - go - ra vou vol -
mim vão me - lho - rar
B 7 2 Em
nel pro meu lu - gar Tu fos- Es - pe -
tar a ser fe - liz A tu- Es - pe -
F♯7 B 7 Em E♭7 D 7
ra mais um a - no que_eu vou ver
ra mais um a - no que_eu vou ver Es - pe-
Ao 𝄋 e 𝄌
Em
D.C. e Fim

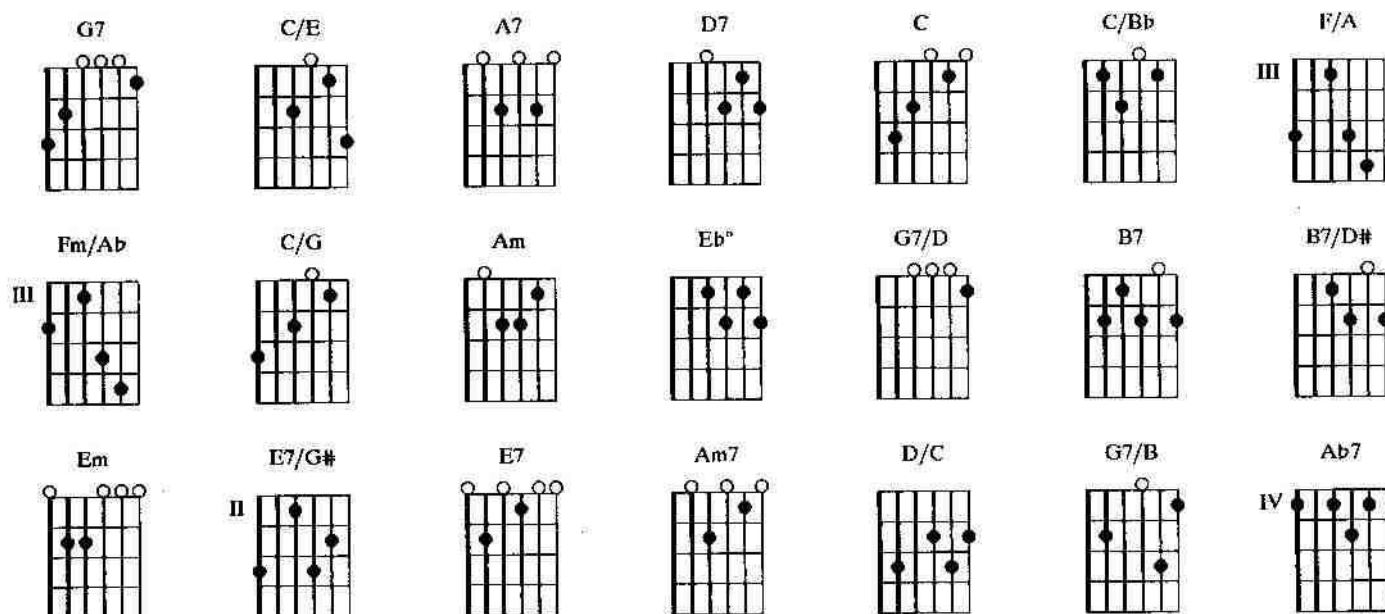
Eu vou pra Vila

NOEL ROSA

O radialista Almirante confessou, num dos seus programas sobre Noel Rosa, que não imaginava que Noel soubesse fazer samba. Até então, o compositor só mostrara a ele músicas de sabor nordestino, duas das quais gravadas pelo Bando de Tangarás, Minha viola *e* Festa no céu. *Quando Noel mostrou-lhe* Eu vou pra Vila, *Almirante entusiasmou-se tanto que resolveu ele mesmo cantar, com o acompanhamento de dois pandeiros. A introdução, de violão, foi executada pelo próprio Noel Rosa.* Eu vou pra Vila *foi a primeira exaltação musical que Noel compôs para o seu bairro querido. Primeira gravação lançada em janeiro de 1931, por Almirante com o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.*

A♭6
Não te-nho me - do de bam - ba Na ro - da do sam - ba Eu
E♭7
sou ba - cha - rel (Sou ba - cha - rel) An - dan - do pe - la ba -
tu - ca - da On - de_eu vi gen - te le - va - da Foi lá em Vi - la_I - sa - bel
1 A♭6
2 A♭6
Na Pa -
Quan - do_eu
D♭ A♭7 D♭ D♭m7 A♭ A♭7 G7 G♭7
vu - na tem tu - ru - na Na Gam - bo - a, gen-te bo - a_Eu vou pra
–í da Pi - e - da - de Já mu - dei de Cas-ca - du - ra_Eu vou pra
me for - mei no sam - ba Re - ce - bi u - ma me - da - lha_Eu vou pra
–lí - cia_em to-da_a zo - na Pro - i - biu a ba-tu - ca - da_Eu vou pra
F7 B♭7 E♭7 1 A♭6
Vi - la A - on - de_o sam - ba_é da Co - ro - a Já sa–
Vi - la Pois quem é bom não se mis - tu–
Vi - la Pro sam - ba do cha - péu de pa - lha A po–
Vi - la On - de_a po - lí - cia_é ca - ma - ra–
2 A♭6
D.C.
direto
à casa 2
–ra
–da

Festa no céu

NOEL ROSA

Toada que Noel compôs aos 19 anos e que figuraria no seu primeiro disco. Nessa época, ele e seus companheiros do Bando de Tangarás estavam muito influenciados pelos ritmos nordestinos. Tanto que, do outro lado do disco, cantou uma embolada, Minha viola. *Nas apresentações públicas do Bando de Tangarás, as músicas cantadas eram todas de sabor nordestino. E Noel não se limitava a se exibir apenas com os seus companheiros de conjunto. O radialista Renato Murce, que também se deixara dominar pelos gêneros musicais do Nordeste, convidou o compositor para apresentar-se com ele em vários espetáculos.*
Primeira gravação lançada em agosto de 1930, por Noel Rosa, em discos Parlophon.

Introdução: G7 / C/E A7 D7 G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G Am D7 G7 C

C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C / B7
O le—ão ia casá Com su—a noiva leoa E São Pedro pra agradá Preparou uma

B7/D# Em C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G
festa boa Man—dou logo um tele-grama Con—vi—dando os bicho macho Que levasse todas dama

A7 D7 G7 C / / C/E Eb° G7/D G7 C/E Eb° G7/D G7
Que existisse cá por baixo Pois tinha uma be—la mesa E um piano no salão Findo o

E7/G# E7 Am7 / D7 D/C G7/B G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb°
baile, por surpresa No banquete do leão Os bicho todo a—vi—sado Tavam esperan—do

G7/D G7 Ab7 / C/G A7 D7 G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb°
o dia Tudo tava preparado Pra entrá firme na orgia E no tar dia marcado Os

G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C / B7 B7/D# Em C/E Eb° G7/D
bicho tomaram banho Fo—ram pro céu ali—nhado Tudo em ordem por tamanho O mos—quito

G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C /
entrou na sala Com um charu—to na boca Perce—vejo de bengala E a barata entrou de touca

/ C/E Eb° G7/D G7 C/E Eb° G7/D G7 E7/G# E7 Am7 /
Zunindo qual u——ma seta Veio o pingüim do Pólo E o peixe de bici-cleta Com o

D7 D/C G7/B G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 Ab7
tamanduá no colo O siri chegou a——tra—sado No bico do pas——sa—rinho Pois muito

/ C/E A7 D7 G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C
tinha custado Pra botá seu cola-rinho E o gato foi de luva Pa——ra assistir o casório

C/E Eb° G7/D G7 C / B7 B7/D# Em C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb°
Ja——ca—ré de guarda-chuva E a cobra de suspen—sório O porco de terno branco Com um

G7/D G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / /
sapa——to sem sola E o tigre de tamanco De casaca e de cartola De lacinho à

C/E Eb° G7/D G7 C/E Eb° G7/D G7 E7/G# E7 Am7 / D7 D/C G7/B G7
bor——bo——leta Veio o vea——do galheiro E o burro de luneta Montado num carro—ceiro O

C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 Ab7 / C/G A7 D7
macaco com a ma—caca Com o "rouge" pelo fo—cinho Estava engraçada a vaca De porta-seio

G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C
corpinho Vou bre—viá o discurso Pra não dizê tantos nome Lá foi a muié do urso

/ B7 B7/D# Em C/E Eb° G7/D G7 C C/E Eb° G7/D G7 C /
De cabeleira "à la homme" Quan—do o leão foi entrando São Pedro muito se riu E

Ab7 / C/G A7 D7 G7 C /
pros bicho foi gritando "Caiu, primeiro de abril"

C C/E E♭° G 7/D G 7 C C/E E♭° G 7/D G 7
voz
O le - ão i - a ca - sá Com su - a noi - va le - o -
–ca do Os bi - cho to - ma - ram ba -
lu–va Pa - ra_as - sis - tir o ca - só -
cur–so Pra não di - zer tan - tos no -
C C/E E♭° G/D G 7 C B 7 B 7/D♯
a E São Pe - dro pra_a - gra - dá Pre - pa - rou_u - ma fes - ta bo -
nho Fo - ram pro céu a - li - nha - do Tu - do_em or - dem por ta - ma -
rio Ja - ca - ré de guar - da - chu - va E a co - bra de sus - pen - só -
me Lá foi a mui - é do ur - so De ca - be - lei - ra_à la hom -
E m C/E E♭° G 7/D G 7 C C/E E♭°
a Man - dou lo - go_um te - le - gra - ma Con - vi -
nho O mos - qui - to_en - trou na sa - la Com um
rio O por - co de ter - no bran - co Com um
me Quan - do_o le - ão foi en - tran - do São
G 7/D G 7 C C/B♭ F/A F m/A♭
dan - do_os bi - cho ma - cho Que le - vas - se to - das da -
cha - ru - to na bo - ca Per - ce - ve - jo de ben - ga -
sa - pa - to sem so - la E o ti - gre de ta - man -
Pe–dro mui - to se riu C E pros bi A♭7 - chos foi gri - tan -

C/G A 7 D 7 G 7 C C/E E♭°
ma Que_e - xis - tis - se cá por bai - xo Pois ti - nha_u - ma be - la me -
la E_a ba - ra - ta_en - trou de tou - ca Zu - nin - do qual u - ma se -
co De ca - sa - ca_e de car - to - la De la - ci - nho à bor - bo - le -
do "Ca - iu, pri - mei-ro de_a - bril"
C
Fim
G 7/D G 7 C/E E♭° G 7/D G 7 E 7/G♯ E 7
sa E_um pi - a - no no sa - lão Fin - do_o bai - le por sur - pre -
ta Vei - o o pin - güim do Pó - lo E o pei - xe de bi - ci - cle -
ta Vei - o_o ve - a - do ga - lhei - ro E o bur - ro de lu - ne -
A m7 D 7 D/C G 7/B G♭7 C C/E E♭°
sa No ban - que - te do le - ão Os bi - cho to - do_a - vi - sa -
ta Com_o ta - man - du - á no co - lo O si - ri che - gou a - tra - sa -
ta Mon - ta - do num car - ro - cei - ro O ma - ca - co com a ma - ca -
G 7/D G 7 C C/E E♭° G 7/D G 7 A♭7
do Ta - vam es - pe - ran - do_o di - a Tu - do ta - va pre - pa - ra -
do No bi - co do pas - sa - ri - nho Pois mui - to ti - nha cus -
ca Com o "rou - ge" pe - lo fo - ci - nho Es - ta - va_en - gra - ça - da_a va -
C/G A 7 D 7 G 7 C C/E E♭° G 7/D G 7
do Pa - ra_en - trá fir - me na_or - gi - a E no tar di - a mar-
ta - do Pra bo - tá seu co - la - ri - nho E o ga - to foi de
ca de por - ta se - io_e cor - pi - nho Vou bre - vi - á o dis-

Estátua da paciência

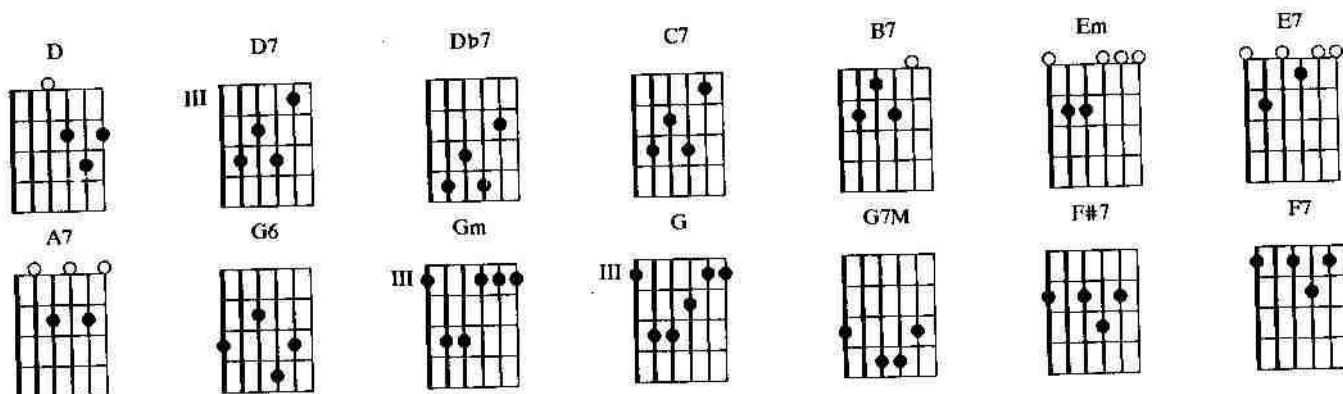
NOEL ROSA E JERÔNIMO CABRAL

Jerônimo Cabral, autor da melodia de Estátua da paciência, *era pianista e compositor de teatro, além de regente de orquestras que tocavam em revistas e operetas. Muito farrista, conviveu com Noel Rosa em noitadas em que se consumia muita bebida. Ao que tudo indica, a relação entre ambos era mais estimulada pelo copo do que pela música, pois esta foi a única composição que fizeram juntos. Criada em 1931, a música permaneceu inédita durante 52 anos, quando a sua partitura manuscrita foi encontrada no Arquivo Almirante, que compõe o acervo do Museu da Imagem e do Som. Primeira gravação lançada em outubro de 1983, pelo Conjunto Coisas Nossas, em discos Estúdio Eldorado.*

intro

D D7 C♯7 C7 B7 Em

E7 A7 D G6 D D

𝄋 *voz*

D Gm D

Seu te - le - gra - ma diz "Re - gres - sa -
Não en - ten - di por que O trem não
Eu sou na es - ta - ção A_es - tá - tua
Sei os i - ti - ne - rá_____ rios Já de - co -
Seu te - le - gra - ma diz "Re - gres - sa -
Não en - ten - di, que - ri_____ da Por que seu

B7 Em

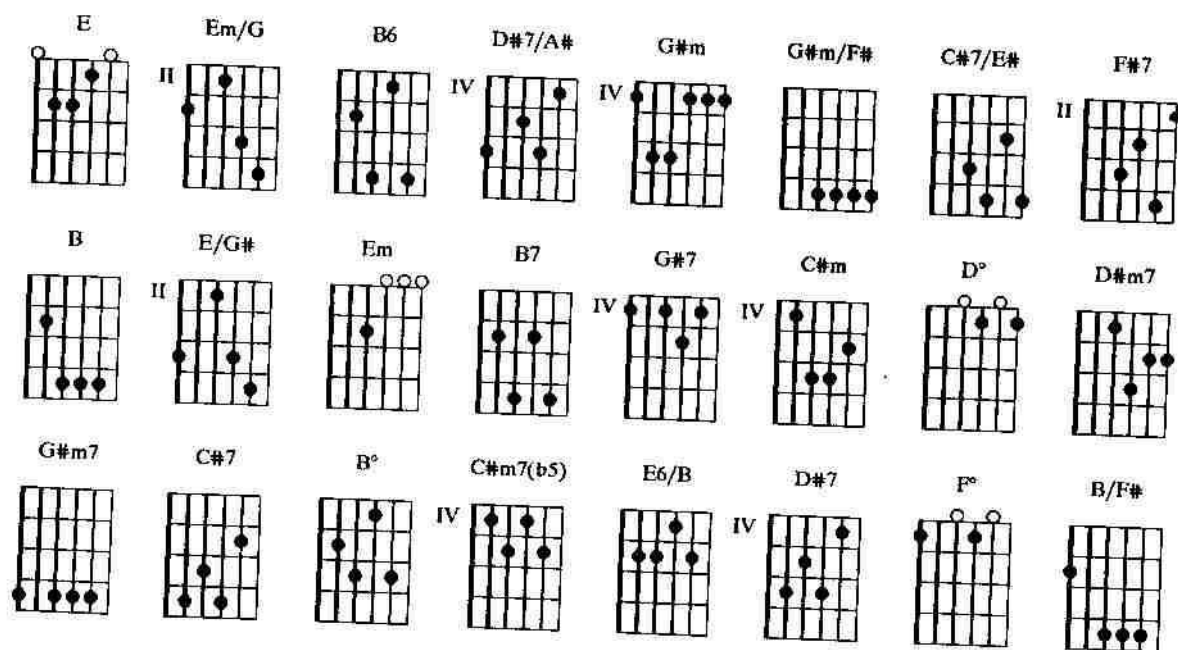
rei bre - ve - men - te" Mas o seu trem fa - tal -
traz pra ci - da - de A mi - nha fe - li - ci-
da pa - ci - ên - cia E_a - ca - bei sen - do a -
rei os ho - rá - rios O no - me dos ma - qui-
rei bre - ve - men - te" Mas o seu trem fa - tal -
trem não re - gres - sa A - me - ni - zan - do de-

2 E7 A7 3 D G6 D
Fim
-da - de que é vo - cê!
-nis - tas e dos fo - guis - tas!
-pres - sa a mi - nha vi - da
D7 3 G G7M 3
Ah! quem a - ca - bar com a ra - ça dos trens A - lém dos

G6 F♯7 F7 E7
meus pa - ra - béns Eu da-rei co - mo prê - mio de con-so - la-
A7 E7 A7
Ao 𝄋 2 vezes e Fim
ção O re - ló - gio e‿o pré - dio da es - ta - ção

João Ninguém

NOEL ROSA

Uma das muitas músicas feitas por Noel Rosa durante a sua temporada em Belo Horizonte. Em João Ninguém, *ele acabou criando um dos mais famosos personagens surgidos nas letras de nossa música popular, e para muitos críticos e historiadores, uma das suas obras-primas. A intenção de Noel, como revelou numa entrevista após sua estada em Belo Horizonte, era oferecer a música ao cantor Francisco Alves, mas deve ter mudado de opinião — ou o cantor não gostou de* João Ninguém. *Primeira gravação lançada em setembro de 1935, por Noel Rosa, em discos Odeon.*

Introdução: E / Em/G / B6 D#7/A# G#m G#m/F# C#7/E# / F#7 / B / / / E/G# / Em/G / B6 D#7/A# G#m G#m/F# C#7/E# / F#7 / B Em

B / / / / / B7 / / / E / Em / B
João Ninguém Que não é velho nem mo-ço Come bastante no almoço Pra se esquecer do jantar...
D#7/A# G#m / / / G#7 / C#m / D° / D#m7 G#m7 C#7
Num vão de escada Fez a sua moradia Sem pensar na gritaria Que vem do
F#7 B / / / B7 / B° / B / D° / C#m7(b5) / B
primeiro andar João Ninguém Não trabalha um só minuto Mas joga sem ter vintém E vive a
E6/B B / / B7 E / D#7 / G#m / F° / B/F# / C#7 F#7 B
fumar charuto Esse João Nunca se expôs ao perigo Nunca teve um inimigo Nunca teve opinião
/ F#7 / B / / / B7 / / / E / Em / B
João Ninguém Não tem ideal na vi-da Além de casa e comida Tem seus amo-res também
D#7/A# G#m / / / G#7 / C#m / D° / D#m7 G#m7 C#7 F#7
E muita gente Que ostenta luxo e vaidade Não goza a felicidade Que goza João
B / / / B7 / B° / B / D° / C#m7(b5) / B E6/B
Ninguém! João Ninguém Não trabalha um só minuto Mas joga sem ter vintém E vive a fumar
B / / B7 E / D#7 / G#m / F° / B/F# / C#7 F#7 B / /
charuto Esse João Nunca se expôs ao perigo Nunca teve um inimigo Nunca teve opini-ão

JOÃO NINGUÉM

intro

voz

Jo - ão Nin - guém
Que não é ve - lho nem mo - ço
Co - me bas - tan - te no_al - mo - ço
Pra se_es - que - cer do jan - tar...
Num vão de_es - ca - da Fez a su - a mo - ra - di - a
Sem pen-

Não tem i - de - al na vi - da A-
lém de ca - sa_e co - mi - da
Tem seus a - mo - res tam - bém
E mui - ta gen - te Que_os - ten - ta lu - xo_e vai - da - de
Não go -

B 7
B °
B
Jo - ão Nin - guém
Não tra -ba- lha um só mi - nu - to Mas jo -

D °
C♯m7(b5)
B
E 6/B
B
ga sem ter vin - tém E vi - ve_a fu - mar cha - ru - to

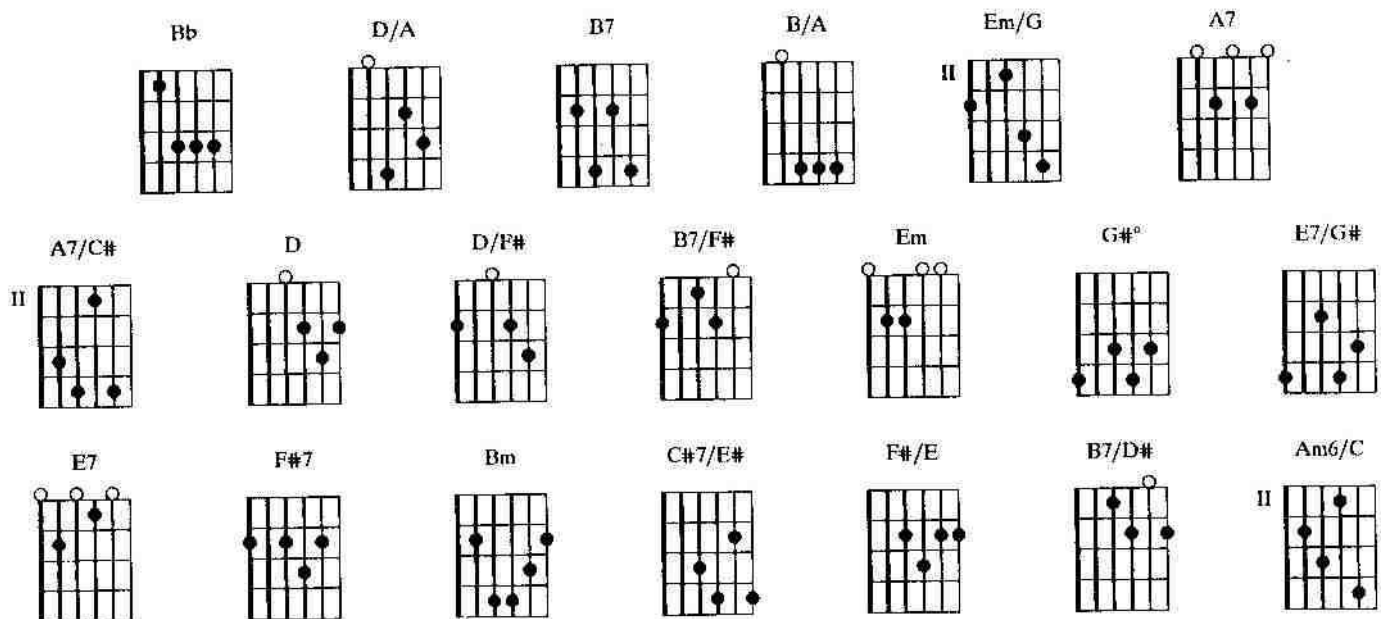
B
B 7
E
D♯7
G♯m
Es - se Jo - ão Nun - ca se_ex - pôs ao pe- ri - go Nun - ca

F °
B /F♯
C♯7
F♯7
B
te - ve um i - ni - mi - go Nun - ca te- ve o - pi- ni- ão

F♯7
Ao
Jo - ão Nin - guém

Malandro medroso

NOEL ROSA

Empolgado com a habilidade de Noel Rosa em Com que roupa?, *o crítico Cruz Cordeiro tratou mal o samba que ocupava o outro lado do disco. Escreveu ele na revista Phono-Arte: "No complemento desse mesmo disco, ouve-se outro samba de Noel,* Malandro medroso, *peça que não se mostra companheira digna da que está do outro lado." Cruz Cordeiro, que dedicou toda a sua vida a trabalhar com a música popular brasileira, queria, certamente, que o compositor fosse tão original em* Malandro medroso, *quanto fora em* Com que roupa?
Primeira gravação lançada em novembro de 1930, por Noel Rosa, em discos Parlophon.

Introdução: Bb / / / D/A / B7 B/A Em/G / A7 A7/C# D / /

/ / / / / D / / / / / Bb / D/A / D/F# / B7 / /
seu cantinho Dois vivem também... Tu podes guardar o que eu te digo Contando com a
B/A Em/G B7/F# Em / G#° / / / D/A / B7 / E7/G# E7 A7
grati–dão E com o braço habilidoso De um malandro que é medroso Mas que tem bom
A7/C# D / / / F#7 / / / Bm / / / C#7/E# / F#/E /
cora——ção A consciência agora que me doeu Eu evito a concorrência Quem gosta de mim sou
B7/D# Am6/C B7 B/A Em/G / G#° / D/A / B7 / E7/G# E7 A7 A7/C#
eu! Neste momento, eu saudoso me retiro Pois teu velho é ciumento E pode me dar
D ///Bb / / / D/A / B7 B/A Em/G / A7 A7/C# D / /
um tiro

(D) intro — Bb — D/A — B 7 — B/A

E m/G — A 7 — A 7/C# — D — Fim — voz

Eu de - vo, não
Se_um di - a fi -

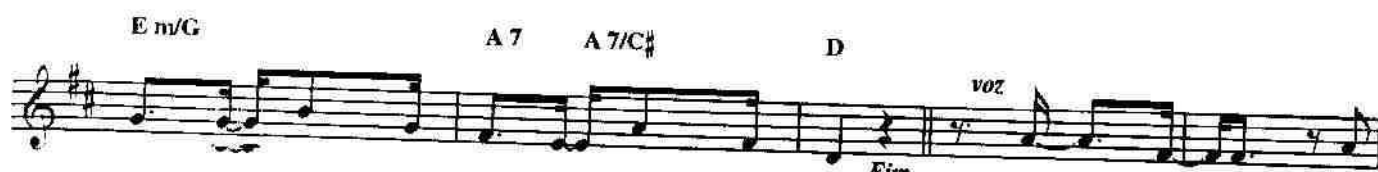
Bb — D/A — D/F# — B 7

que - ro ne - gar Mas te pa - ga - rei
ca - res no mun - do Sem ter nes - ta vi -

B 7 — B/A — E m/G B 7/F# — E m — A 7

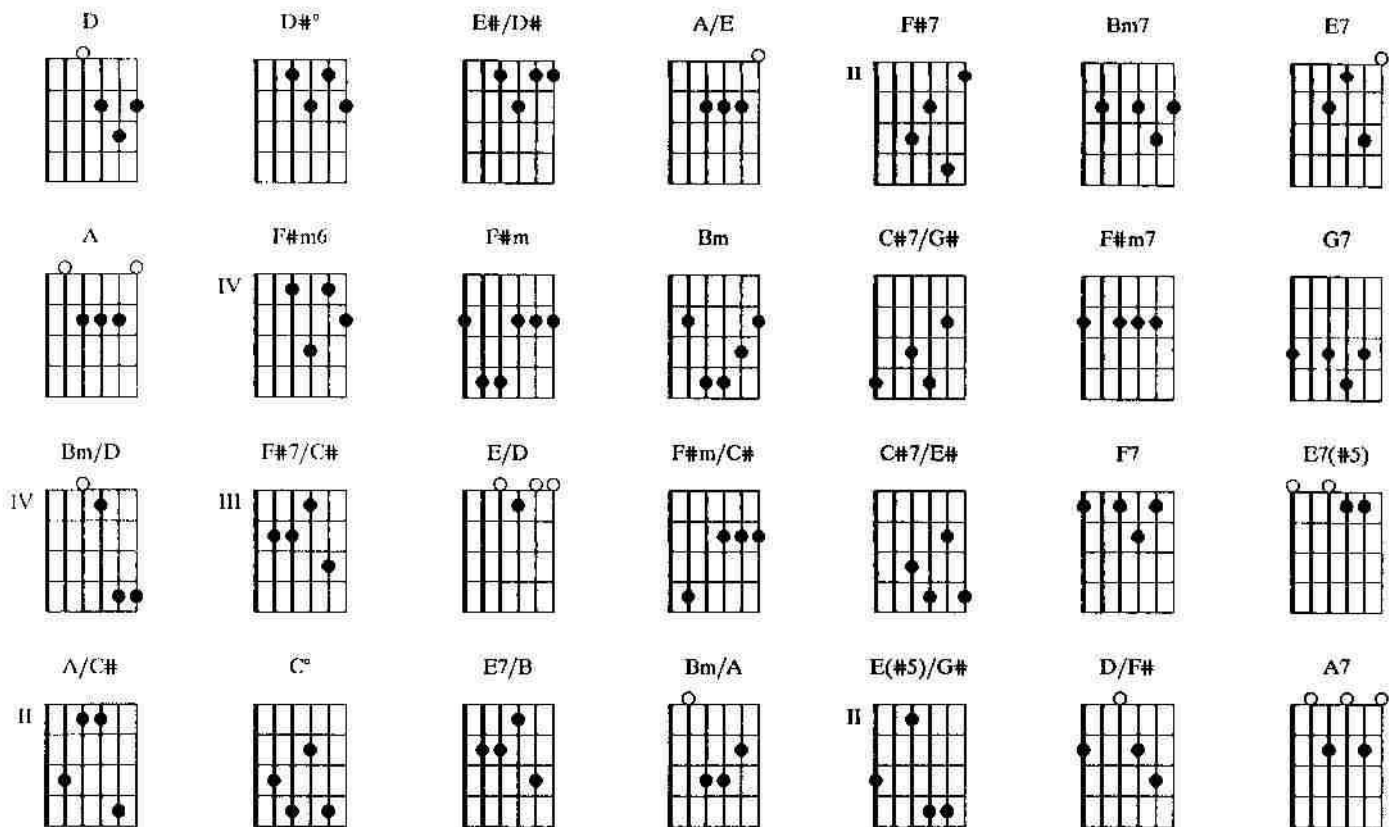
quan - do pu - der Se o jo-go per - mi - tir
da mais nin - guém Hei de te dar meu ca - ri -

D

Se_a po - lí - cia con - sen - tir E se Deus qui - ser... Não pen-
nho On - de um tem seu can - ti - nho Dois vi - vem tam - bém... Tu po-

B♭ D/A D/F♯ B 7
sa que eu fui in - gra - to
des guar - dar o que_eu te di - go
Nem que
Con - tan-do
B 7 B/A E m/G B 7/F♯ E m G♯°
fiz tris - te pa - pel
com a gra - ti - dão
Ho - je vi que_o me - do_é_um fa -
E com_o bra - ço_ha - bi - li - do -
D/A B 7 E 7/G♯ E 7 A 7 A 7/C♯
to E_eu não que-ro_um pu - gi - la - to
so De_um ma - lan - dro que_é me - dro - so
Com teu ve - lho co - ro - nel
Mas que tem co - ra - ção
D F♯7 B m
A cons - ci - ên - cia a - go - ra que me do - eu
Eu e -
C♯7/E♯ F♯/E B 7/D♯ A m6/C
vi - to_a con - cor - rên - cia
Quem gos - ta de mim sou eu!
B 7 B/A E m/G G♯° D/A
Nes - te mo - men - to, eu sau - do - so me re - ti - ro
Pois teu
B 7 E 7/G♯ E 7
ve - lho_é ci - u - men - to
E
A 7 A 7/C♯ D
po - de me dar um ti - ro
D.C. 2 vezes
e Fim

Meu barracão

NOEL ROSA

Uma das manifestações mais cariocas do gênio de Noel Rosa. Segundo Almirante, Meu barracão *foi inspirado em um dos seus amores, Júlia Bernardes, a Julinha, moradora da Penha e dançarina dos* dancings *da Lapa. Julinha, como a descreve Almirante, era "uma criatura elegante e de certa beleza, trazia os cabelos permanentemente tingidos, ora de preto, ora de um louro excessivamente oxigenado". Almirante recorda-se que Noel "pernoitou" inúmeras vezes no barracão de Julinha, instalado numa favela da Penha. João Máximo e Carlos Didier, biógrafos de Noel Rosa, pesquisando as letras de suas músicas, perceberam que a Penha foi o bairro carioca mais cantado por ele. Mais, até, do que Vila Isabel.*
Primeira gravação lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.

Introdução: D / D#° E#/D# A/E / F#7 / Bm7 / E7 / A A/E F#m6 E7

A F#m Bm E7 A C#7/G# F#m7 / G7 / F#7 /
Faz hoje quase um ano Que eu não vou visitar Meu barracão lá da Penha Que me faz

Bm/D F#7/C# Bm / E7 / E/D / F#m/C# C#7/E# F#m / / /
sofrer E até mesmo chorar Por lembrar a alegria Com que eu sentia O forte laço de

F7 / E7 / E7(#5) / A/C# / C° / E7/B / E7 / A F#m Bm
amor que nos prendia Não há quem tenha Mais saudades lá da Penha Do que eu,

Bm/A E(#5)/G# D/F# E7 E/D A/C# / C° / E7/B / E7(#5) / A F#m F7
juro que não Não há quem possa Me fazer perder a bossa Só a saudade

E7 A / A7 / D / D#° E#/D# A/E / F#7 / Bm7 / E7 / A A/E F#m6 E7 A F#m Bm
do barracão Mas veio lá da Penha

E7 A C#7/G# F#m7 / G7 / F#7 / Bm/D F#7/C# Bm / E7 /
Hoje u———ma pessoa Que trouxe uma notícia Do meu barracão Que não foi nada boa Já

E/D / F#m/C# C#7/E# F#m / / / F7 / E7 / E7(#5) / A/C# / C°
cansado de esperar Saiu do lugar Eu desconfio Que ele foi me procurar . . . Não há

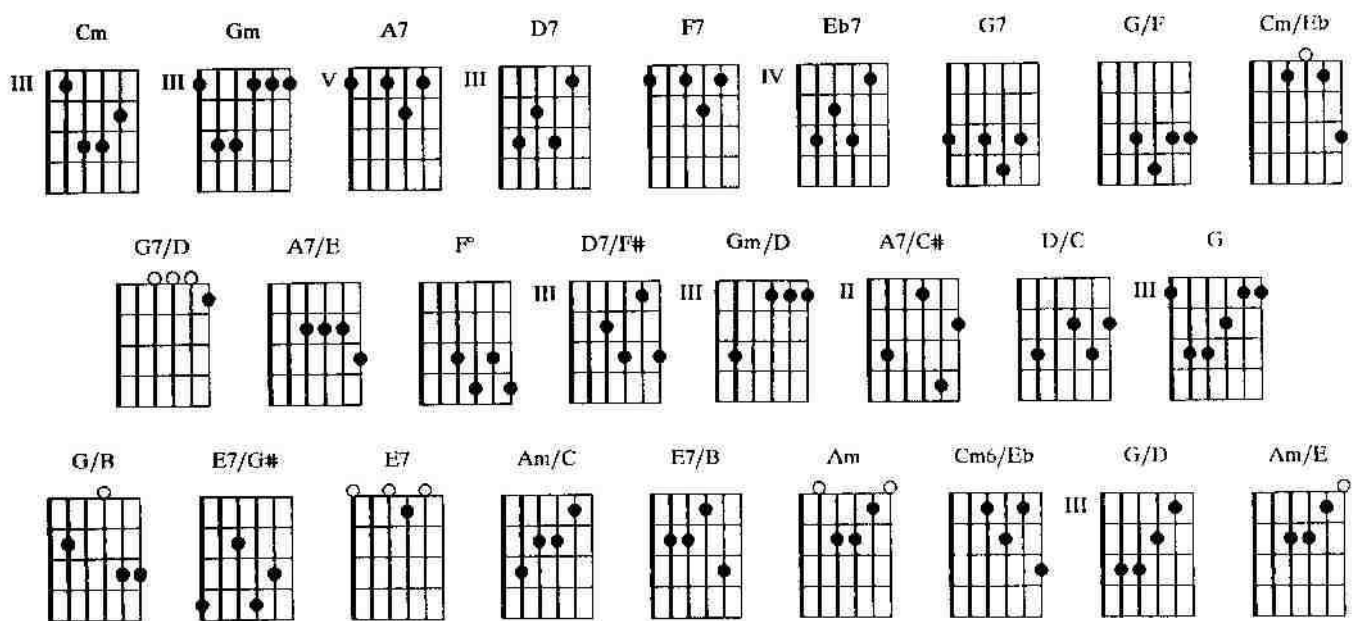
/ E7/B / E7 / A F#m Bm Bm/A E(#5)/G# D/F# E7 E/D A/C# / C°
quem tenha Mais saudades lá da Penha Do que eu, Juro que não Não há

/ E7/B / E7(#5) / A F#m F7 E7 A
quem possa Me fazer perder a bossa Só a saudade do barracão

F♯m/C♯ C♯7/E♯ Am6 F♯m
a Com que_eu sen - ti - a O for - te la - ço de_a -
Sa - iu do lu - gar Eu des - con - fi - o Que_e-le
F 7 E 7 E7(♯5) A/C♯ C°
mor que nos pren - di - a Não há quem te -
foi me pro - cu - rar Não há quem pos-
E 7/B 1 E 7 A F♯m B m B m/A
nha Mais sau - da-des lá da Pe - nha Do que eu, ju - ro que não
sa Me fa–
E(♯5) D/F♯ E 7 E/D 2 E7(♯5) A F♯m
–zer per - der a bos - sa Só a sau - da -
F 7 E 7 A A 7
de do bar - ra - cão
D.C.

Mulata fuzarqueira

NOEL ROSA

Uma das músicas de Noel Rosa incluídas na revista Mar de Rosas, *de Velho Sobrinho e Gastão Penalva, com Margarida Max, Olga Bastos, Mesquitinha, Affonso Stuart, Augusto Annibal, Theda Diamant e Sílvio Caldas. Atenção para as gírias da época utilizadas por Noel, como "gordura" (no caso, sinônimo de comida) e "beiçolina"; e para a referência à rasteira, uma herança que permaneceu entre as camadas populares do Rio de Janeiro, desde a extinção da capoeira pela ação dos policiais na cidade.*
Primeira gravação lançada em julho de 1931, por Noel Rosa com o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.

Introdução: Cm / / / Gm / / / A7 / D7 / Gm / /

/ D7 / / / Gm / / / F7 / Eb7 / D7 / / / G7 /
Mulata fuzarqueira Artigo raro Que samba e dá rasteira Que passa a noite inteira em claro Não quer mais

/ G/F Cm/Eb G7/D Cm / A7 / / / D7 A7/E F° D7/F# / Cm/Eb / /
saber De prepa-rar as gordura Nem cuidar mais das costura O bom exemplo

/ Gm/D / / / A7/C# / D/C / Gm / G / G/B / E7/G# E7 Am/C E7/B
já te dei Mudei a minha conduta Mas agora me aprumei Mulata fuzarqueira da Gamboa Só

Am Cm6/Eb G/D E7 A7/C# D/C G/B / / / / / E7/G# /
anda com tipo à-toa Embarca em qualquer canoa! Mulata fuzarqueira da

Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G / / / D7 / / / Gm /
Gambo————————a Embarca em qualquer canoa Mulata vou contar As minhas mágoa Meu

/ / F7 / Eb7 / D7 / / / G7 / / G/F Cm/Eb G7/D Cm /
amô não tem erre Mas é amô debaixo d'água! Não gosto de te ver Sempre a fazer tristes papé

A7 / / / D7 A7/E F° D7/F# / Cm/Eb / / / Gm/D / / / A7/C#
A se passar pros coroné Nasceste com uma boa sina E se hoje andas bem no luxo

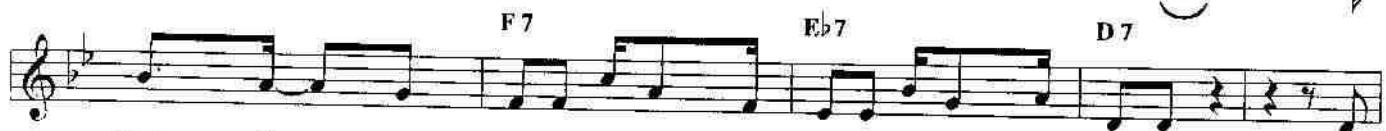
/ D/C / Gm / G / G/B / E7/G# E7 Am/C E7/B Am Cm6/Eb G/D E7
É passando a beiçolina! Mulata fuzarqueira da Gamboa Só anda com tipo à-toa

A7/C# D/C G/B / / / / / E7/G# / Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7
Embarca em qualquer canoa! Mulata fuzarqueira da Gambo——a Embarca em

D7 G / / / D7 / / / Gm / / / F7 / Eb7 / D7 / / /
qualquer canoa Mulata tu tens que te preparar Pra receber o azar Que algum dia há de chegar

G7 / G7 G/F Cm/Eb G7/D Cm / A7 / / / D7 A7/E F° D7/F# / Cm/Eb /
Aceita o meu braço E vem entrar nas comida Pra começar outra vida Comigo tu

/ / Gm/D / / / A7/C# / D/C / Gm /
podes viver bem Pois aonde um passa fome Dois podem passar também

intro Cm Gm A7 D7 Gm *voz* D7 Gm F7 Eb7 D7 G7 G7 G/F Cm/Eb G7/D Cm A7 D7 A7/E F°. D7/F# Cm/Eb

Mu - la - ta fu - zar - quei-ra Ar - ti - go ra - ro Que sam - ba_e dá ras - tei - ra Que pas - sa_a noi - te in - tei - ra_em cla - ro Não quer mais sa - ber De pre - pa - rar as gor - du - ra Nem cui - dar mais das cos - tu - ra O bom e - xem - plo já te dei

–ta vou con - tar as mi nhas má - goa Meu a - mô não tem er - re Mas é a - mô de - bai - xo d'á - gua! Não gos–to de te ver Sem - pre_a fa - zer tris - tes pa - pé A se pas - sar pros co - ro - né Nas - ces - te com u - ma bo - a si -

–ta tu tens que te pre - pa - rar Pra re - ce - ber o_a - zar Que al - gum di - a há de che - gar A - cei - ta o meu bra - ço_E vem en - trar nas co - mi - da Pra co - me - çar ou - tra vi - da Co - mi–go tu po - des vi - ver bem

G m/D
A 7/C♯
D /C
Gm
Fim
Mu - dei a mi - nha con - du - ta Mas a - go - ra me_a-pru-mei
na E se_ho - je an-das_bem no lu - xo É pas-san-do_a bei - ço -
Pois aon - de um pas - sa fo - me Dois po - dem pas - sar tam-bém

G
G /B
E 7/G♯
E 7
Am/C
E 7/B
Am
Cm6/E♭
Mu - la - ta fu-zar - quei-ra da Gam - bo - a Só an - da com tipo_à - to -
lina!

G /D
E 7
A 7/C♯
D /C
G/B
G/B
a Em - bar - ca_em qual - quer ca - no - a! Mu - la - ta fu-zar -

E 7/G♯
Am
Am/E
Cm6/E♭
G/D
E 7
A 7
D 7
quei - ra da Gam - bo - o - a Em bar - ca_em qual - quer ca - no -

G
a! Mu - la–
Ao 𝄋
2 vezes
e Fim

Minha viola

NOEL ROSA

Embolada que ocupa um dos lados do primeiro disco gravado por Noel Rosa, acabou tendo uma vida longa, graças às gravações feitas muitos anos depois do seu lançamento. Em 1976, apareceu no primeiro disco do conjunto vocal Momento Quatro; em 1980, foi gravada pela dupla Rolando Boldrin e Lurdinha Pereira e, em 1984, por Martinho da Vila, quando obteve uma grande repercussão. Noel Rosa, o grande autor de sambas, teve um envolvimento curioso com as emboladas: estreou em disco com Minha viola, *e foi uma embolada a última música que compôs, quando se encontrava em Barra do Piraí, poucos dias antes de sua morte. Chamava-se* Chuva de vento. *Em* No tempo de Noel Rosa, *Almirante contou: "Aproveitando versos de outras emboladas de sua autoria, (Noel) escreveu a embolada* Chuva de vento, *cuja letra me enviou, datando-a de 29-4-1937 — cinco dias antes de sua morte — na esperança de que eu a gravasse em discos, o que jamais ocorreu."*
Primeira gravação lançada em agosto de 1930, por Noel Rosa, em discos Parlophon.

G / D7 / G / Am B7 Em C
maneira Que eu espero a noite inteira Pras bola carambolá Conheço um véio Que tem a grande mania De fazê

G/D D7 G / Am B7 Em C G/D
economia Pro modelo de seus filho Não usa prato Nem moringa, nem caneca E quando senta é de cueca Pra

D7 G / D7 / / / G / E/G# / A7 / D7
não gastá os fundilho Minha viola Tá chorando com razão Por causa duma marvada Que roubou meu

/ G / / / D7 / / / G / E/G# / A7 / D7 / G
coração Minha viola Tá chorando com razão Por causa duma marvada Que roubou meu coração Eu

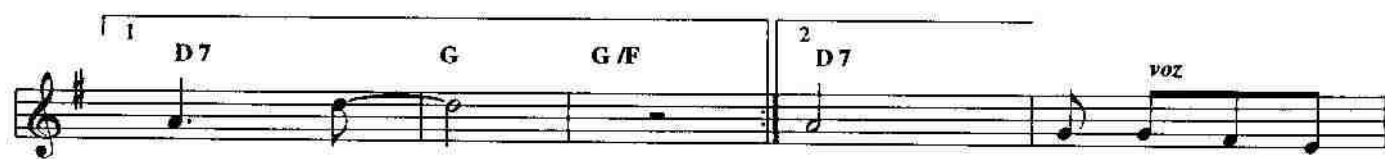
/ D7 / G / D7 / G / D7
tive um sogro Cansado dos regabofe Que procurou o Voronoff Doutô muito creditado E andam dizendo Que o

/ G / D7 / G / Am B7 Em
enxerto foi de gato Pois ele pula de quatro Miando pelos telhado Adonde eu moro Tem o bloco dos filante Que

C G/D D7 G / Am B7 Em C
quase que a todo instante Um cigarro vem filá E os danado Vem bancando inteligente Diz que tão com dô de

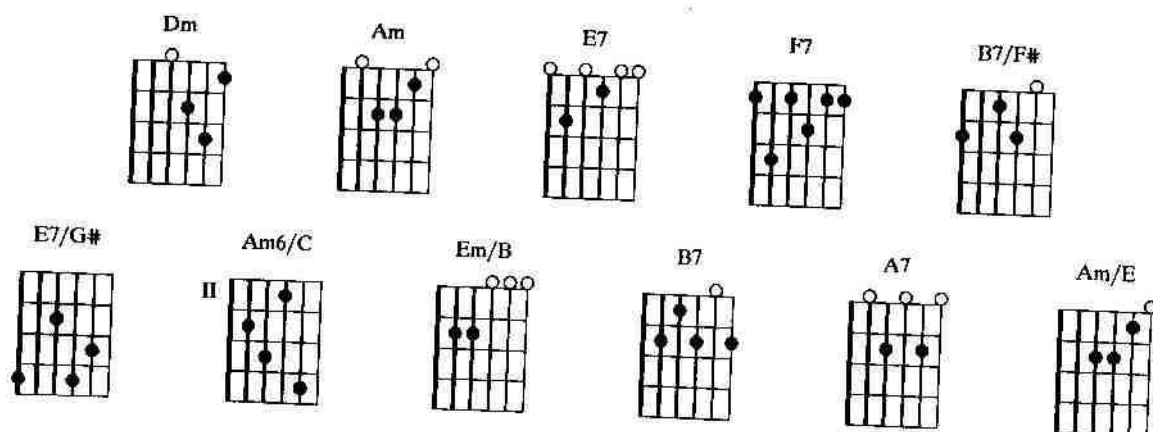
G/D D7 G / D7 / / / G / E/G# / A7 /
dente Que o cigarro faz passá Minha viola Tá chorando com razão Por causa duma marvada Que

D7 / G / / / D7 / / / G / E/G# / A7 / D7
roubou meu coração Minha viola Tá chorando com razão Por causa duma marvada Que roubou meu

G
coração

A 7
D 7
G
-da que rou - bou meu co - ra - ção
Fim
Eu não res - pei -
Eu já ju - rei
Eu ti-ve_um so -
D 7
G
to Can - ta - dô que_é res - pei - ta - do Que no sam - ba_im - pro - vi -
di - a Fui can - tá no ga - li - nhei - ro O ga - lo_an - dou_o mês in -
não jo - gá com seu Sal - da - nha Que diz sem - pre que me
ta - co Nas bo - la de tal ma - nei - ra Que_eu es - pe - ro_a noi - te_in -
gro can - sa - do dos re - ga - bo - fe Que pro - cu - rou_o Vo - ro -
-zen - do Que_o en - xer - to foi de ga - to Pois e - le pu - la de
D 7
G
G
sa - do Me qui - sé de - sa - fi - á In - da_ou - tro
tei - ro Sem von - ta - de de can-
ga - nha No tal jo - go do bi - lhá Sa - pe - ca_o
tei - ra Pras bo - la ca - ram - bo-
no - ff Dou - tô mui - to cre - di - ta-do E_an - dam di-
qua - tro Mi - an - do pe - los te
-tá Nes - ta ci -
-lá Co - nhe - ço_um
-lha-do A don - de_eu
Am
B 7
Em
C
da - de to - do mun - do se_a - cau - te - la com_a tal de fe - bre_a - ma -
-ca Que_an - da_a - trás de mau con - se - lho Pin - ta_o cor - po de ver -
vé - io Que tem a gran - de ma - ni - a De fa - zê e - co - no -
-to Nem mo - rin - ga, nem ca - ne - ca_E quan - do sen - ta_é de cu -
mo - ro tem o blo - o dos fi - lan - te Que qua - se que_a to - do_ins -
-do vem ban - can - do_in - te - li - gen - te Diz que tão com dô de
G /D
D 7
G
G
re - la Que não can - sa de ma - tá E_a do - na Chi-
me - lho Pro_a - ma - re - lo não pe-
mi - a Pra mo - de - lo de seus fi-lho Não u - sa pra-
e - ca Pra não gas - tá os fun-
tan - te Um ci - gar - ro vem fi - lá E os da - na-
den - te Que_o ci - gar - ro faz pas-
-gá Mi - nha vi -
-di-lho Mi - nha vi-
-sá Mi - nha vi -
Ao 𝄋 c/ repetição e Fim

Não digas

ISMAEL SILVA, FRANCISCO ALVES E NOEL ROSA

Ismael Silva foi o parceiro que maior número de músicas fez com Noel Rosa. Geralmente, ele fazia a primeira parte e Noel, a segunda (ou as segundas, como acontecia quase sempre). É verdade que nem sempre o selo do disco dava o nome de todos os autores, talvez por negociações feitas em torno da autoria, principalmente quando Francisco Alves também aparecia como autor. No disco, Não digas *é apresentado como se fosse apenas de Ismael Silva mas, na edição, aparecem também os nomes de Noel Rosa e de Francisco Alves.*
Primeira gravação lançada em novembro de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.

Dm / / / Am / / / E7 / / / Am F7 E7 /

Am / / / / / / / **E7 / / / Am / B7/F# E7/G# Am / / / / /**
Oh! Não digas que ainda eu não te es—que—ci Quem não sabe há de

Am6/C / Em/B / B7 / E7 / / / Am / / / / / / / **E7 / / / Am**
pensar Que eu ando atrás de ti Oh! Não digas que ainda eu não te es—que—ci

/ B7/F# E7/G# Am / / / / / Am6/C / Em/B / B7 / E7 / / / / / / /
Quem não sabe há de pensar Que eu ando atrás de ti E a nossa

/ Am / / / E7 / / / A7 / / / Dm / / / Am/E
amizade teve fim Tu bem sabes que fui mesmo eu quem quis Eu não sei por que que mentes

/ Am / B7 / E7 / Am F7 E7 / Am / / / / / / / **E7 / / / Am**
tanto assim Pois mentira não se diz Oh! Não digas que ainda eu não te es—que—ci

/ B7/F# E7/G# Am / / / / / Am6/C / Em/B / B7 / E7 / / / / / / /
Quem não sabe há de pensar Que eu ando atrás de ti Eu ainda fico

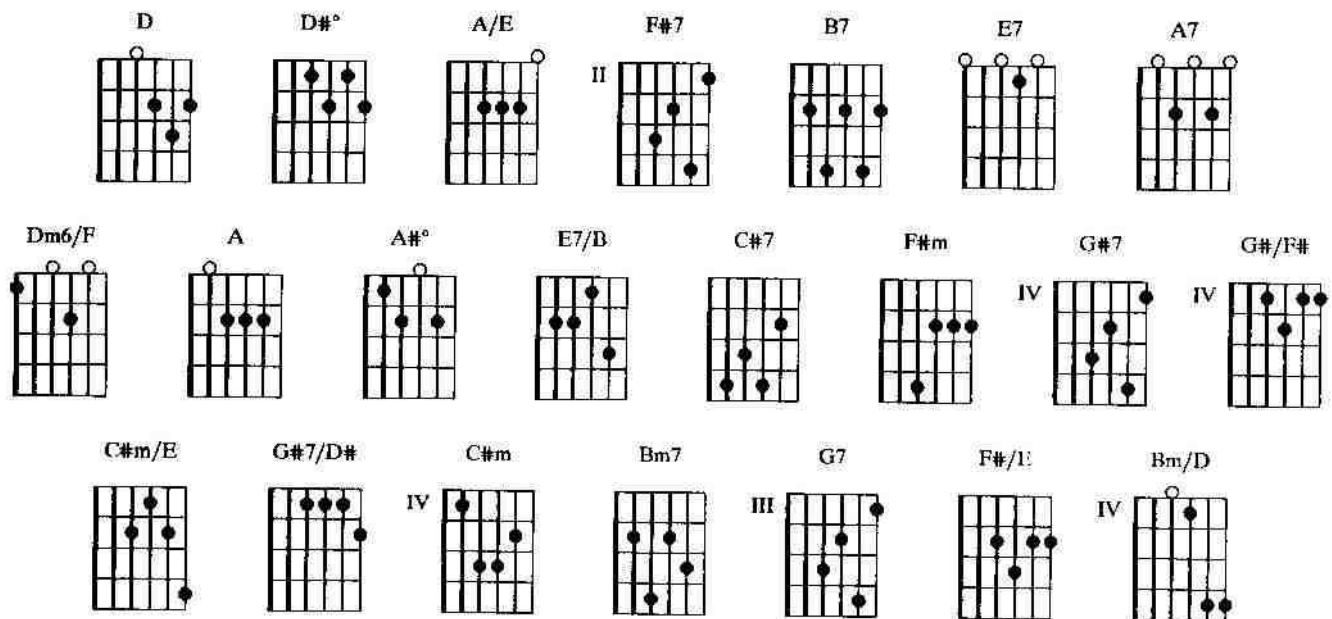
Am / / / E7 / / / A7 / / / Dm / / / Am/E / Am / B7 /
triste a lembrar Apesar de ter deixado já de ti Lamentando aquele dia de azar Em

E7 / Am / A7 / Dm / / / Am / / / E7 / / / Am / E7 Am
que eu te conheci

intro
voz
Oh!
Não di - gas que a - in - da eu não te_es - que - ci
Quem não sa - be_há de pen - sar Que_eu an - do_a - trás de ti
Oh!
E a nos - sa a - mi - za - de te - ve fim Tu bem
Eu a - in - da fi - co tris - te a lem - brar A - pe -
sa - bes que foi mes - mo eu quem quis
sar de ter dei - xa - do já de ti
Eu não sei por que que men -
La - men - tan - do_a - que - le di -
tes tan - to_as - sim Pois men - ti - ra não se diz
a de a - zar Em que eu te co - nhe - ci
Ao 𝄋 direto à casa 2 e 𝄌
instrumental

Nunca, jamais

NOEL ROSA

Música feita por Noel para o carnaval de 1932, aproveitando trechos de uma composição a que deu o nome de Vou te ripar. *A composição ficou no esboço, mas o compositor utilizou-a para duas outras músicas, dando a uma o título de* Vou te ripar *e à outra o nome de* Nunca, jamais. *Nesta, usou, por exemplo, algumas idéias da primitiva* Vou te ripar, *contidas numa estrofe assim: "Nada tu possuiu para me dar/Tu nasceste muito pobre/Nem podes gastar pintura/Nada tens para mostrar/Não herdaste sangue nobre/E abusaste da feiúra."*
Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Noel Rosa, em discos Victor.

Introdução: D / D#° / A/E / F#7 / B7 / E7 / A7 / / / D / D#° / A/E / F#7 / B7 / Dm6/F E7 A / /

A#° E7/B / E7 / A / / / C#7 / / / F#m / / / G#7 / G#/F#
Meu bem, não me faças sofrer Tu queres ter liberdade demais Os homens, tu conquistas

/ C#m/E G#7/D# C#m / B7 / / / E7 / / / Bm7 /
um por um Sem amar nenhum Não, não pode ser Nunca Jamais... Em tempo algum! Qualquer dia

E7 / A / / / C#7 / / / F#7 G7 F#7 F#/E Bm/D /
eu morro de um acesso Só por ver o teu processo De iludir os coronéis Qualquer dia eu

D#° / A/E / F#7 / B7 / Dm6/F E7 A / / A#° E7/B
perco a paciência Digo inconveniência E depois te meto os pés (E vou pagar vinte mil réis!) Meu bem,

/ E7 / A / / / C#7 / / / F#m / / / G#7 / G#/F# /
não me faças sofrer Tu queres ter liberdade demais Os homens, tu conquistas um por

C#m/E G#7/D# C#m / B7 / / / E7 / / / Bm7 / E7
um Sem amar nenhum Não, não pode ser Nunca Jamais... Em tempo algum! Deste a todo mundo

/ A / / / C#7 / / / F#7 G7 F#7 F#/E Bm/D / D#° / A/E /
tua mão E teu pobre coração Mais parece uma estalagem Para salvação, o que desejo É

F#7 / B7 / Dm6/F E7 A / / A#° E7/B / E7
mandar fazer o despejo Pra poder descer bagagem (Mas é preciso ter coragem!) Meu bem, não me

/ A / / / C#7 / / / F#m / / / G#7 / G#/F# / C#m/E
faças sofrer Tu queres ter liberdade demais Os homens, tu conquistas um por um Sem

G#7/D# C#m / B7 / / / E7 / / / Bm7 / E7 / A /
amar nenhum Não, não pode ser Nunca Jamais... Em tempo algum! Nada de ti posso aproveitar Nada

/ / C#7 / / / F#7 G7 F#7 F#/E Bm/D / D#° / A/E / F#7
tens para me dar Nem tens nota pra pintura Todo mundo sabe que és pobre Não herdaste

/ B7 / Dm6/F E7 A / / / D / D#° / A/E / F#7 / B7 / E7
sangue nobre E abusaste da feiúra (Pra quem é pobre a lei é dura!)

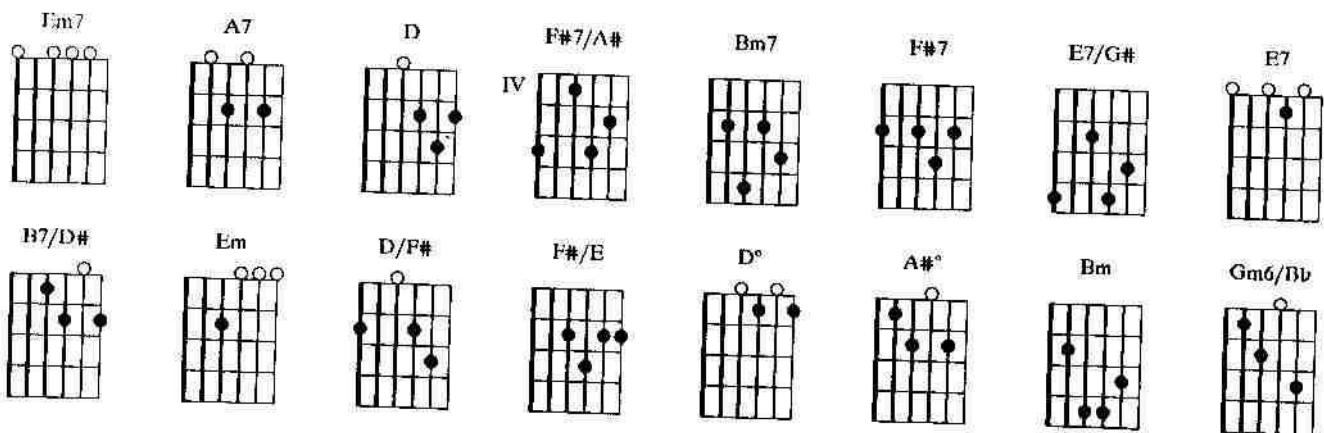
A7 / / / D / D#° / A/E / F#7 / B7 / Dm6/F E7 A / /

B 7
E 7
não po - de ser Nun - ca... Ja - mais... Em tem - po_al - gum!
B m7
E 7
A
Qual - quer di - a_eu mor - ro de_um a - ces - so Só por
Des - te_a to - do mun - do tu - a mão E teu
Na - da de ti pos - so_a - pro - vei - tar Na - da
C♯7
F♯7 G 7
ver o teu pro - ces - so De_i - lu - dir os co - ro - néis
po - bre co - ra - ção Mais pa - re - ce_u - ma_es - ta - la - gem
tens pa - ra me dar Nem tens no - ta pra pin - tu - ra
F♯7 F♯/E
B m/D
D♯°
A/E
Qual- quer di - a_eu per - co_a pa - ci - ên - cia Di - go
Pa - ra sal - va - ção o que de - se - jo É man-
To - do mun - do sa - be que és po - bre Não her-
F♯7
B 7
D m6/F
E 7
in - co - ve - ni - ên - cia E de - pois te me - to_os pés
dar fa - zer_o des - pe - jo Pra po - der des - cer ba gem
das - te_o san - gue no - bre E_a - bu - sas - te da fei - ú -
A
1 e 2 A
A♯°
3 A
D.C. e Fim
3 vezes
(E vou pa - gar vin - te mil réis!) Meu bem,
(Mas é pre - ci - so ter co - ra-gem!)
ra (Pra quem é po - bre_a lei é du-ra!)

O orvalho vem caindo

NOEL ROSA E KID PEPE

Quando este samba foi lançado, a primeira reação do pessoal da música popular, reunido nos bares do Centro do Rio de Janeiro, foi a de achar que Kid Pepe entrou como parceiro por pura generosidade de Noel Rosa. Ou por alguma ameaça, pois Kid fora lutador de boxe e era tido como um sujeito muito bom de briga. A parceria não intrigou apenas o pessoal da música popular, mas o próprio repórter do jornal O Globo, *que saiu atrás dos dois para saber como o samba fora composto. "Talvez chorando, debaixo das estrelas que se apagavam. É tão triste a despedida da noite...", disfarçou Noel. A dúvida, que perdura até hoje, foi reforçada no ano seguinte, quando a dupla Kid Pepe-Germano Augusto ganhou o carnaval com o samba* Implorar. *Não demorou muito, os jornais publicaram várias denúncias de que o samba não era de nenhum dos dois.*

Primeira gravação lançada em janeiro de 1934, por Almirante, em discos Victor.

Introdução: Em7 / / / / / A7 / / / D / F#7/A# / Bm7 F#7 Bm7 / E7/G# / E7 / A7 / / / D B7/D# Em A7 D

/ A7 / D / / / D/F# B7/D# F#/E F#7/A# Bm / / / E7/G# / / / A7 /
O orvalho vem caindo Vai molhar o meu chapéu E também vão sumindo

/ / / / / / D° / / / D / A7 / D / / / / / E7 A7 D / /
As estrelas lá no céu Tenho passado tão mal A minha cama é uma folha de jornal! Meu

/ Em / / A#° Bm / / / E7 / Gm6/Bb / A7 / / / D /
cortinado é o vasto céu de anil E o meu despertador é o guar——da-civil (Que o salário inda não viu!) E o

A7 / D / / / D/F# B7/D# F#/E F#7/A# Bm / / / E7/G# / / / A7 / / / /
orvalho vem caindo Vai molhar o meu chapéu E também vão sumindo

/ / / D° / / / D / A7 / D / / / / / E7 A7 D / / / Em
As estrelas lá no céu Tenho passado tão mal A minha cama é uma folha de jornal! A minha terra

/ / A#° Bm / / / E7 / Gm6/Bb / A7 / / / D /
dá banana e ai——pim Meu trabalho é achar quem descas——que por mim (Vivo triste mesmo assim!) E o

A7 / D / / / D/F# B7/D# F#/E F#7/A# Bm / / / E7/G# / / / A7 / / / /
orvalho vem caindo Vai molhar o meu chapéu E também vão sumindo

/ / / D° / / / D / A7 / D / / / / / E7 A7 D / / / Em
As estrelas lá no céu Tenho passado tão mal A minha cama é uma folha de jornal! A minha sopa

/ / A#° Bm / / / E7 / Gm6/Bb / A7 / / / D /
não tem osso nem tem sal Se um dia passo bem, dois e três passo mal (Isto é muito natural!) E o

A7 / D / / / D/F# B7/D# F#/E F#7/A# Bm / / / E7/G# / / / A7 / / / /
orvalho vem caindo Vai molhar o meu chapéu E também vão sumindo

/ / / D° / / / D / A7 / D / / / / / E7 A7 D / /
As estrelas lá no céu Tenho passado tão mal A minha cama é uma folha de jornal!

A 7
D
sa - do tão mal
A mi - nha ca - ma é_u - ma
E 7
A 7
D
E m
fo - lha de jor - nal!
Meu cor - ti - na - do é o
A mi - nha ter - ra dá ba -
A mi - nha so - pa não tem
E m
A♯°
B m
E 7
vas - to céu de_a - nil
E o meu des - per - ta - dor É o
na - na_e a - i - pim
Meu tra - ba - lho é a - char quem des -
os - so nem tem sal
Se um di - a pas - so bem Dois e
G m6/B♭
A 7
D
guar - da - ci - vil (Que_o sa - lá - rio_in - da não viu!) E o or-
cas que por mim (Vi - vo tris - te mes - mo_as - sim!) E o or-
três pas - so mal (Is - so_é mui - to na - tu - ral!) E o or-

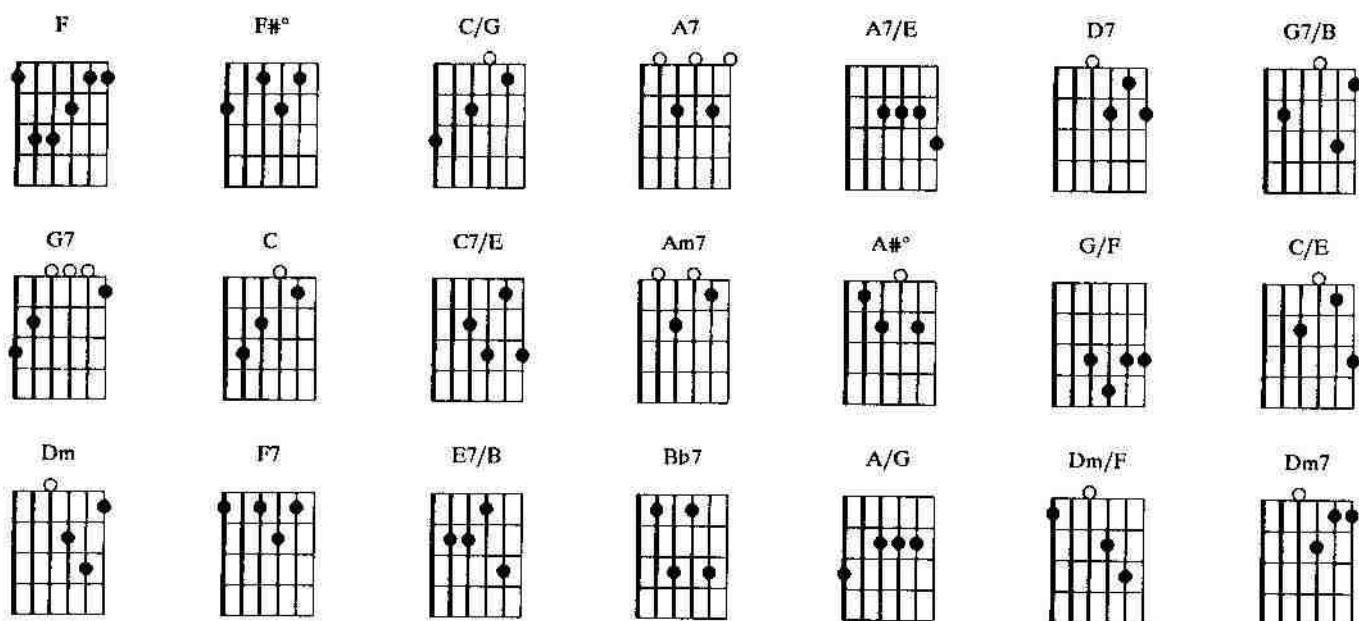
O maior castigo que eu te dou

NOEL ROSA

Mais uma das muitas músicas inspiradas em Ceci, o grande amor de Noel Rosa. Em todas elas, o compositor (um anti-romântico, como registraram João Máximo e Carlos Didier) manifesta-se hostil à amada, por ciúme ou por qualquer outra contrariedade. O verso "sei que gostas de apanhar" obedecia a uma velha crença do submundo carioca, segundo a qual a mulher de malandro gosta de receber pancada. Heitor dos Prazeres chegou a fazer um samba, Mulher de malandro, *no qual afirma, com todas as letras, que ela "quanto mais apanha a ele tem amizade".*
Primeira gravação lançada em junho de 1937, por Araci de Almeida, em discos Victor.

F F#° C/G A7 A7/E D7 G7/B

G7 C C7/E Am7 A#° G/F C/E

Dm F7 E7/B Bb7 A/G Dm/F Dm7

Introdução: F / / F#° C/G / A7 A7/E D7 / G7/B G7 C / C7/E / F / / F#° C/G / A7 A7/E D7 / G7/B G7 C C/G Am7 A#°

G7/B / G7 G/F C/E / A7 / Dm / G7/B G7 C C/G Am7 A#°
O maior castigo que eu te dou É não te bater Pois sei que gostas de apa–nhar Não
G7/B / G7 G/F C/E / A7 / D7 / G7/B G7 C
há ninguém mais calma do que eu sou Nem há maior prazer Do que te ver me provocar
C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / Dm / G7/B G7 C
O maior castigo que eu te dou É não te bater Pois sei que gostas de apa–nhar
C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / D7 / G7/B
Não há ninguém mais calma do que eu sou Nem há maior prazer Do que te ver me
G7 C C/G C C/G G7/B / G7 G/F C/E / / / F7 / / / E7/B
provocar Não dar importân–cia À tua implicân—cia Muito pouco me custou
Bb7 A7 A/G Dm/F / / F#° C/G / C/E A7 Dm7 / G7/B G7
Eu vou contar em ver–sos Os teus instintos perver—sos É esse mais um castigo que eu te

C C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / Dm / G7/B G7 C
dou O maior castigo que eu te dou É não te bater Pois sei que gostas de apa–nhar
C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / D7 / G7/B
Não há ninguém mais calma do que eu sou Nem há maior prazer Do que te ver me
G7 C C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E A7 / Dm / G7/B G7 C
provocar O maior castigo que eu te dou É não te bater Pois sei que gostas de apa–nhar
C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / D7 / G7/B
Não há ninguém mais calma do que eu sou Nem há maior prazer Do que te ver me
G7 C C/G C C/G G7/B / G7 G/F C/E / / / F7 / / / E7/B
provocar A porta sem tranca Te dá carta bran—ca Para ir onde eu não vou
Bb7 A7 A/G Dm/F / / F#° C/G / C/E A7 Dm / G7/B G7 C
Eu juro que dese–jo Fugir do teu falso bei—jo É esse mais um castigo que eu te dou
C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / Dm / G7/B G7 C
O maior castigo que eu te dou É não te bater Pois sei que gostas de apa–nhar
C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / D7 / G7/B
Não há ninguém mais calma do que eu sou Nem há maior prazer Do que te ver me
G7 C C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / Dm / G7/B
provocar O maior castigo que eu te dou É não te bater Pois sei que gostas de
G7 C C/G Am7 A#° G7/B / G7 G/F C/E / A7 / D7 /
apa–nhar Não há ninguém mais calma do que eu sou Nem há maior prazer Do que te
G7/B G7 C C/G C7 / F / / F#° C/G / A7 A7/E D7 / G7/B G7 C / C7/E / F / / F#°
ver me provocar
C/G / A7 A7/E D7 / G7/B G7C / G7 C

intro

F F F♯° C/G A 7 A 7/E

D 7 | 1 G 7/B G 7 C C 7/E | 2 G 7/B G 7 C C/G

A m7 A♯° *voz* G 7/B G 7 G/F C/E

O mai - or cas ti - go que_eu te dou É

A 7 D m G 7/B G 7 C C/G

não te ba - ter Pois sei que gos - tas de_a - pa - nhar

A m7 A♯° G 7/B G 7 G/F C/E A 7

Não há nin - guém mais cal - ma do que_eu sou Nem há mai - or pra - zer

D 7 G 7/B G 7 C C/G | 1 A m7 A♯°

Do que te ver me pro - vo - car O

2 C C/G G 7/B G 7 G/F C/E

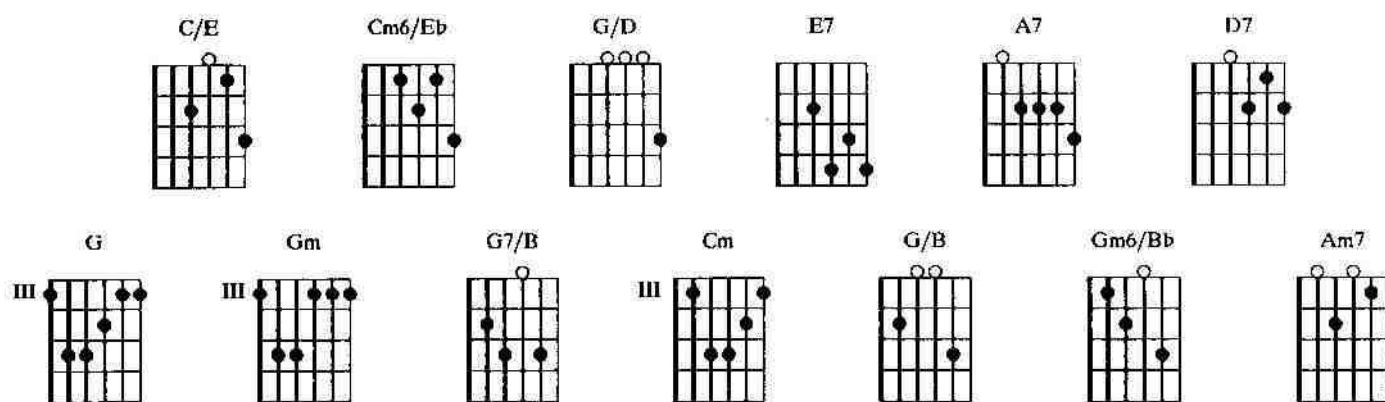
Não dar im - por - tân - cia À tu - a im - pli - cân -

A por - ta sem tran - ca Te dá car - ta bran -

F 7
E 7/B
B♭7
A 7
A /G
D m/F
cia Mui-to pou - co me cus - tou
ca Pa-ra ir on-de_eu não vou
Eu vou con-tar em
Eu ju - ro que de -
D m/F
F♯°
C /G
C /E
A 7
D m7
ver - sos Os teus ins - tin - tos per - ver - sos É es - se mais um cas -
se - jo Fu - gir do teu fal-so bei - jo É es - se mais um cas -
G 7/B
G 7
C
C /G
A m7 A♯°
Ao
2 vezes
ao
ti - go que_eu te dou
ti - go que_eu te dou
O
C 7
F
instrumental
F
F♯°
C /G
A 7
A 7/E
D 7
1 G 7/B
G 7
C
C 7/E
2 G 7/B
G 7
C
G 7
C

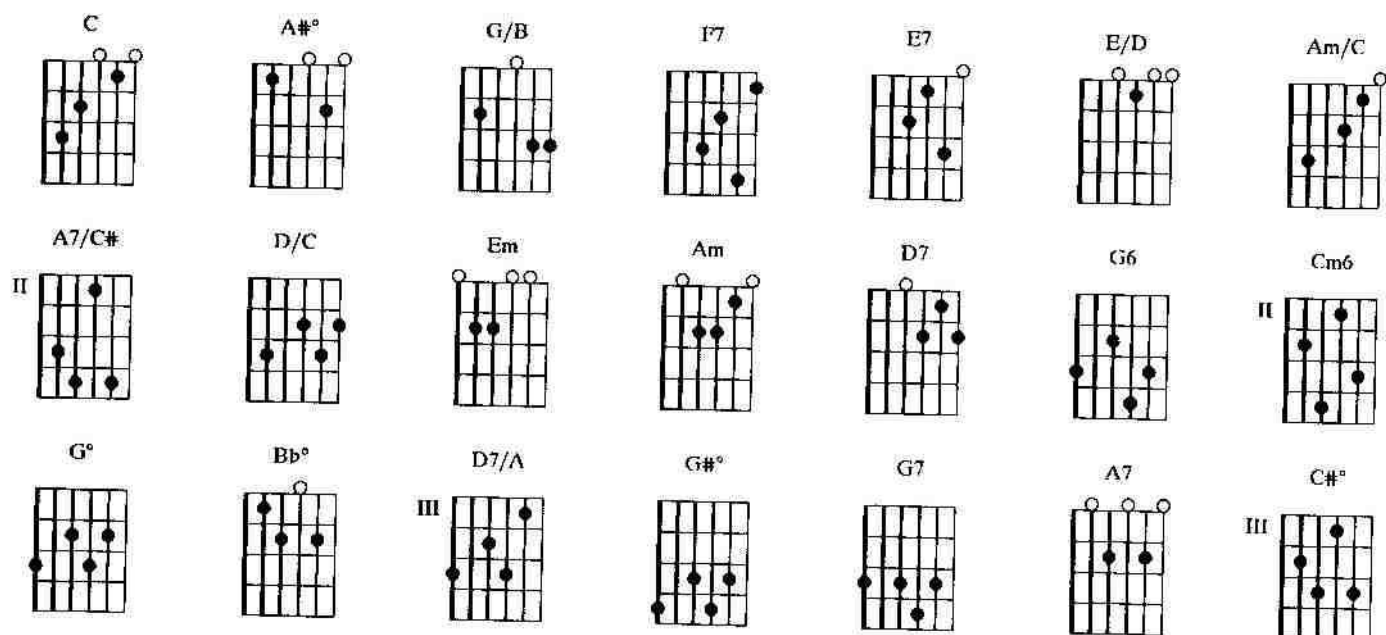
Pastorinhas

NOEL ROSA E JOÃO DE BARRO

Numa entrevista ao autor destas notas, João de Barro contou: "Havia em Vila Isabel um rancho daqueles que saíam no dia de Reis. Um rancho de pastorinhas que era muito comum antigamente. Ouvi as pastorinhas cantando e achei muito interessante aquele ritmo. Um dia, eu estava no Café Papagaio, na Rua Gonçalves Dias, quando chegou Noel Rosa. Aí, falei com ele: 'Noel, você já viu como é interessante o ritmo daquele rancho que passa em Vila Isabel?' O Noel disse que também achava interessante e eu propus: 'Vamos fazer uma música com aquele ritmo?' Pedimos papel e lápis e, naquele instante no Café Papagaio, fizemos a música Linda pequena. *Foi gravada pelo João Petra de Barros, mas ninguém tomou conhecimento. Em 1937, Noel Rosa morreu. Resolvi depois fazer pequenas modificações na letra e pedi pro Sílvio Caldas gravar, com o nome de* Pastorinhas."
Com o novo nome, ganhou o concurso de músicas carnavalescas de 1938.
Primeira gravação lançada em novembro de 1935, por João Petra de Barros, em discos Odeon. Segunda gravação lançada em janeiro de 1938, por Sílvio Caldas em discos Odeon.

C/E Cm6/E♭ G/D E7 A7 D7 Gm
intro
Gm Gm Gm G7/B Cm
A_es- tre - la d'al - va No céu des - pon - ta E a lu - a_an - da
D7 Gm Cm
ton - ta Com ta - ma - nho_es - plen - dor E_as pas - to - ri - nhas
Cm D7 Gm A7 D7
Pra con- so - lo da lu - a Vão can - tan - do na ru - a Lin - dos ver - sos de_a -
G G G G G/B Gm6/B♭ Am7 D7
mor e Fim Lin - da pas - to - ra Mo - re - na, da cor de Ma - da - le - na
D7 G G
Tu não tens pe - na De mim Que vi - vo ton - to com o teu o - lhar Lin - da cri -
G G7 C C Cm6/E♭ G/D E7
an - ça Tu não me sais da lem - bran - ça Meu co - ra - ção não se can - sa
A7 D7 Gm
De sem - pre_e sem - pre te_a - mar
Ao 𝄋 e Fim

Pela décima vez

NOEL ROSA

Este samba permaneceu inédito até quase dez anos depois da morte de Noel, quando foi gravado por Araci de Almeida (gravação feita no dia 17 de abril de 1947). Araci era uma carioca do bairro do Encantado e começou a cantar nos coros da Igreja Batista até que, aos 19 anos de idade, foi levada pelo compositor e pianista Custódio Mesquita para cantar na Rádio Educadora (mais tarde, transformada em Rádio Tamoio). Pouco depois, era uma das cantoras preferidas por Noel Rosa e uma das intérpretes de maior prestígio do rádio brasileiro. O locutor César Ladeira passou a chamá-la de "O samba em pessoa". Para alguns críticos, trata-se da melhor cantora de samba de todos os tempos, graças a interpretações inesquecíveis entre as quais figura a de Pela décima vez.
Primeira gravação lançada em setembro de 1947, por Araci de Almeida, em discos Odeon.

Introdução: C / A#° / G/B F7 E7 E/D Am/C / A7/C# D/C G/B Em Am D7

G6 / Cm6 / G6 G° G6 / / / G/B Bb° D7/A G#° D7/A
Jurei não mais amar Pela décima vez Jurei não perdoar O que ela me fez O

/ D7 / / / / / / / / / / / A#° / G/B / G6
costume é a força Que fala mais forte Do que a natureza E nos faz dar provas de fraque—za Joguei

/ G° / G6 G° G6 / G7 / / / C / / / C#°
meu cigarro no chão e pisei Sem mais nenhum Aquele mesmo apanhei e fumei Através da fumaça

/ / / G6 F7 E7 / A7 / D7 / G6 Em Am D7
Neguei minha raça Choran-do, a repetir Ela é o veneno Que eu escolhi Pra morrer sem sentir

G6 / Cm6 / G6 G° G6 / / / G/B Bb° D7/A G#° D7/A
Jurei não mais amar Pela décima vez Jurei não perdoar O que ela me fez O

/ D7 / / / / / / / / / / / A#° / G/B / G6
costume é a força Que fala mais forte Do que a natureza E nos faz dar provas de fraque—za Senti que

/ G° / G6 G° G6 / G7 / / / C / / / C#° /
o meu coração quis parar Quando voltei E escutei a vizinha falar Que ela só de pirraça Seguiu com

/ / G6 F7 E7 / A7 / D7 / G6 Em Am D7 G6 /
um praça Ficando lá no xadrez Pela décima vez Ela está inocente Nem sabe o que fez Jurei não

Cm6 / G6 G° G6 / / / G/B Bb° D7/A G#° D7/A / D7
mais amar Pela décima vez Jurei não perdoar O que ela me fez O costume é a força

/ / / / / / / / A#° / G/B / C / A#° / G/B
Que fala mais forte Do que a natureza E nos faz dar provas de fraque—za

F7 E7 E/D Am/C / A7/C# D/C G/B / G

C A#° G/B F7
intro

E7 E/D Am/C A7/C# D/C G/B Em

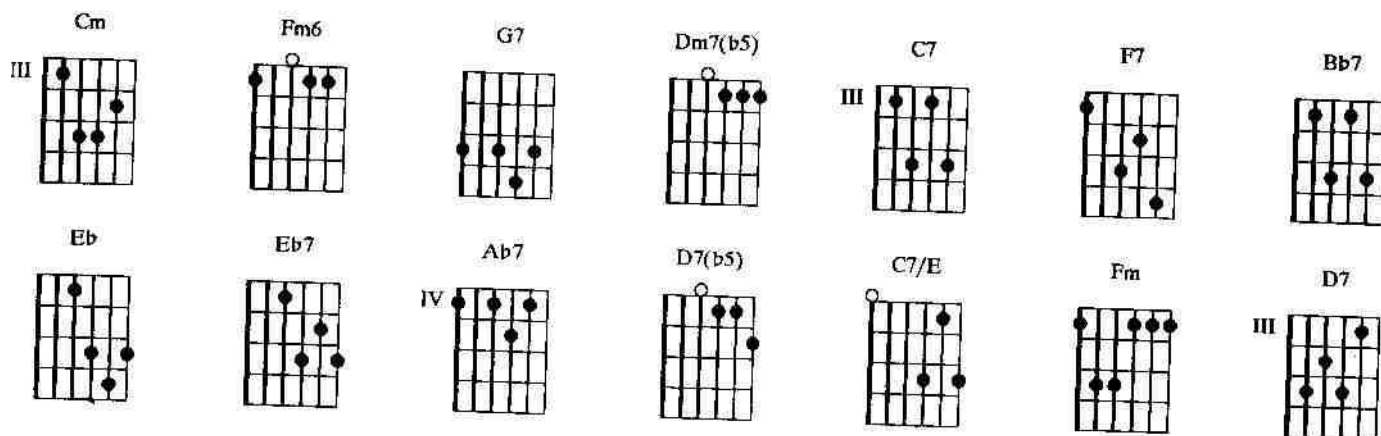
Am D7 G6 Cm6 G6 G° G6
voz
Ju - rei não mais a - mar Pe - la dé - ci - ma vez Ju - rei

G/B Bb° D7/A G#°
não per - do - ar O que e - la me fez

G/B G 6 G° G 6 G°
za Jo - guei meu ci - gar - ro no chão e pi - sei
Sen - ti que o meu co - ra - ção quis pa - rar
G 6 G 7 C
Sem mais ne - nhum A - que - le mes - mo_a - pa - nhei e fu - mei
Quan - do vol - tei E es - cu - tei a vi - zi - nha fa - lar
C♯°
A - tra - vés da fu - ma - ça Ne - guei mi - nha ra - ça Cho - ran -
Que_e - la só de pir - ra - ça Se - guiu com um pra - ça Fi - can -
G 6 F 7 E 7 A 7
do,a re - pe - tir E - la é o ve - ne - no Que eu es - co - lhi
do lá no xa - drez Pe - la dé - ci - ma vez E - la_es - tá i - no - cen -
D 7 G 6 Em Am D 7
Pa - ra mor - rer Sem sen - tir Ju - rei
te Nem sa - be_o que fez
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
G/B C A♯° G/B F 7
instrumental
za
E 7 E/D Am/C A 7/C♯ D/C G/B G

Para me livrar do mal

ISMAEL SILVA, FRANCISCO ALVES E NOEL ROSA

Primeiro samba da parceria Ismael Silva-Noel Rosa e que, como ocorreu com quase todas as obras da dupla, foi registrado como se Francisco Alves fosse também um dos seus autores. Este samba inaugurou também a forma de trabalho dos dois grandes compositores: Ismael Silva fazia a primeira parte e Noel Rosa, a segunda. Francisco Alves, nesse caso, foi, pelo menos, testemunha da composição da música, pois estava em companhia de Noel Rosa, num bar do Centro do Rio de Janeiro, quando chegou Ismael Silva e cantou a primeira parte.
Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.

Introdução: Cm / Fm6 / G7 / Cm / / / Dm7(b5) / G7 / Cm C7 F7 Bb7

Eb / / / Eb7 / / / Ab7 / D7(b5) / G7 / / C7/E Fm / Fm6 /
Estou vivendo com você Num martírio sem igual Vou largar você de
Cm / / / D7 / G7 / Cm C7 F7 Bb7 Eb / / / Eb7 / / / Ab7 /
mão, com razão Para me livrar do mal Estou vivendo com você Num
D7(b5) / G7 / / C7/E Fm / Fm6 / Cm / / / D7 / G7 / Cm
martírio sem igual Vou largar você de mão, com razão Para me livrar do mal
/ / / D7 / G7 / Cm / / / Dm7(b5) / G7 / Cm /
Su—pliquei humildemente Pra você endireitar Mas agora, infelizmente Nosso amor tem de acabar Vou-me
/ / D7 / G7 / Cm / / / Dm7(b5) / G7 / Cm C7 F7 Bb7 Eb
embora afinal Você vai saber por que É pra me livrar do mal Que eu fujo de você
/ / / Eb7 / / / Ab7 / D7(b5) / G7 / / C7/E Fm / Fm6 / Cm
Estou vivendo com você Num martírio sem igual Vou largar você de mão,
/ / / D7 / G7 / Cm / / / D7 / G7 / Cm / /
com razão Para me livrar do mal Vo—cê teve a minha ajuda Sem pensar em trabalhar Quem se zanga
/ Dm7(b5) / G7 / Cm / / / D7 / G7 / Cm /
é que se muda E eu já tenho onde morar Nun—ca mais você encontra Quem lhe faça o bem que eu fiz
/ / Dm7(b5) / G7 / Cm
Levei muito golpe contra Passe bem, seja feliz

PARA ME LIVRAR DO MAL

Cm
Fm6
G 7
Cm
intro

Dm7(♭5)
G 7
Cm
C 7
F 7
B♭7

E♭
voz
E♭7
A♭7
Estou vi - ven - do com vo - cê
Num mar -

D7(♭5)
G 7
G 7
C 7/E
Fm
Fm6
tí - rio sem i - gual
Vou lar - gar vo - cê de mão,

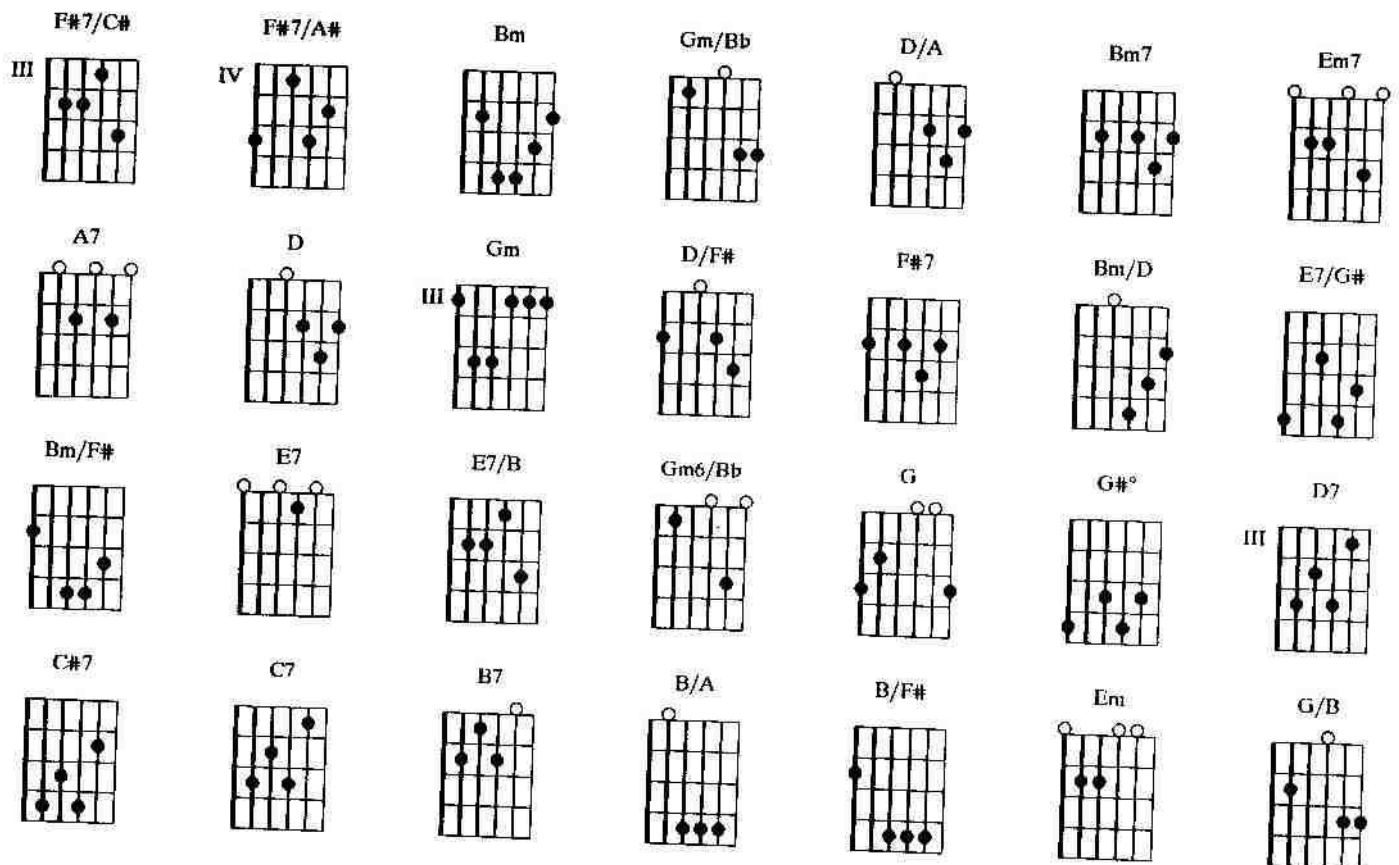
Cm
D 7
G 7
1 Cm
C 7
F 7
B♭7
com ra - zão
Pa - ra me li - vrar do mal

2 Cm
D 7
G 7
Su - pli - quei hu - mil - de - men - te
Pra vo - cê en - di - rei - tar
Vo - cê vai sa - ber por - quê
Vo - cê te- ve_a mi - nha_a - ju - da
Sem pen - sar em tra - ba - lhar
-tra Quem lhe fa - ça_o bem que_eu fiz

Cm
Dm7(♭5)
1 G7
Cm
Mas a - go-ra_in - fe - liz - men - te Nos - so_a-mor tem de_a - ca - bar Vou-me_em-
É pra me li - vrar do mal
Que eu
Quem se zan-ga_é que se mu - da E_eu já tenho_on-de mo - rar Nun - ca
Le - vei mui - to gol - pe con - tra pas - se
2 G7
Cm C7 F7 B♭7
Ao
e casa 2
bo - ra a - fi - nal
fu - jo de vo - cê
Fim
mais vo - cê en - con-
bem, se - ja fe - liz

Provei

VADICO E NOEL ROSA

Uma das raras letras em que Noel Rosa se manifesta otimista em relação ao amor. Ele, que tanto reclamou da mulher amada, de sofrer com as suas ingratidões etc, afirma em Provei*, com todas as letras, que "Quem fala mal do amor/Não sabe a vida gozar/Pois quem maldiz o amor/Tem amor mas não sabe amar".*
Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Noel Rosa e Marília Batista, em discos Victor.

Introdução: F#7/C# / F#7/A# / Bm / Gm/Bb / D/A Bm7 Em7 A7 D / / /

Gm / / / / / / / D/F# / / / F#7 / / / F#7/A# / / / Bm
Provei do amor todo o amargor que ele tem Então jurei nunca mais amar ninguém
F#7/C# Bm/D Bm E7/G# / Bm/F# / E7 / E7/B Gm6/Bb D/A / D/F# Bm E7 /
Porém, eu ago——ra encontrei alguém Que me compreen—de
A7 / D / / / G / / / / / / G#° D/A / D / / D7 C#7 C7 B7 /
e que me quer bem! E quem fala mal do amor Não sabe a vida gozar Quem
B/A B/F# Em / G/B Gm/Bb D/A B7 E7 A7 D / / / Gm / / / / / /
maldiz a própria dor Tem amor, mas não sa——be amar Provei do amor todo o
/ D/F# / / / F#7 / / / F#7/A# / / / Bm F#7/C# Bm/D Bm E7/G#
amargor que ele tem Então jurei nunca mais amar ninguém Porém,

/ Bm/F# / E7 / E7/B Gm6/Bb D/A / D/F# Bm E7 / A7 / D / / /
eu ago——ra encontrei alguém Que me compreen—de e que me quer bem!

G / / / / / / G#° D/A / D / / D7 C#7 C7 B7 / B/A B/F# Em / G/B
Nunca se deve jurar Não mais amar a ninguém Ninguém pode evi——tar De se

Gm/Bb D/A B7 E7 A7 D / / / Gm / / / / / / / D/F# / / / F#7 /
apaixo——nar por alguém Provei do amor todo o amargor que ele tem Então jurei

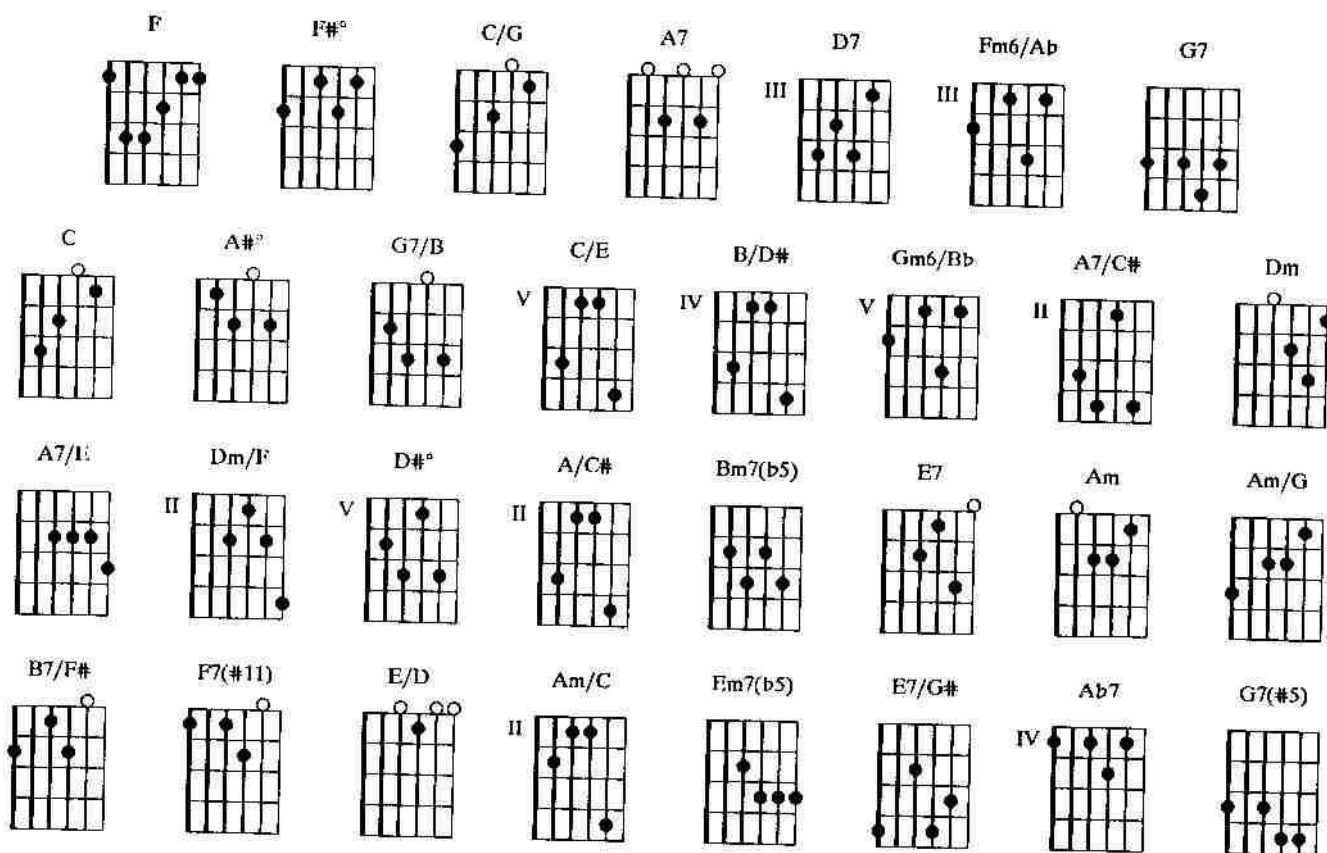
/ / F#7/A# / / / Bm F#7/C# Bm/D Bm E7/G# / Bm/F# / E7 / E7/B Gm6/Bb
nunca mais amar ninguém Porém, eu ago——ra

D/A / D/F# Bm E7 / A7 / D / / /
encontrei alguém Que me compreen—de e que me quer bem!

Gm
D/F♯
vei do a - mor to - do_a - mar - gor que e - le tem
F♯7 F♯7/A♯ Bm F♯7/C♯
En - tão ju - rei nun - ca mais a - mar nin - guém
Bm/D Bm E7/G♯ Bm/F♯ E7 E7/B Gm6/B♭ D/A
Po - rém Eu a - go - ra_en - con - trei al - guém
D/F♯ Bm E7 A7 D G
Que me com - pre - en - de_e que me quer bem!
Fim
E quem fa - la
Nun - ca se
G G♯° D/A D D D7 C♯7 C7
mal do a - mor Não sa - be_a vi - da go - zar
de - ve ju - rar Não mais a - mar a nin - guém
B7 B/A B/F♯ Em G/B Gm/B♭ D/A B7
Quem mal - diz a pró - pria dor Tem a - mor mas não
Nin - guém po - de e - vi - tar De se_a - pai - xo - nar
E7 A7 D
sa - be_a - mar Pro–
por al - guém
Ao 𝄋 2 vezes e Fim

Pra esquecer

NOEL ROSA

Segundo Almirante, este samba foi inspirado em Julinha (Júlia Bernardes) um dos amores de Noel. João Máximo e Carlos Didier duvidam e usam, para reforçar a sua convicção, uma entrevista de Noel Rosa à revista Carioca, *durante a qual, referindo-se ao samba* Pra esquecer, *contou: "— A vítima não era eu. Era um amigo que gostava muito de uma mulher e que por ela abandonou tudo. Uma noite, eu o vi dançando num cabaré com ela. Talvez fosse a última noite. Ele havia reunido o que lhe restava da fortuna e tinha ido vê-la. A cena me impressionou fortemente e, dias depois, o samba nasceu. E nasceu triste como a história que eu via desenrolar-se perante meus olhos." Primeira gravação lançada em junho de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.*

Introdução: F / F#° / C/G / A7 / D7 / Fm6/Ab G7 C A#° G7/B

/ C/E / B/D# / C/E / // Gm6/Bb / A7/C# A7 Dm
Naquele tempo Em que você era po—bre Eu vivia como no——bre A gastar meu vil metal

A7/E Dm/F / F / D#° / C/E / A/C# / D7 / Fm6/Ab
E por minha vontade Você foi para a cidade Esquecendo a solidão E da miséria daquele

G7 C / Bm7(b5) E7 Am / Am/G / B7/F# / / F7(#11) E7 / E/D / Am/C
barracão Tu—do passou tão depres——sa Fiquei sem na——da de meu E

/ / / Am / Em7(b5) A7 Dm Bm7(b5) Am/C
esquecendo a promessa Você me esqueceu E partiu Com o primeiro que apare——ceu Não

Am/G B7/F# E7/G# Am Ab7 G7 / G7(#5) / C/E / B/D# / C/E /
querendo ser pobre como eu E hoje em di—a Quando por mim você pas—sa Bebo

/ / Gm6/Bb / A7/C#/ Dm A7/E Dm/F / F / D#° / C/E /
mais uma cacha——ça Com meu úl——timo tostão Pra esquecer a desgraça Tiro mais uma fumaça

A/C# / D7 / Fm6/Ab G7 C / Bm7(b5) E7 Am / Am/G /
Do cigarro que eu filei De um ex-amigo que outrora sustentei Tu—do passou tão

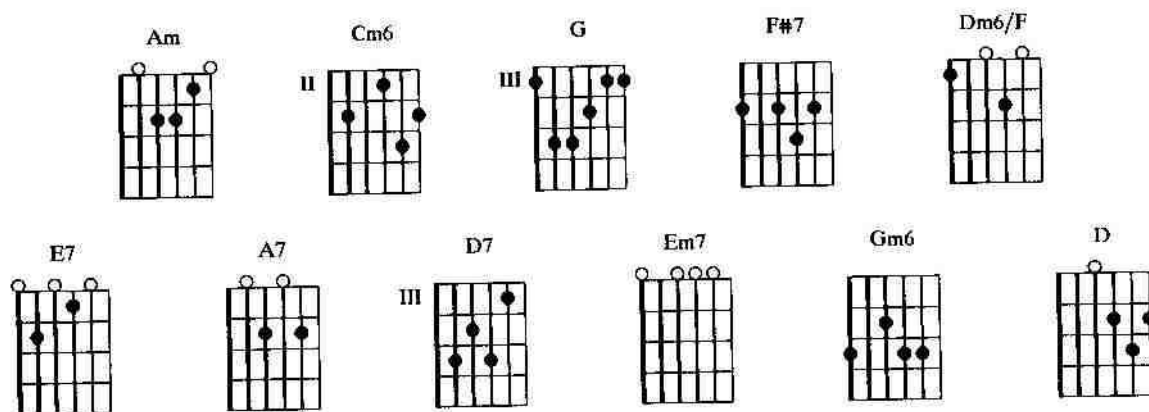
B7/F# / / F7(#11) E7 / E/D / Am/C / / / Am /
depres——sa Fiquei sem na——da de meu E esquecendo a promessa Você me esqueceu E

Em7(b5) A7 Dm Bm7(b5) Am/C Am/G B7/F# E7 Am / /
partiu Com o primeiro que apare——ceu Não querendo ser pobre como eu

A/C♯ D 7 Fm6/A♭ G 7
cen - do_a so - li - dão E da mi - sé - ria da - que - le bar - ra - cão
gar - ro que_eu fi - lei De_um ex - a - mi - go que_ou - tro - ra sus - ten - tei
C Bm7(♭5) E 7 Am Am/G B 7/F♯
Tu - do pas - sou tão de - pres -
B 7/F♯ F7(♯11) E 7 E/D Am/C
sa Fi - quei sem na - da de meu E_es - que - cen - do_a pro - mes -
Am Em7(♭5) A 7 Dm Bm7(♭5) Am/C Am/G
sa Vo-cê me_esque-ceu E par - tiu com_o pri - mei-ro que a - pa - re-ceu Não que-ren-do ser
B 7/F♯ E 7/G♯ Am A♭7 G 7 G7(♯5) Am
Rall..........
po - bre co-mo eu E ho - je_em di–

Quantos beijos!

VADICO E NOEL ROSA

Uma das escrachadas manifestações de ciúme de Noel Rosa por Ceci, a musa inspiradora de tantos sambas em que revelava o sofrimento por amar. Talvez seja por lembrar-se de sofrimento que dedicou a partitura impressa de Quantos beijos *ao "distinto amigo e ilustre dentista Bruno de Moraes". Almirante fazia restrições à gravação original, feita por Noel e Marília Batista, por causa do andamento rápido que prejudicou a beleza da melodia.*
Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Noel Rosa e Marília Batista, em discos Victor.

Introdução: Am / Cm6 / G F#7 Dm6/F E7 A7 / D7 / G F#7 Dm6/F E7 Am / Cm / G F#7 Dm6/F E7 A7 / D7 / G / /

/ **G** / / / / / // / **D7** / / / /// / / / / / / / // / /
Quantos bei—jos quan—do eu saí—a Meu Deus, quanta hipocrisia! Meu amor fiel você traí—a Só eu

/ / / **G** / / / / / / / / // / **D7** / / / // /
é que não sabia Ai, ai meu Deus mas Quantos bei—jos quando eu saí—a Meu Deus, quanta hipocrisia!

/ / / / / / / // / / / / / **G** / / / **D7** / / / // / / **G**
Meu amor fiel você traí—a Só eu é que não sabi-a Não andava com dinheiro todo dia Para sempre

/ / / // / / **Em7** / **Gm6** / **D** // / **Em7** / **A7** / **D7**
dar o que você queria Mas quando eu satisfazia os seus dese—jos Quantas ju——ras! Quantos beijos!

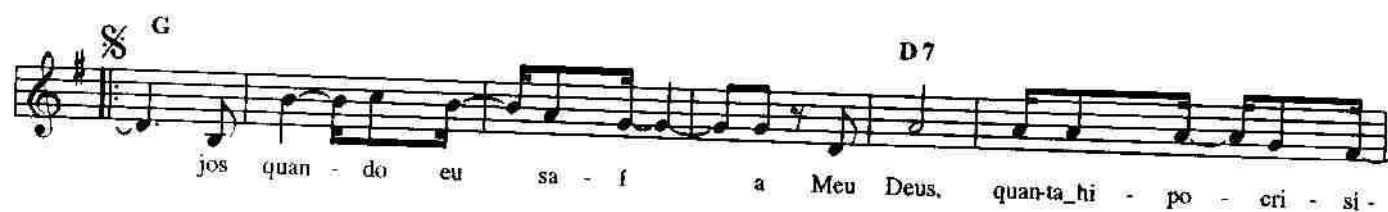
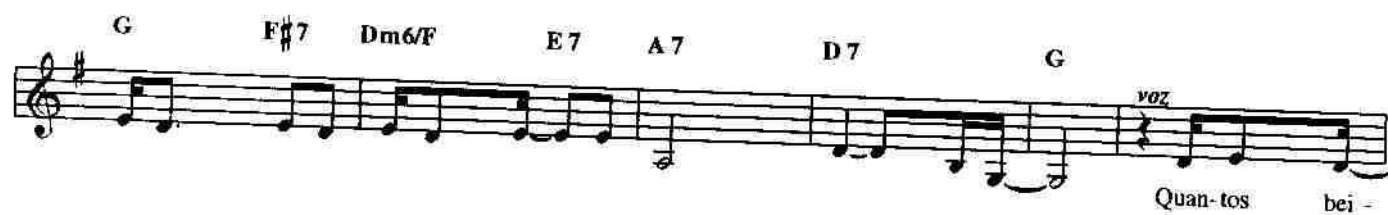
/ / / **G** / / / / / // / **D7** / / / // / / / / / / /
Quantos beijos! Quantos bei—jos quan—do eu saí—a Meu Deus, quanta hipocrisia! Meu amor fiel você

// / / // / **G** / / / / / / / // / **D7** / /
traí—a Só eu é que não sabia Ai, ai meu Deus mas Quantos bei—jos quando eu saí—a Meu Deus, quanta

/ // / / / / / / / / // / / // / **G** / / / **D7** / / / //
hipocrisia! Meu amor fiel você traí—a Só eu é que não sabi-a Não esqueço aquelas frases sem sentido

/ / **G** / / / /// / **Em7** / **Gm6** / **D** // / **Em7** / **A7**
Que você dizia sempre ao meu ouvido Você, porém, mentia em todos os ense—jos . . . Quantas ju——ras!

/ **D7** / /
Quantos beijos! Quantos beijos!

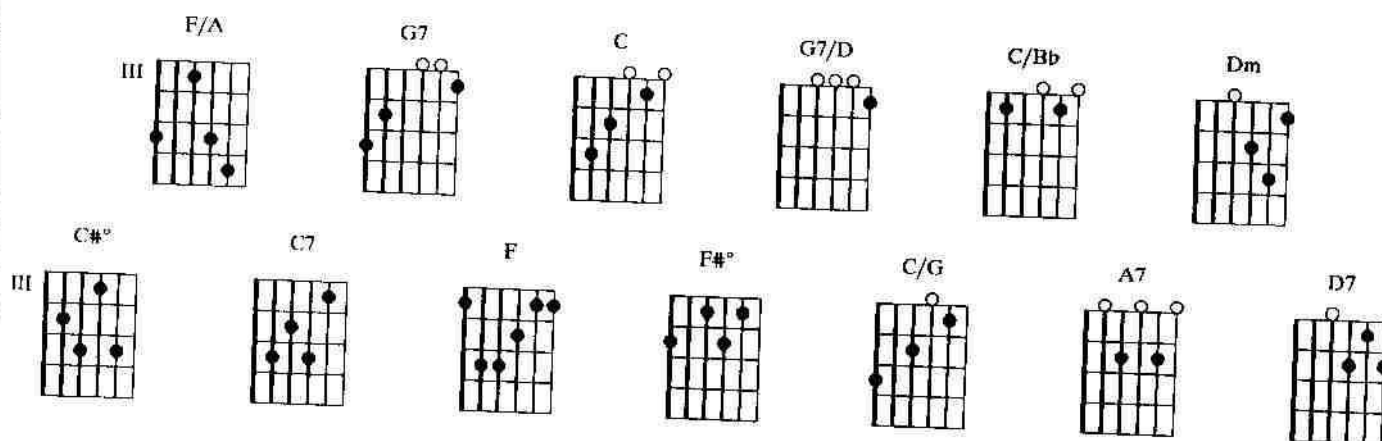
intro
Am Cm6 G F#7 Dm6/F E7 A7
D7 G F#7 Dm6/F E7 Am Cm6
G F#7 Dm6/F E7 A7 D7 G
voz
Quan-tos bei -
G D7
jos quan - do eu sa - í a Meu Deus, quan-ta_hi - po - cri - si -
a! Meu a - mor fi - el vo - cê tra - í - a Só eu
1 G 2 G
é que não sa - bi - a_Ai, ai meu Deus mas Quan - tos bei– –i - a
D7
Não an - da - va com di - nhei - ro to - do di - a Pa - ra sem -
Não es - que - ço_a - que - las ra - ses sem sen - ti - do Que vo - cê

G
Em7
pre dar o que vo - cê que - ri - a Mas quan - do eu sa - tis - a -
di - zi - a sem - pre_ao meu ou - vi - do Vo - cê, po - rém, men - ti - a_em

Gm6
D
Em7
A 7
zi - a_os seus de - se - jos Quan - tas ju - ras! Quan - tos
to - dos os en - se - jos Quan - tas ju - ras! Quan - tos

D 7
Ao
bei- jos! Quan- tos bei- jos! Quan tos bei–
bei- jos! Quan- tos bei- jos! Quan tos bei-

Que baixo!

NOEL ROSA E NÁSSARA

Em entrevista concedida ao Diário Carioca *(o entrevistador era o grande jornalista da música popular e do carnaval, João Ferreira Gomes, o Jota Efegê), em janeiro de 1936, Noel Rosa contou que Araci de Almeida não queria gravar esta marchinha, destinada a compor o outro lado do disco em que gravaria* Palpite infeliz. *E explicou a razão: "Onde já se viu namorar pulga? E sem saber qual é o macho?" Noel respondeu dizendo que se ela não queria gravar* Que baixo!, *não gravaria também* Palpite infeliz. *Araci de Almeida gravou, é claro.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução: F/A / G7 / C / / / G7/D / G7 / C / C/Bb / F/A / G7 / C / / / Dm / G7 / C / /

/ / / / C#° G7/D / G7 / G7/D / G7 / C / / / / / /
Você cozinha, racha a lenha e eu não racho Que baixo! Que baixo! Namora a pulga sem saber

C#° G7/D / G7 / G7/D / G7 / C / C7 / F / F#° / C/G / A7
qual é o macho Que baixo! Que baixo! Você me diz que faz a gente de capacho Mas eu

/ D7 / G7 / C / C7 / F / F#° / C/G / A7 / D7 /
não acho, mas eu não acho Planta dinheiro pra nascer dinheiro em cacho Que grande baixo! Que

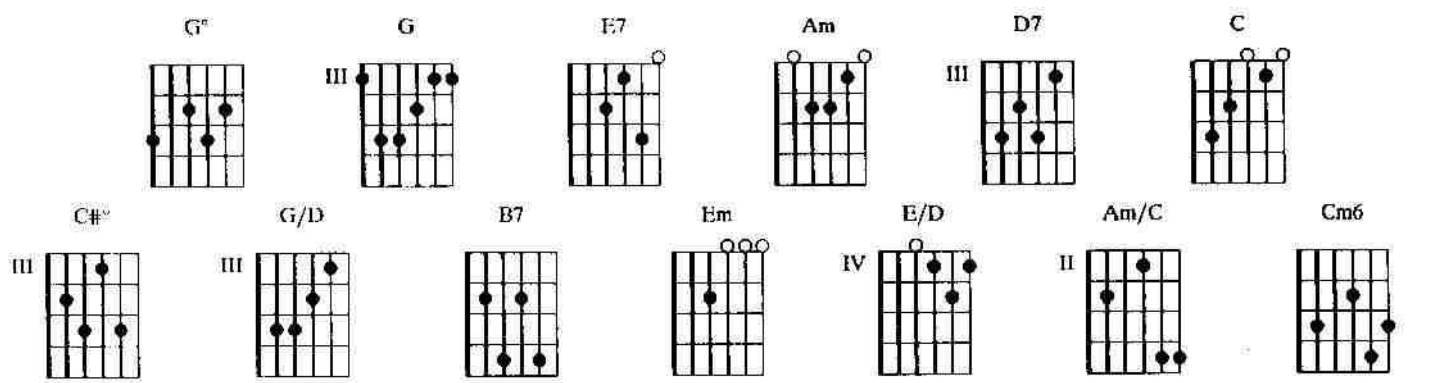
G7 / C / / / / / / C#° G7/D / G7 / G7/D / G7 / C / / /
grande baixo! Você cozinha racha a lenha e eu não racho Que baixo! Que baixo! Namora a

/ / / C#° G7/D / G7 / G7/D / G7 / C / C7 / F / F#° / C/G
pulga sem saber qual é o macho Que baixo! Que baixo! Você diz que toca bem o contrabaixo

/ A7 / D7 / G7 / C / C7 / F / F#° / C/G / A7 / D7 /
Mas eu não acho, mas eu não acho Você afina, parte a corda e eu me agacho Que grande baixo!

G7 / C /
Que grande baixo!

QUE BAIXO!

intro
F/A G7 C
1 G7/D G7 C
C/B♭
2 Dm G7 C
voz
Fim Vo-cê co-
C C C♯° G7/D G7 G7/D G7
zi-nha, ra-cha le-nha_e eu não ra-cho Que bai - xo! Que bai-
C C C♯° G7/D G7
xo! Na-mo-ra pul-ga sem sa - ber qual é o ma-cho Que bai-
G7/D G7 C C7 F F♯°
xo! Que bai - xo! Vo-cê me diz que faz a gen-te de ca-
Vo-cê me diz que to-ca bem o con-tra-
C/G A7 D7 G7 C C7
pa - cho Mas eu não a - cho, mas eu não a - cho Plan-ta di-nhei -
bai - xo Mas eu não a - cho, mas eu não a - cho Vo-cê a-fi -
F F♯° C/G A7 D7 G7 C
ro pra nas - cer di-nhei-ro_em ca-cho Que gran-de bai - xo! Que gran-de bai - xo!
na, par-te_a cor-da_e eu a - ga-cho Que gran-de bai - xo! Que gran-de bai - xo!

Quem dá mais?

NOEL ROSA

Uma das músicas de Noel que compunham a parte musical da revista teatral Café com Música *(que estreou no Teatro Recreio no dia 24 de abril de 1931), de Maciel Pereira, Leo Grim e Eratósthenes Frazão, com Araci Cortes, Ítala Ferreira e outros. As outras músicas de Noel foram:* Gago apaixonado, Com que roupa?, Eu vou pra Vila, Malandro medroso, Por esta vez passa, Dona Araci e Vaidosa. *A referência ao centro-avante Russinho, do Vasco da Gama, deve-se ao fato de o jogador ser o vencedor de um concurso de popularidade, patrocinado por uma empresa de cigarros, que rendeu uma baratinha Chrysler ao vencedor.*
Primeira gravação lançada em 1932, por Noel Rosa, em discos Odeon.

QUEM DÁ MAIS?

lento G° *a tempo* G

Quem dá mais Por u - ma mu - la - ta que é di - plo - ma -
que to - ca_em fal - se -
to nas re - gras da ar -

G E7 Am

da Em ma - té - ria de sam - ba e de ba - tu - ca - da Com as qua - li -
te Que só não tem bra - ço, fun - do_e ca - va - le - te Per-ten - ceu a Dom
te Sem in - tro - du - ção e sem se - gun - da par - te Só tem es - tri -

D7

da - des de mo - ça for - mo - sa Fi - tei - ra, vai - do - sa e mui - to men - ti -
Pe - dro, mo - rou no pa - lá - cio Foi pos - to no pre - go por Jo - sé Bo - ni -
bi - lho, nas - ceu no Sal - guei - ro E_ex - pri - me dois ter - ços do Ri - o de Ja -

G C C#°

ro - sa? Cin - co mil réis, du - zen - tos mil réis, um con - to de réis!
fá - cio Vin - te mil réis Vin - te_um e qui - nhen - tos, cin - qüen - ta mil réis!
nei - ro Quem dá mais? Quem é que dá mais de_um con - to de réis?

G/D G/D B7 Em E/D

Ninguém dá mais de_um con - to de réis?
Ninguém dá mais Que cin - qüen - ta mil réis?
FALADO: (Quem dá mais? Quem dá mais? Dou-lhe uma, dou lhe duas) Dou - lhe três!
O Vas -
Quem ar -
Quan-to_é

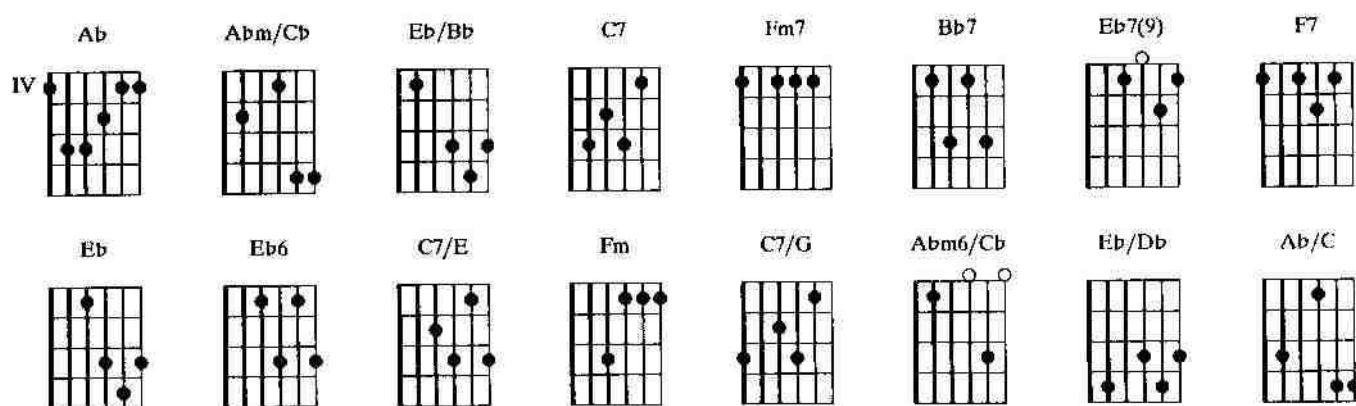
Am/C Cm6 G/D

co pa - ga_o lo - te na ba - ta - ta E em vez de ba - ra -
re - ma - ta_o lo - te é um ju - deu Quem ga - ran - te sou eu
que vai ga - nhar o lei - lo - ei - ro Que_é tam - bém bra - si - lei -

E 7
Am
D 7
ta O - fe - re - ce ao Rus - si - nho u - ma mu - la -
Pra ven - dê - lo pe - lo do - bro no mu - seu
ro E em três lo - tes ven - deu o Bra - sil in - tei -
G
lento
G °
a tempo
ta Quem dá mais? Por um vi - o - lão
Quem dá mais? Por um sam - ba fei–
ro? Quem dá mais?
Fim

Seja breve!

NOEL ROSA

Um belo samba que mereceu uma das melhores gravações de toda a obra de Noel. No piano, Custódio Mesquita. A interpretação vocal ficou por conta de Luiz Barbosa (1910-1938) e João Petra de Barros (1914-1947), grandes cantores da época e amigos de Noel. Segundo o depoimento de amigos (Mário Reis e Antônio Nássara, por exemplo), Luiz Barbosa ainda era melhor do que mostraram os seus discos porque, mesmo quando gravava à tarde ou à noite, ainda padecia do pigarro matinal que impede os cantores de gravarem de manhã. É que, boêmio inveterado, dormia às nove, dez horas da manhã. Quando acordava, estava na hora de gravar.
Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Luiz Barbosa e João Petra de Barros, em discos Victor.

Introdução: Ab / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm7 / Bb7 / Eb7(9) / / / Ab / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm / F7 Bb7 Eb / Bb7

/ Eb6 / / / / / / / / / / C7/E Fm C7/G Fm
Seja breve! Seja breve! Não percebi por que você se atreve A prolongar sua conversa mole

C7 Fm / Abm6/Cb / Eb/Bb Eb/Db Ab/C Abm/Cb Eb/Bb C7 F7
Seja breve! Não amole! Senão acabo perdendo o controle E vou cobrar o tempo

Bb7 Eb6 / Bb7 / Eb6 / / / / / / / / / /
que você me deve Seja breve! Seja breve! Não percebi por que você se atreve A prolongar sua

C7/E Fm C7/G Fm C7 Fm / Abm6/Cb / Eb/Bb Eb/Db Ab/C
conversa mole (Que não adianta!) Seja breve! (Conversa de teso!) Não amole! Senão acabo

Abm/Cb Eb/Bb C7 F7 Bb7 Eb6 / Bb7 / / /
perdendo o controle E vou cobrar o tempo que você me deve Eu me ajoelho e fico de mãos postas

/ / / / / / Eb6 / / / /
Só para ver você virar as costas E quando vejo que você vai longe Eu comemoro a sua ausência com

/ Bb7 / Eb6 / Bb7 / Eb6 / / / / / /
champanhe (Deus lhe acompanhe!) Seja breve! (Vê se não volta!) Seja breve! Não percebi por que

/ / / / C7/E Fm C7/G Fm C7 Fm / Abm6/Cb / Eb/Bb Eb/Db
você se atreve A prolongar sua conversa mole Seja breve! Não amole! Senão

Ab/C Abm/Cb Eb/Bb C7 F7 Bb7 Eb6 / Bb7 / / /
acabo perdendo o controle E vou cobrar o tempo que você me deve A sua vida nem você escreve

/ / / / / / Eb6 / / / / / Bb7
E além disso você tem mão leve Eu só desejo é ver você nas grades Para dizer baixinho sem fazer alarde:

/ Eb6 / Bb7 / Eb6 / / / / | / / /
"Deus lhe guarde!" (Vá com Deus!) Seja breve! (Deus te conserve!) Seja breve! Não percebi por que você se

/ / / C7/E Fm C7/G Fm C7 Fm / Abm6/Cb / Eb/Bb Eb/Db Ab/C
atreve A prolongar sua conversa mole Seja breve! Não amole! Senão acabo

Abm/Cb Eb/Bb C7 F7 Bb7 Eb6 / Bb7 / / /
perdendo o controle E vou cobrar o tempo que você me deve Vou conservar a porta bem fechada

/ / / / / / Eb6 / / / /
Com o cartaz: "É proibida a entrada" E você passa a ser pessoa estranha Meu bolso fica livre dos ataques

/ Bb7 / Eb6 / Bb7 / Eb6 / / / / / / / / /
seus (Graças a Deus!) Seja breve! Seja breve! Não percebi por que você se atreve A

/ C7/E Fm C7/G Fm C7 Fm / Abm6/Cb / Eb/Bb Eb/Db
prolongar sua conversa mole (Que não adianta!) Seja breve! (Conversa de teso!) Não amole!

Ab/C Abm/Cb Eb/Bb C7 F7 Bb7 Eb6 / Bb7 / Eb6
Senão acabo perdendo o controle E vou cobrar o tempo que você me deve (E outra vez!) Seja breve!

/ / / / / / / / / / C7/E Fm C7/G Fm C7 Fm
Seja breve! Não percebi por que você se atreve A prolongar sua conversa mole Seja breve!

/ Abm6/Cb / Eb/Bb Eb/Db Ab/C Abm/Cb Eb/Bb C7 F7 Bb7
Não amole! Senão acabo perdendo o controle E vou cobrar o tempo que você

Eb6 /
me deve

SEJA BREVE!

intro
Ab Abm/B Eb/Bb C7 Fm7 Bb7
Eb7(9) Ab Abm/B Eb/Bb C7 Fm F7 Bb7
Eb Bb7 voz Eb6
Se-ja bre - ve! Se-ja bre - ve! Não per - ce -
Eb6 C7/E
bi por-que vo - cê se_a - tre - ve A pro-lon - gar su - a con-ver-sa mo -
Fm C7/G Fm C7 Fm Abm6/B Eb/Bb Eb/Db
le Se-ja bre - ve! Não a - mo - le! Se-não a -
Ab/C Abm/B Eb/Bb C7 F7 Bb7
ca - bo per-den-do_o con - tro - le_E vou co-brar o tem - po que vo - cê me de -
1 Eb6 Bb7 2 Eb6
ve Se - ja bre– –ve Fim
Eu me_a - jo -
A su - a
Vou con - ser -

B♭7
e - lho_e fi - co de mãos pos - tas Só pa - ra
vi - da nem vo - cê es - cre - ve E a - lém
var a por - ta bem fe - cha - da Com o car -
ver vo - cê vi - rar as cos - tas E quan - do ve - jo que vo - cê vai lon -
dis - so vo - cê tem mão le - ve Eu só de - se - jo_é ver vo - cê nas gra -
taz: "É pro - i - bi-da_a_en - tra - da" E vo - cê pas - sa_a ser pes - so - a_es - tra -
E♭6
ge Eu co - me - mo - ro_a su - a_au - sên - cia com cham - pa - nhe
des Pa - ra di - zer bai - xi - nho sem fa - zer a - lar - de:
nha Meu bol - so fi - ca li - vre dos a - ta - ques seus
B♭7
E♭6
(Deus lhe_a - com - pa - nhe)
"Deus lhe guar - de"
(Gra - ças a
Ao 𝄋
2 vezes
e Fim

Seu Jacinto

NOEL ROSA

Em seu livro Noel Rosa, uma biografia, *João Máximo e Carlos Didier transcrevem trechos de uma carta publicada pelo* Diário Carioca, *em janeiro de 1933, assinada por Jota Tojeiro, pianista e compositor, que reclamava de* Seu Jacinto, *em nome da moralidade pública. Escreveu Tojeiro: "O final da letra desta marcha é bem desagradável para quem tem família e tem a infelicidade de ter um rádio em casa ligado para qualquer das nossas estações."*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Noel Rosa e Ismael Silva, em discos Odeon.

/ / Bb7 / / / Eb / / / Bb7 / / / Eb
que eu sinto e não consinto É seu cinto se afrouxar Seu Jacinto aperta o cinto Bota as calças no lugar

Bb/D Eb/Db / Ab Bb7 / Eb / Cm / Fm / Bb7 / Eb
Quando tem baile lá na casa da Tereza Ela faz pano de mesa Com o lençol que cobre a cama

Bb/D Eb/Db / Ab / Bb7 / Eb / Cm / Fm / Bb7 / Eb /
Bota nos copos água usada na banheira Depois diz à turma inteira Que é cerveja lá da Brahma O

/ / Bb7 / / / Eb / / / Bb7 / / / Eb /
que eu sinto e não consinto É seu cinto se afrouxar Seu Jacinto aperta o cinto Bota as calças no lugar O que eu

/ / Bb7 / / / Eb / / / Bb7 / / / Eb
sinto e não consinto É seu cinto se afrouxar Seu Jacinto aperta o cinto Bota as calças no lugar

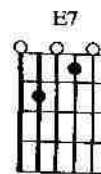
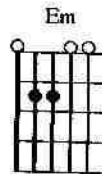
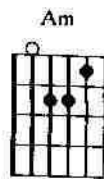
SEU JACINTO

intro
Ab Bb7 Eb Cm Fm Bb7
Eb
voz
Bb7 Eb
O que_eu sin-to_e não con - sin - to É seu cin-to se_a-frou - xar Seu Ja - cin-to_a-per-ta_o
Bb7
1 Eb
2 Eb Bb/D
cin - to Bo-ta_as cal-ças no lu - gar O que_eu sin-to_e não con– gar
Eb/Db Ab Bb7 Eb Cm
O Seu Ja - cin - to ti - nha que com - prar fei - jão Mas não ti - nha_um só tos -
O Seu Ja - cin - to que é che - io de chi - quê Eu não sei di - zer por -
O Seu Ja - cin - to já ar - ran - ca so - bran - celha E só be - be mel de_a -
Quan - do tem bai - le lá na ca - sa da Te - reza E - la faz pa - no de
Fm Bb7 Eb Bb/D Eb/Db
tão E_o cai - xei - ro_es - ta - va du - ro E - le não
quê Dor - me de car - to - la_e fra - que An - da di -
belha Pa - ra ser um do - ce_a - mor A ti - a
mesa Com_o len - çol que co - bre_a ca - ma Bo - ta nos
Ab Bb7 Eb Cm Fm
gos - ta de pa - gar fei - jão à vis - ta Por-que sen - do fu - tu - ris - ta Pa - ga
zen - do que o seu so - nho dou - ra - do É mor - rer es - mi - ga - lha - do Por um
de - le que_a - té ho - je_é me - lin - dro - sa Pra ser le - ve_e va - po - ro - sa To - ma
co - pos á - gua_u - sa - da na ba - nhei - ra De - pois diz à tur - ma_in - tei - ra Que_é cer -
Bb7 Eb
sem - pre pro fu - tu - ro O que_eu sin - to_e não con–
car - ro Ca - di - lla - c
ba - nho de va - por
ve - ja lá da Brah - ma
Ao 𝄋

Retiro da saudade

NOEL ROSA E NÁSSARA

Marcha para o carnaval de 1935, ano em que o parceiro de Noel, o compositor, jornalista, publicitário e desenhista Antônio Nássara, realizou uma das mais fantásticas façanhas da história da música popular brasileira: com uma outra marcha intitulada Coração ingrato, *depois totalmente esquecida, conseguiu vencer o concurso oficial de músicas carnavalescas, derrotando nada mais nada menos do que* Cidade Maravilhosa, *de André Filho que, anos depois, seria convertida em marcha oficial da Cidade do Rio de Janeiro.*

Primeira gravação lançada em outubro de 1934, por Carmem Miranda e Francisco Alves, em discos Victor.

Introdução: **Am / / / / / B7 / Em / / / / / / / / Am / / / B7 / / / Em / F#7 B7 Em / E7 / Am / / / / / B7 / Em / / / / / / / / Am / / / B7 / / / Em**

/ Em / / / / / / / / / / Am / / / / / /
Quan—do li o teu recado, por ti assinado En—contrei no teu cartão minha triste ilusão "Re—tirei"

/ Em / / / F#7 / B7 / Em / F#7 B7 Em / / / E7 / / / /
saudosamente, pra mostrar a essa gente Que não tenho coração Quan—do por amor suspi—ro

/ / / Am / / / / / / / Em / / / F#7 / B7 / Em /
A saudade vem então En—contrar o seu retiro Encontrar o seu retiro Dentro do meu coração Quando

/ / E7 / / / / / / / Am / / / / / / / Em / / / F#7 /
por amor suspi—ro A saudade vem então En—contrar o seu retiro Encontrar o seu retiro Dentro

B7 / Em / / / / / / / / / / / Am / / / / /
do meu coração E dentro do teu coração (Não me diga que não) Só existe falsidade (É a pura verdade) Eu

/ / Em / / / F#7 / B7 / Em / F#7 B7 Em / / /
já fiz um trocadilho, pra cantar como estribilho Teu retiro dá saudade Quan—do por amor

E7 / / / / / / / Am / / / / / / / Em / / / F#7 / B7
suspi—ro A saudade vem então En—contrar o seu retiro Encontrar o seu retiro Dentro do meu

/ Em / / / E7 / / / / / / / Am / / / / / / / Em / /
coração Quando por amor suspi—ro A saudade vem então En—contrar o seu retiro Encontrar o

/ F#7 / B7 / Em / /
seu retiro Dentro do meu coração

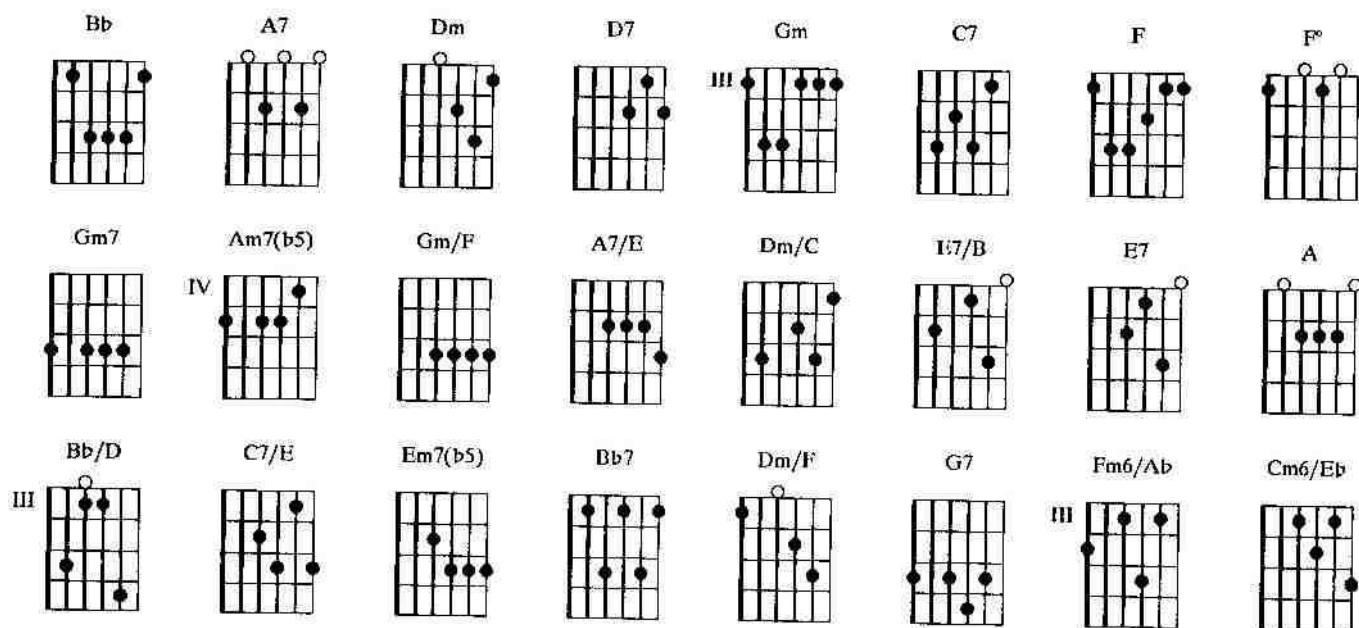
RETIRO DA SAUDADE

2 Em
Em
Ao 𝄋
casa 1
e 𝄌
–ção E den - tro do teu co - ra - ção (Não me di - ga que não) Só e–

𝄌
B 7
Em
do meu co - ra - ção

Só pode ser você

VADICO E NOEL ROSA

Quando Noel Rosa estava em Belo Horizonte, Ceci, o seu grande amor, recebeu a notícia de que ele estava muito mal, em sua casa, na Rua Teodoro da Silva, e resolveu visitá-lo. Foi informada pela mãe do compositor, Dona Marta, de que, pelo contrário, ele estava em franca recuperação, numa temporada em Belo Horizonte. Retomando ao Rio de Janeiro, Noel soube da visita (de uma moça "bem vestida", elegante, de chapéu", segundo contou Dona Marta) e a identificou imediatamente com Ceci. Em seguida, fez a letra de Só pode ser você, *também conhecida como* Ilustre visita.
Primeira gravação lançada em março de 1937, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução: Bb / A7 / Dm / D7 / Gm / C7 / F F° F / Bb / A7 / Dm / D7 / Gm / C7 / F Gm7 C7 /

F / / / F° / / / F / D7 / Am7(b5) D7 Gm / / Gm/F A7/E A7 Dm
Compreendi seu ges—to Você entrou naquele meu chalé modes—to Porque preten—di——a

Dm/C E7/B E7 A / E7 / C7 Bb/D C7/E C7 F / / / F° / / / F
Somente saber Qual era o dia Em que eu deixari—a de viver Mas eu esta—va fo—ra

/ D7 / Am7(b5) D7 Gm/ / Gm/F A7/E A7 Dm Dm/C E7/B E7
Você mandou lembranças e foi logo embo—ra Sem dizer qual e———ra O primeiro nome de tal

A / E7 / C7 Bb/D C7/E C7 Gm / Em7(b5) / A7 / Bb7 A7
visita Mais cruel Mais boni—ta que sincera E pelas informações que recebi já vi Que

Dm/F / Dm Dm/F G7 / Fm6/Ab G7 C7 / / C7/E Cm6/Eb D7 / / Gm /
essa ilustre visita era você, porque Não existe nessa vida Pessoa mais fingi—da do

C7 / F / /
que você

intro
B♭
A 7
D m
D 7
G m
1
C 7
F
F °
F
2
C 7
F
G m7
C 7
F
voz
F °
F
Com - pre-en - di seu ges - to Vo - cê en - trou
Mas eu es - ta - va fo - ra Vo - cê man - dou
D 7
Am7(♭5)
D 7
G m
G m
G m/F
A 7/E
A 7
na - que - le meu cha-lé mo - des - to Por - que pre-ten - di - a
lem-bran- ças e foi lo-go_em-bo - ra Sem di - zer qual e - ra
D m
D m/C
E 7/B
E 7
A
E 7
Somen - te sa - ber qual e - ra_o di - a Em que eu dei - xa-
O pri - mei - ro nome de tal vi - si - ta Mais cru - el Mais bo-
1
C 7
B♭/D
C 7/E
C 7
ri - a de vi - ver
2
C 7
B♭/D
C 7/E
C 7
-ni - ta, que sin - ce - ra E pe -

Gm
Em7(♭5)
A 7
B♭7 A 7
las in - for - ma - ções que re - ce - bi, já vi
Que es -

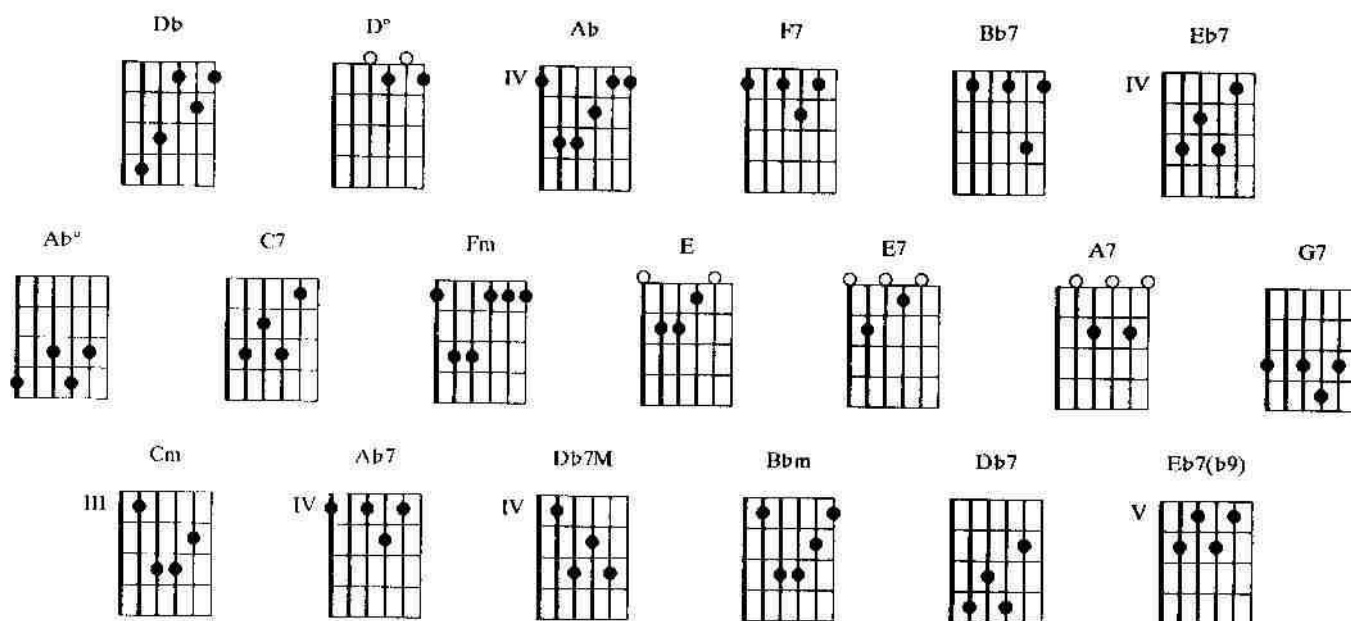
D m/F
D m
D m/F
G 7
Fm6/A♭ G 7
sa_i - lus - tre vi - si - ta_e - ra vo - cê, por - que
Não

C 7
C 7
C 7/E
Cm6/E♭ D 7
D 7
e - xis - te nes - sa vi - da Pes - so - a mais fin - gi -

G m
C 7
F
da do que vo - cê

Triste cuíca

HERVÊ CORDOVIL E NOEL ROSA

Trecho de uma carta do compositor mineiro Rômulo Paes ao radialista Almirante, a propósito da temporada de Noel Rosa em Belo Horizonte: "Passou Noel quatro meses e meio entre nós, no bar do Cine Brasil, onde havia um piano velho e onde a turma tomava os seus chopes. Um dia, apareceu lá o Hervê Cordovil e ele e Noel fizeram aquele samba, Triste cuíca. *Noel escreveu a letra num maço de cigarros Liberty Ovaes."*
Primeira gravação lançada em maio de 1935, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução: Db / D° / Ab / F7 / Bb7 / Eb7 / Ab° / Ab / Db / D° / Ab / F7 / Bb7 / Eb7 / Ab Eb7 Ab / / /

```
   /      /      /    /     /    /     C7 /      /     /        Fm   /       E     /   Ab E7 A7 Eb7 Ab /
Parecia um boi mugindo   Aquela triste cuíca   Tocada pelo Laurindo   O gostoso da Zizi—ca

   /     /  G7  /          /    / Cm /            E   /   Ab  F7     Bb7     Eb7  Ab  / / / Ab7 /
Ele não deu à Zizica   A menor satisfação   E foi guardar a cuíca   Na casa da Conceição

   /      /     /  /       /     /    / / / / / /            /  / Db7M              / Bbm / E /      /
Diferente o samba fica   Sem ter a triste cuí—ca        Que gemia fei-to    um boi...           A Zizica

  /   Ab    /        F7         / Bbm  /          Db7  /        C7 / / / E /        /     /    Ab    /
está sorrindo   Esconderam o Laurindo   Mas não se   sabe onde foi          A Zizica está sorrindo

   E     /     /   /          Eb7(b9)  /    Ab / / /
Esconderam o Laurindo   Mas não se sa———be onde foi
```

TRISTE CUÍCA

intro

Db D° Ab F7

Bb7 | 1 Eb7 Ab° Ab | 2 Eb7

Ab Eb7 Ab

voz

Pa - re -

Ab

ci - a_um boi mu - gin - do A - que - la tris - te cu - í -

C7 Fm

ca to - ca - da pe - lo Lau - rin - do O gos -

E Ab E7 A7 Eb7 Ab

to - so da Zi - zi - ca E - le

G7

não deu à Zi - zi - ca a me - nor sa - tis - fa - ção

Cm
E
A♭
F7
E foi guar - dar a cu - í - ca Na ca -
B♭7
E♭7
A♭
A♭7
sa da Con - cei - ção Di - fe -
ren - te_o sam - ba fi - ca Sem ter a tris - te cu - í - ca
D♭7M
B♭m
E
Que ge - mi - a fei - to_um boi... A Zi -
A♭
F7
zi - ca_es - tá sor - rin - do Es - con - de - ram o Lau - rin -
B♭m
D♭7
C7
E
do Mas não se sa - be_on - de foi A Zi -
A♭
E
zi - ca_es - tá sor - rin - do Es - con - de - ram o Lau - rin -
E♭7(♭9)
A♭
do Mas não se sa - be_on - de foi

Último desejo (VERSÃO 1)

NOEL ROSA

Com este samba, Noel despediu-se de Ceci. Toda a amargura provocada pelo amor fracassado aparece nesta obra tão endereçada à "dama do cabaré" que ele pediu ao parceiro Vadico que entregasse a letra a ela. Segundo contou Ceci ao jornalista, crítico e historiador Ary Vasconcelos, numa entrevista para a revista Fairplay, *ela recebeu a letra junto com a notícia da morte de Noel Rosa. João Máximo e Carlos Didier contam que, ao entregar a letra, Vadico comentou: "Acho que ele te castiga um pouco neste samba, Ceci." É provável que Ceci tenha-se sentido castigada, mas Noel contribuiu, sem dúvida, para mais uma obra-prima da música popular brasileira.*
Primeira gravação lançada em março de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Em Am Am/G
Nos - so_a- mor que_eu não es - que - ço E que te - ve_o seu co- me -
B7/F♯ B7 Em F♯7 B7 Em Em/D
ço Nu-ma fes - ta de São Jo - ão Mor - re ho - je sem fo-gue-
Am6/C B7 C7 B7/F♯ B7
te Sem re - tra-to_e sem bi-lhe - te Sem lu - ar, sem vi- o - lão
E7/G♯ E7 E/D Am/C Am Am/G
Per - to de vo - cê me ca - lo Tu - do pen - so_e na - da fa-
B7/F♯ B7 Dm6/F E7 Am Am/C
lo Te-nho me - do de cho - rar Nun-ca mais que - ro_o seu bei-
Em/B Em F B7 Em C♯7
jo Mas meu úl - ti-mo de - se - jo Vo - cê não po - de ne-gar
F♯7 B7 E C♯m7 F♯7
Se_al - gu - ma pes - soa a - mi - ga Pe -

B 7
F♯m
B 7
E
B 7
dir que vo - cê lhe di - ga Se vo - cê me quer ou não

E m
E m/D
A m6/C
B 7
Di - ga que vo - cê me_a - do - ra Que vo - cê la - men - ta_e cho -

A m
C 7/G
B 7/F♯
B 7
E
C♯m7
ra A nos - sa se - pa - ra - ção Às pes - so - as que_eu de - tes -

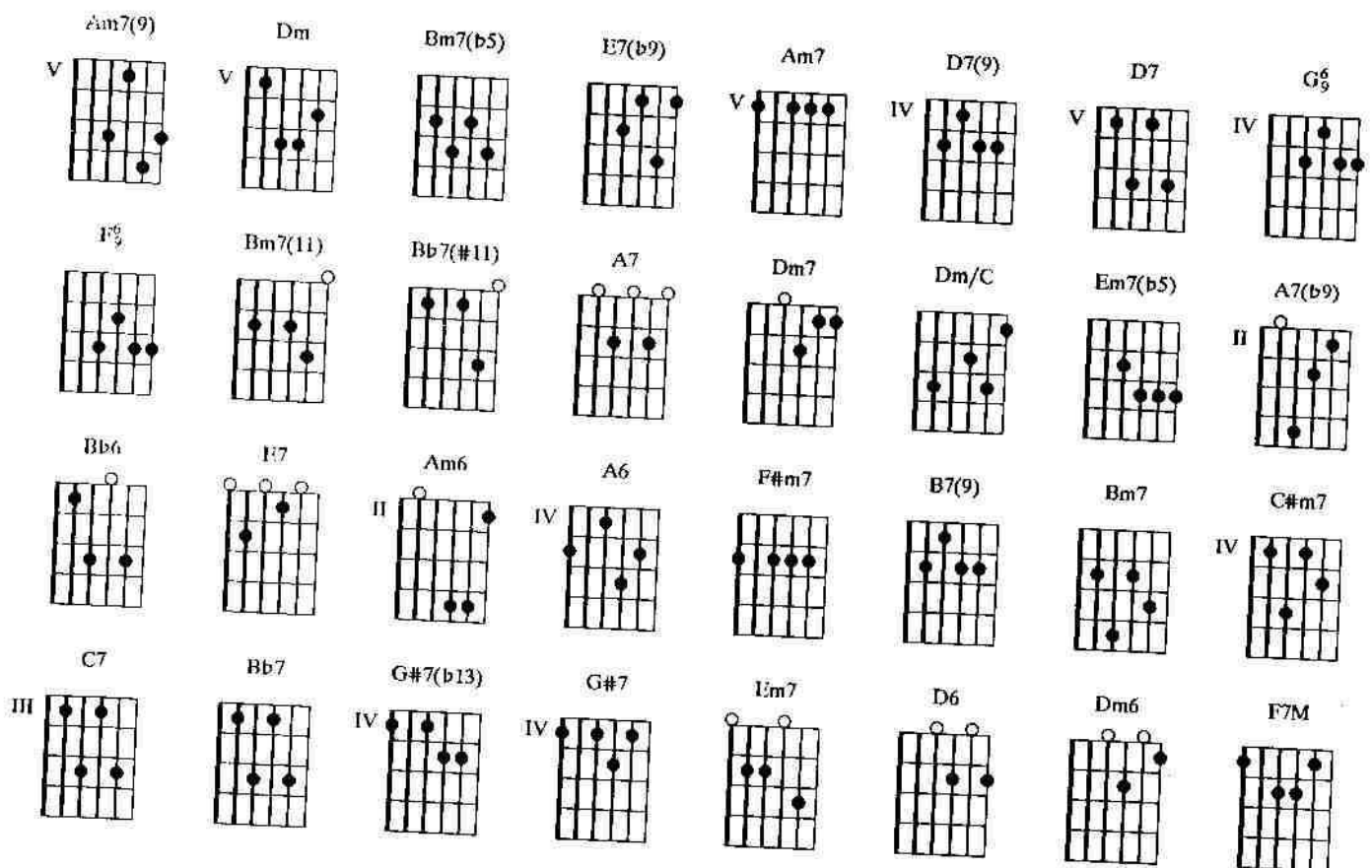
F♯7
B 7
F♯m
B 7
to Di - ga sem - pre que_eu não pres - to Que meu lar é_o bo - te - quim

D m6/F
E 7
A/C♯
A m/C
E/B
Que eu ar - ru - i - nei su - a vi - da Que

C♯7
F♯7
B 7
E
eu não me - re - ço_a co - mi - da Que vo - cê pa - gou pra mim

Último desejo (VERSÃO 2)

NOEL ROSA

Este clássico de Noel alimentou, durante muitos anos, a rivalidade entre as cantoras Araci de Almeida e Marília Batista, ambas defendendo a posição de intérprete preferida de Noel Rosa. Segundo Marília, a verdadeira versão de Último desejo *é a gravada por ela e não a de Araci, gravada em 1937, quando o compositor ainda vivia. Marília dizia ter aprendido a música com o próprio Noel e, além disso, a sua versão coincide com a partitura que o autor ditou para que Vadico escrevesse. A verdade, porém, é que a música foi consagrada na versão apresentada por Araci de Almeida.*
Gravação feita por Marília Batista, em 1963, em discos Nilser.

[Música escrita a partir da gravação com Marília Batista]

Am7(9) / **Dm** / / / **Bm7(b5)** / **E7(b9)** / **Am7** /
Nosso amor que eu não esque—ço E que teve o seu começo Numa festa de São João

D7(9) / **Am7** / **D7** / **G6/9** / / / **F6/9** // / **Bm7(11)** / **Bb7(#11)** / **A7**
Morre hoje sem foguete Sem retrato e sem bilhete Sem luar, sem violão

/ / / **Dm7** / **Dm/C** / **Bm7(b5)** / **E7(b9)** / **Em7(b5)**
Perto de você me ca—lo Tudo penso e nada falo Tenho medo de chorar

/ **A7(b9)** / **Dm7** / / / **Am7** / / / **Bb6** / **E7** / **Am6** /
Nunca mais quero o seu bei—jo Mas meu últi–mo desejo Você não pode negar

D7(9) / **A6** / **F#m7** / **B7(9)** / **E7** / **Bm7** / **E7** / **C#m7**
Se alguma pessoa ami——ga Pedir que você lhe diga Se você me quer ou não

C7 Bm7 Bb7 A6 / F#m7 G#7(b13) C#m7 / / / A7 / G#7 / Bm7
Diga que você me ado——ra Que você lamenta e chora A nossa separação

/ E7 / A6 / F#m7 / B7 / E7 / Bm7 / E7 / Em7
Quanto às pessoas que eu de–testo Diga sempre que eu não presto Que meu lar é o

/ A7 / D6 / Dm6 / A6 / F#m7 / B7(9) / E7 /
botequim Que arruinei sua vi—da Que eu não mereço a comi—da Que você pagou

F7M / / / A6 / / /
pra mim

Am7(9) Dm Bm7(b5)
Nos-so_a-mor que_eu não es-que-ço E que te-ve_o seu co-me-ço

E7(b9) Am7 D7(9) Am7 D7 G6/9
Numa fes-ta de São Jo-ão Mor-re ho-je sem fo-gue-te Sem

F6/9 Bm7(11) Bb7(#11)
re-tra-to_e sem bi-lhe-te Sem lu-ar, sem vi-o-lão

A7 Dm7 Dm/C Bm7(b5)
Per-to de vo-cê me ca-lo Tu-do pen-so_e na-da fa-lo

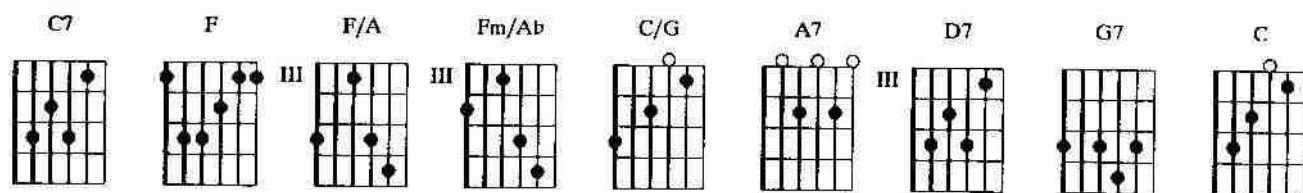
E7(b9) Em7(b5) A7(b9) Dm7 Am7
Te-nho me-do de cho-rar Nun-ca mais que-ro_o seu bei-jo

Bb6 E7 Am6 D7(9)
Mas meu úl-ti-mo de-se-jo Vo-cê não po-de ne-gar

A 6 F#m7 B7(9) E 7 B m7
Se_al - gu - ma pes- so - a_a - mi - ga Pe - dir que vo- cê lhe di - ga
E 7 C#m7 C 7 B m7 Bb7 A 6 F#m7 G#7(b13)
Se vo- cê me quer ou não Di - ga que vo - cê me_a -
C#m7 A 7 G#7 B m7
do - ra Que vo- cê la-men-ta_e cho - ra A nos - sa se - pa- ra - ção
E 7 A 6 F#m7 B 7 E 7
Quan - to_às pes- so - as que_eu de- tes - to Di - ga sem-pre
B m7 E 7 E m7 A 7 D 6
que_cu não pres - to Que meu lar é_o bo - te - quim Que_eu ar- rui - nei
Dm6 A 6 F#m7 B7(9) E 7
su- a vi - da Que_eu não me - re- ço_a co - mi - da Que vo - cê pa-gou
F7M A 6
pra mim

Vai haver barulho no chatô

WALFRIDO SILVA E NOEL ROSA

O balanço deste samba tem a marca de um dos seus autores, Walfrido Silva, um dos primeiros bateristas profissionais a adaptar o samba ao seu instrumento, nas orquestras e nas gravações. Mais tarde, Walfrido formaria com Gadé uma das mais famosas e importantes duplas de compositores da música popular brasileira. Faziam o chamado samba-choro, mais tarde também identificado como samba de gafieira. Tudo isso pelo balanço que Walfrido sabia criar em suas composições. Vai haver barulho no chatô *é a única gravação de Mário Reis que alguns estudiosos da música popular brasileira lamentam ter sido lançada por ele. O intérprete certo seria Luiz Barbosa.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: C7 / / / F / / / F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C /

G7 / / / C / / / G7 / / / C / / / C7 / / /
Vai haver barulho no chatô Porque minha morena falsa me enganou Se eu ficar detido Por favor, vá me

F / F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / / / G7 / / / C / / /
soltar Tenho o cora—ção ferido Quero me desabafar Vai haver barulho no chatô Porque minha

G7 / / / C / / / C7 / / / F / F/A Fm/Ab C/G A7 D7
morena falsa me enganou Se eu ficar detido Por favor, vá me soltar Tenho o cora—ção ferido Quero me

G7 C / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7 / C
desabafar Quase sempre eu evito Bate-boca em nosso lar Pois não quero ir pro distrito Por questão particular

/ / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7 / C / / /
Qua—se sempre eu evito Bate-boca em nosso lar Pois não quero ir pro distrito Por questão particular

G7 / / / C / / / G7 / / / C / / / C7 / / / F
Vai haver barulho no chatô Porque minha morena falsa me enganou Se eu ficar detido Por favor, vá me soltar

/ F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / / / G7 / / / C / / / G7
Tenho o cora—ção ferido Quero me desabafar Vai haver barulho no chatô Porque minha morena

/ / / C / / / C7 / / / F / F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C
falsa me enganou Se eu ficar detido Por favor, vá me soltar Tenho o cora—ção ferido Quero me desabafar

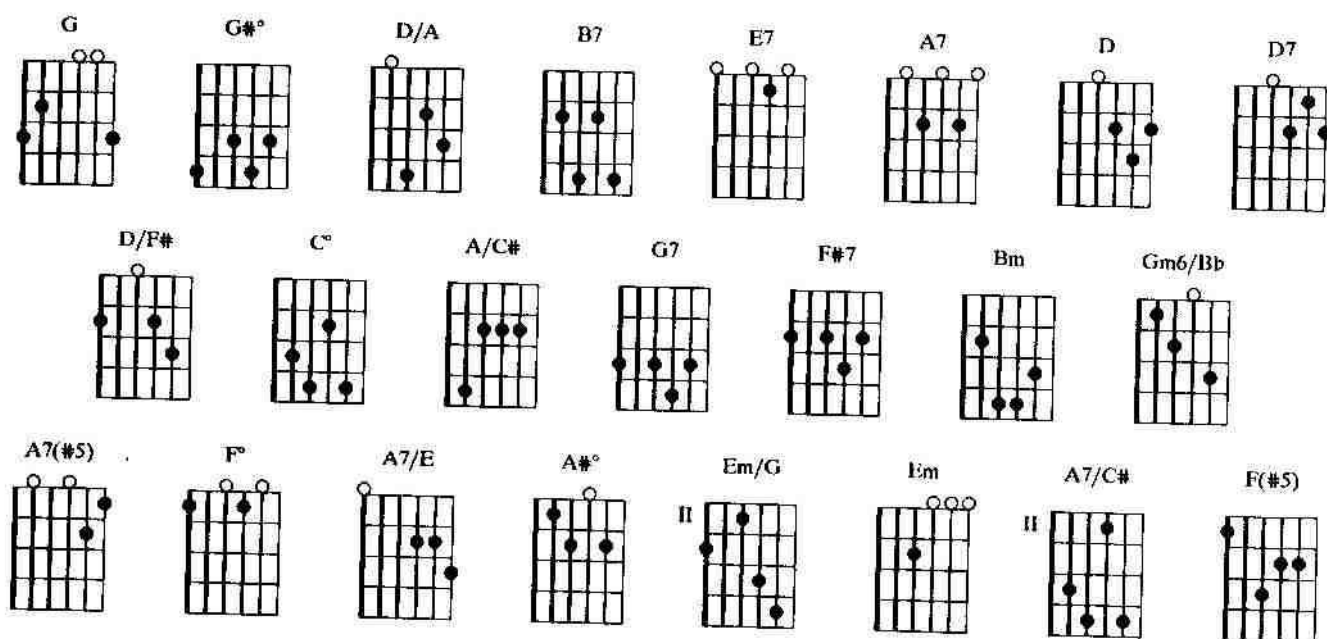
/ / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7 / C
Desta vez é impossível Tenho que desaca——tar Parece uma coisa incrível Não ter quem queira me soltar

/ / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7 / C / /
Des—ta vez é impossível Tenho que desaca——tar Parece uma coisa incrível Não ter quem queira me soltar

intro
C 7 F F/A Fm/A♭ C/G A 7
D 7 G 7 C G 7 C
voz
Vai ha - ver ba - ru - lho no cha - tô Por -
G 7 C
que mi - nha mo - re - na fal - sa me_enga - nou Se eu fi - car de - ti -
C 7 F F/A Fm/A♭ C/G A 7
do Por fa - vor, vá me sol - tar Te - nho_o co - ra - ção fe - ri - do Que - ro
D 7 G 7 1 C 2 C F
me de - sa - ba - far
–far Qua - se sem - pre eu e - vi - to Ba - te -
Des - ta vez é im - pos - sí - vel Te - nho
F/A Fm/A♭ C/G A 7 D 7
bo - ca_em nos - so lar Pois não que - ro_ir pro dis - tri - to Por ques -
que de - sa - ca - tar Pa - re - ce_u - ma coi - sa_in - crí - vel Não ter quem
G 7 1 C 2 C
tão par - ti - cu - lar Qua - se –lar
quei - ra me sol - tar Des - ta –tar
Ao 𝄋

Vitória

NONÔ E NOEL ROSA

Noel e o pianista Nonô (Romualdo Peixoto, tio de Ciro Monteiro e de Cauby Peixoto) juntaram-se para compor este samba que pretendia, na verdade, dar uma espinafração no cantor Francisco Alves, um "banqueiro" que parecia viver com o rei na barriga, tratando mal os companheiros de trabalho etc. Noel dava o aviso na letra: "Você criou fama/Deitou-se na cama/E eu que não estou dormindo/Vou subindo, vou subindo/Enquanto você vai decaindo". Francisco Alves, bem mais esperto do que se imaginava, quando tomou conhecimento do samba, foi para o estúdio e participou do coro da gravação, como se a coisa não fosse com ele.
Primeira gravação lançada em maio de 1933, por Sílvio Caldas, em discos Victor.

Introdução: G G#° D/A B7 E7 A7 D D7 G G#° D/F# B7 E7 A7 D

/ A7 / D / / / A7 / C° / A/C# / A7 G7 F#7 /
An—tes da vitória Não se deve can—tar glória Você criou fama Deitou-se na ca——ma E eu que

/ / Bm / / / E7 / / / Gm6/Bb / A7 A7(#5) D / A7
não estou dormindo Vou subindo, vou subindo... Enquanto você vai decain——do Ago——ra Antes da

/ D / / / A7 / C° / A/C# / A7 G7 F#7 / / /
vitória Não se deve can—tar glória Você criou fama Deitou-se na ca——ma E eu que não estou

Bm / / / E7 / / / Gm6/Bb / A7 / G / / G#° D/A /
dormindo Vou subindo, vou subindo... Enquanto você vai decain——do Quero a minha independência E

D/F# F° A7/E / A7 / A#° / B7 / Em/G / G#° / D/A / B7 / Em /
com calma e paciência Me preparo pro futu—ro A tudo estou resolvido E você tome sentido Que

/ / A7/C# / D D7 G / / G#° D/A / D/F# F° A7/E / A7
entre nós o páreo é du——ro Agüentei muita indireta Mas andei na linha reta Não maldigo a

/ A#°/ B7 / Em/G / G#° / D/A / B7 / Em / / /
minha sor——te Vou agindo com cadência Sei que a minha independência Há de ser a sua

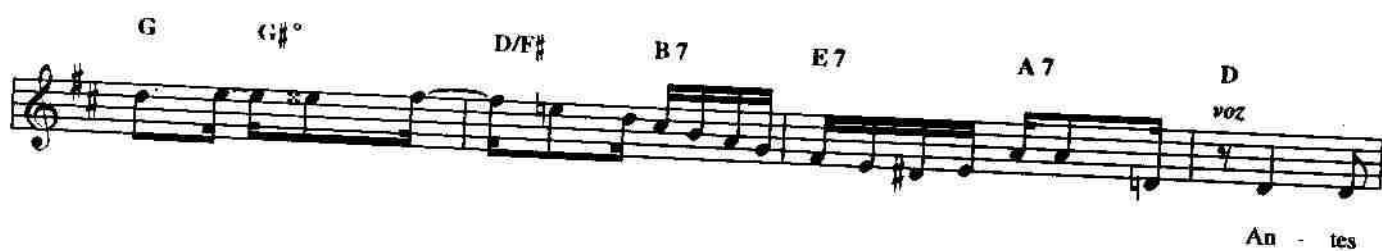
A7/C# / D F(#5) D/F# / A7 / D / / / A7 / C° /
mor————te (Vitó————ria!) Antes da vitória Não se deve can—tar glória Você criou fama Deitou-se

A/C# / A7 G7 F#7 / / / Bm / / / E7 / /
na ca————ma E eu que não estou dormindo Vou subindo, vou subindo... Enquanto você vai

/ Gm6/Bb / A7 / G / / G#° D/A / D/F# F° A7/E / A7 / A#°/ B7
decain————do Sua voz se alguém percebe Bem humilde lhe recebe Sua entrada ninguém ve——da

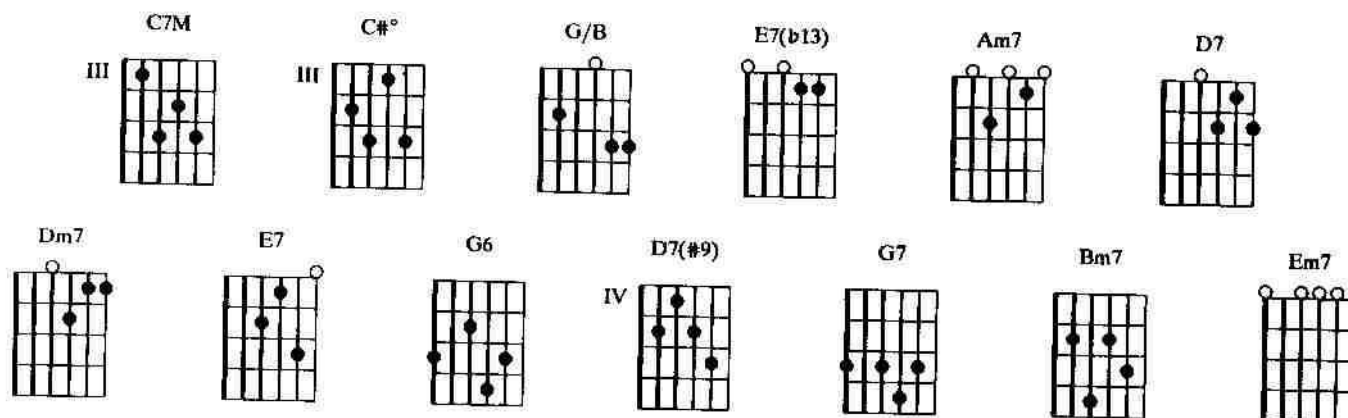
/ Em/G / G#° / D/A / B7 / Em / / / A7/C# / D D7 G
Gozas de maior ventura Mas quem vive em grande altura Leva sempre grande que————da

/ / G#° D/A / D/F# F° A7/E / A7 / A#° / B7 / Em/G / G#°
Sempre fiz papel bonito Não tenho medo de grito O que falo é bem pensa——do Não receio

/ D/A / B7 / Em / / / A7/C# / D F(#5) D/F# / A7 D
escaramuça Que aceite a carapuça Quem se sente melindra————do Antes da vitória...

E7
G m6/B♭
1 A 7
A7(♯5) D
bin-do, vou su-bin - do_En-quan - to vo - cê vai de - ca-in-
–do A - go - ra An-tes
A 7
2 A 7
G
G
G♯°
D/A
da——— vi - tó– –do
Que - ro_a mi - nha_in - de - pen - dên - cia E com
A - güen -tei mui - ta_in - di - re - ta Mas an -
Su - a voz se_al - guém per - ce - be Bem hu -
Sem - pre fiz pa - pel bo - ni - to Não te -
D/F♯
F°
A 7/E
A 7
A♯°
B 7
cal - ma_e pa - ci - ên - cia Me pre - pa - ro pro fu - tu - ro
dei na li - nha re - ta Não mal - di - go_a mi - nha sor - te
mil - de lhe re - ce - be Su - a_en - tra - da nin - guém ve - da
nho me - do de gri - to O que fa - lo_é bem pen - sa - do
E m/G
G♯°
D/A
B 7
A tu - do_es - tou re - sol - vi - do E vo - cê to - me sen - ti -
Vou a - gin - do com ca - dên - cia Sei que_a mi - nha_in - de - pen - dên -
Go - zas de mai - or ven - tu - ra Mas quem vi - ve_em gran - de_al - tu -
Não re - ceio es - ca - ra - mu - ça Que a - cei - te_a ca - ra - pu -
E m
A 7/C♯
1D
D 7
do Que_en - tre nós o pá - reo_é du ——— ro
cia Há de ser a su - a mor
ra Le - va sem - pre gran - de que ——— da
ça Quem se sen - te me - lin - dra
2D
F(♯5)
D/F♯
A 7
Ao 𝄋 direto a casa 2
te (Vi - tó - ria!) An - tes da vi - tó–
do

Você é um colosso

NOEL ROSA

Nesta música, que permaneceu inédita até 1975, quando Rosinha de Valença a gravou, Noel Rosa faz profissão de fé de defensor de seu gênero musical predileto: "Não sou seu vassalo/Falou mal do samba/Pisou no meu calo". Rosinha de Valença; que gravou quase todos os seus discos tocando o famoso violão, abriu poucas exceções para gravar cantando. Duas delas para Noel Rosa, em Você é um colosso *e* Com que roupa?
Primeira gravação lançada em 1975, por Rosinha de Valença, em discos Forma.

Introdução: C7M / C#° / G/B / E7(b13) / Am7 / D7 / Dm7 / E7 / C7M / C#° / G/B / E7(b13) / Am7 / D7 / G6

/ D7(#9) / G6 / E7 / Am7 D7 Am7 D7 Am7 D7 Am7 D7 G6
Você é um colosso Andou no meu carro Filou meu almo–ço Fumou meu cigarro

/ D7 / G6 / G7 / C7M / C#° / G/B E7 Am7 D7 G6 / D7(#9)
Vestiu meu pijama Sentiu um abalo Usou minha cama Pisou no meu calo! E

/ G6 / Dm7 G7 C7M / C#° / Bm7 Em7 Am7 D7 G6 / D7(#9) /
não adianta Você me pedir perdão Depois de você pisar Meu calo de estimação E não

G6 / Dm7 G7 C7M / C#° / Bm7 Em7 Am7 D7 G6 / D7(#9) /
adianta Você me pedir perdão Depois de você pisar Meu calo de estimação Você é um

G6 / E7 / Am7 D7 Am7 / Am7 D7 Am7 D7 G6 / D7 / G6 / G7
colosso E não faz chiquê Enrolou no pescoço O meu cachenê Foi no galinheiro

/ C7M / C#° / G/B E7 Am7 D7 G6 / D7(#9) / G6 / Dm7
Matou o meu galo Falou em dinheiro Pisou no meu calo! E não adianta Você me

G7 C7M / C#° / Bm7 Em7 Am7 D7 G6 / D7(#9) / G6 / Dm7 G7
pedir perdão Depois de você pisar Meu calo de estimação E não adianta Você me pedir

C7M / C#° / Bm7 Em7 Am7 D7 G6 / D7(#9) / G6 / E7 / Am
perdão Depois de você pisar Meu calo de estimação Você é um colosso Comeu sanduíche

D7 Am7 D7 Am7 D7 Am7 D7 G6 / D7 / G6 / G7 / C7M
Falando bem grosso Que samba é maxixe Eu disse: "Caramba! Não sou seu vassalo"

/ C#° / G/B E7 Am7 D7 G6 / D7(#9) / G6 / Dm7 G7 C7M /
Falou mal do samba Pisou no meu calo! E não adianta Você me pedir perdão

C#° / Bm7 Em7 Am7 D7 G6 / D7(#9) / G6 / Dm7 G7 C7M /
Depois de você pisar Meu calo de estimação E não adianta Você me pedir perdão

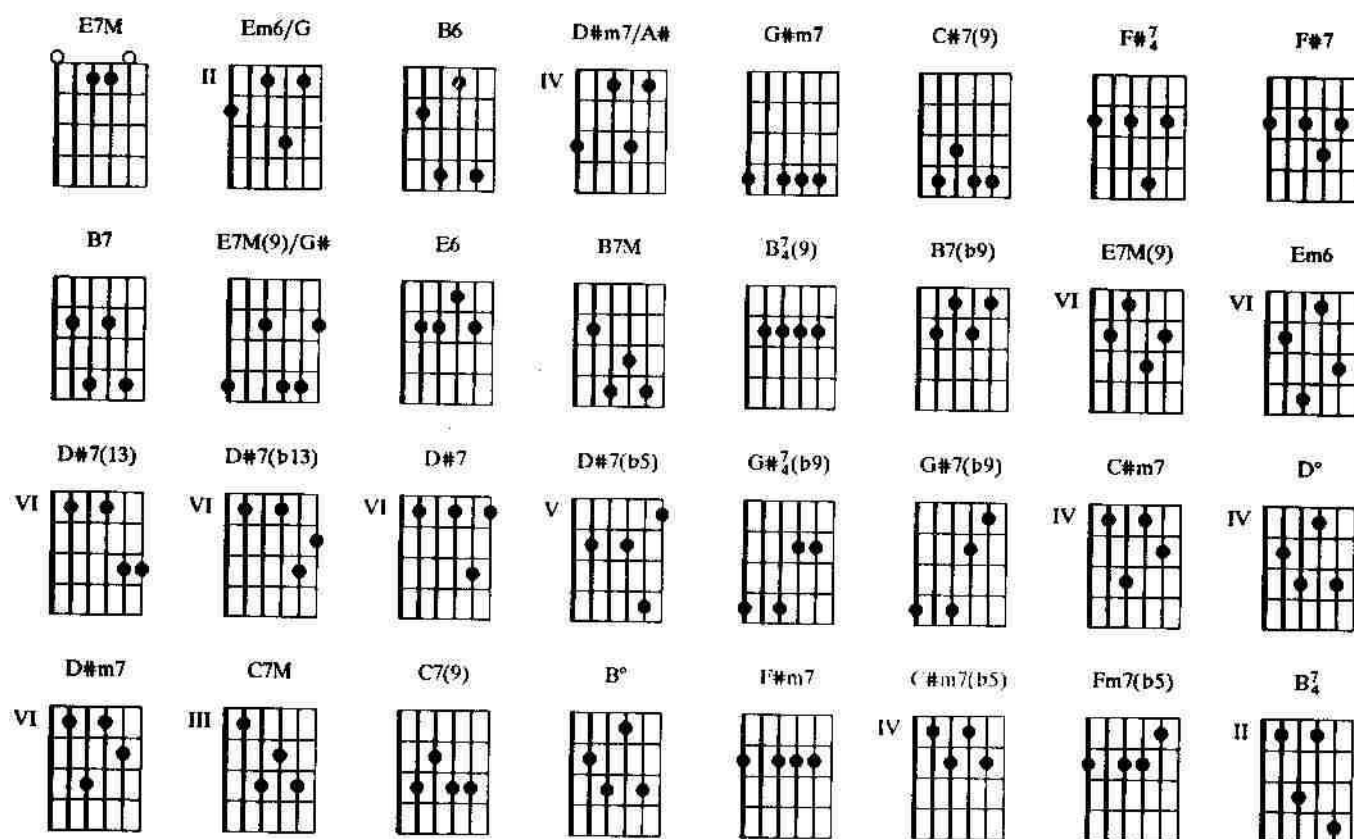
C#° / Bm7 Em7 Am7 D7 G6 /
Depois de você pisar Meu calo de estimação

G/B E7 Am7 D7 G6 D7(#9) G6
ma Pi - sou no meu ca - lo! E não a - di - an - ta Vo -
ro Pi - sou no meu ca - lo!
ba Pi - sou no meu ca - lo!
Dm7 G7 C7M C#° Bm7 Em7
cê me pe - dir per - dão De - pois de vo - cê pi - sar Meu
Am7 D7 1 G6 D7(#9)
ca - lo de_es - ti - ma - ção E não a - di - an–
2 G6 D7(#9)
Fim
Vo - cê é um co - los–
Ao 𝄋 2 vezes e Fim

A série de canções a seguir registra as harmonias originais das músicas do *Songbook Noel Rosa* em *disco* (álbum duplo), *compact disc* e *cassete* (duas fitas) com o selo da Lumiar, produzidos por Almir Chediak. Vários artistas da música popular brasileira interpretam as canções.

- **João Ninguém**
  Harmonia: Tom Jobim
  Intérprete: Tom Jobim
- **O orvalho vem caindo**
  Harmonia: Carlos Lyra
  Intérpretes: Carlos Lyra e Verônica Sabino
- **Pastorinhas**
  Harmonia: Moraes Moreira
  Intérprete: Moraes Moreira
- **Quem dá mais?**
  Harmonia: Eduardo Dusek
  Intérprete: Eduardo Dusek
- **Último desejo**
  Harmonia: Marco Pereira
  Intérprete: Gal Costa

João Ninguém

NOEL ROSA

Introdução: E7M / Em6/G / B6 D#m7/A# G#m7 / C#7(9) / F#7/4 F#7 B7 / / / E7M(9)/G# / Em6/G / B6 / G#m7 / C#7(9) / F#7/4 F#7 B6 E6 B6

/ B7M / / / B7/4(9) / B7(b9) / E7M(9) / Em6 / D#7(13)
João Ninguém Que não é velho nem moço Come bastante no almoço Pra se esquecer do jantar...

D#7(b13) D#7 D#7(b5) G#7/4(b9) / G#7(b9) / C#m7 / D° / D#m7 G#m7
Num vão de escada Fez a sua moradia Sem pensar na gritaria Que

C#7(9) C7M C7(9) B6 / / / B7/4(9) / B° / F#m7 / D° / C#m7(b5)
vem do primei—ro andar João Ninguém Não trabalha e é dos tais Mas joga sem ter vintém

/ B7M E6 B6 / / B7/4(9) B7(b9) E7M / D#7 / G#m7 / B° / B6 /
E fuma Liberty Ovais Esse Jo——ão Nunca se expôs ao perigo Nunca teve um inimigo

C#7(9) F#7 Fm7(b5) / Em6 / B7M / / / B7/4(9) / B7(b9) / E7M(9)
Nunca teve opinião João Ninguém Não tem ideal na vida Além de casa e comida

/ Em6 / D#7(13) D#7(b13) D#7 D#7(b5) G#7/4(b9) / G#7(b9) / C#m7 /
Tem seus amo—res também E muita gente Que ostenta luxo e vaidade

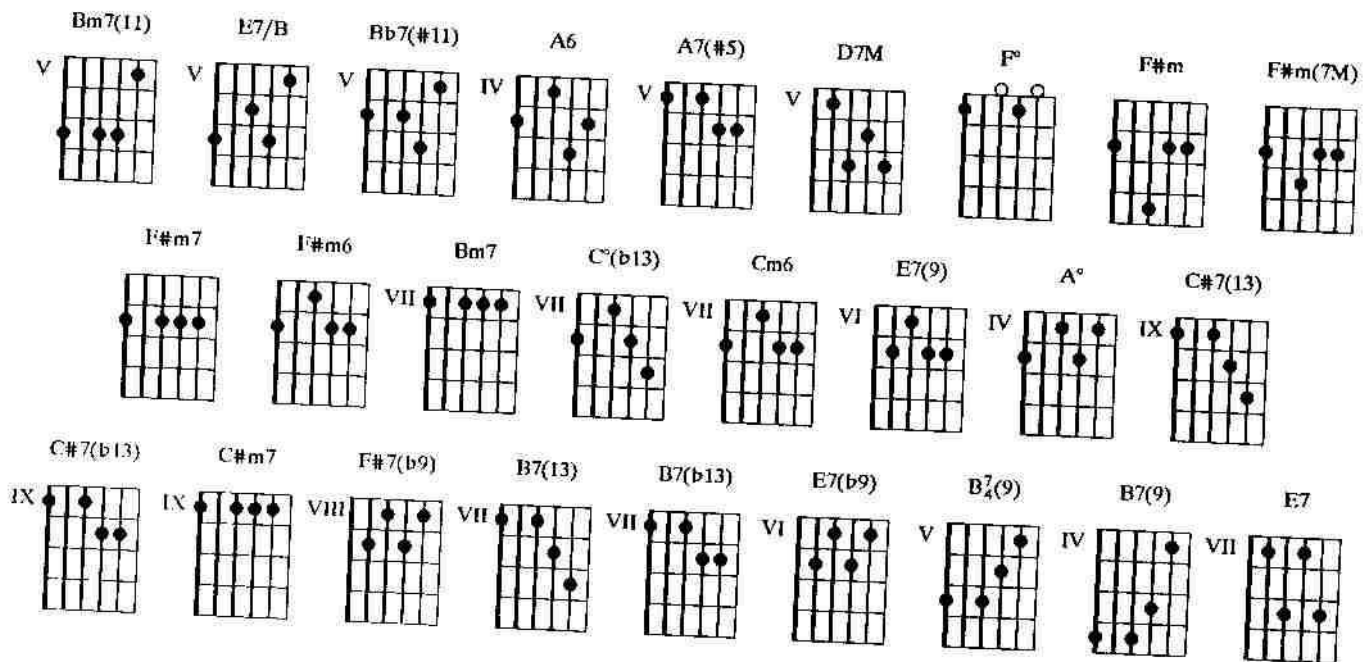
D° / D#m7 G#m7 C#7(9) C7M C7(9) B6 / / / B7/4(9) / B° /
Não goza a felicidade Que goza João Nin——guém! João Ninguém Não trabalha e é

F#m7 / D° / C#m7(b5) / B7M E6 B6 / / B7/4(9) B7(b9) E7M / D#7 /
minuto E vive sem ter vintém E anda a fumar charuto Esse Jo——ão Nunca se expôs ao

G#m7 / B° / B6 / C#7(9) F#7 B7/4 / B7 / E7M / Em6/G / B6 D#m7/A# G#m7 /
perigo Nunca teve um inimigo Nunca teve opini–ão

C#7(9) / F#7/4 F#7 B7 / / / E7M / Em6/G / B6 / G#m7 / C#7(9) / F#7/4 F#7 B6 E6 B6

O orvalho vem caindo

NOEL ROSA E KID PEPE

Introdução: Bm7(11) / E7/B / Bm7(11) / E7/B /

Bm7(11) / Bb7(#11) / A6 / A7(#5) / D7M / F° / F#m / F#m(7M) / F#m7 /
O orvalho vem caindo Vai molhar o meu chapéu E

F#m6 / Bm7 / C°(b13) Cm6 Bm7 / E7(9) / A° / A6 / Bm7 / E7(9) / C#7(13)
também vão sumindo As estrelas lá no céu Te-nho passado tão mal

C#7(b13) C#m7 F#7(b9) B7(13) B7(b13) Bm7 E7(b9) A6 / / / Bm7 / E7(9) / A6 /
A minha cama é uma folha de jornal! Meu cortinado é o vasto céu de anil E

/ / B7/4(9) / B7(9) / E7 / C°(b13) / Bm7(11) / Bb7(#11) / A6
o meu despertador é o guar—da-civil (Que o salário ainda não viu!) O orvalho vem caindo

/ A7(#5) / D7M / F° / F#m / F#m(7M) / F#m7 / F#m6 / Bm7 / C°(b13)
Vai molhar o meu chapéu E também vão sumindo

Cm6 Bm7 / E7(9) / A° / A6 / Bm7 / E7(9) / C#7(13) C#7(b13) C#m7 F#7(b9) B7(13)
As estrelas lá no céu Te-nho passado tão mal A minha cama

B7(b13) Bm7 E7(b9) A6 / / / Bm7 / E7(9) / A6 / / / B7/4(9) / B7 /
é uma folha de jornal! A minha terra dá banana e aipim Meu trabalho é achar quem descasque

E7 / C°(b13) / Bm7(11) / Bb7(#11) / A6 / A7(#5) / D7M / F° /
por mim (Vivo triste mesmo assim!) O orvalho vem caindo Vai molhar o meu

F#m / F#m(7M) / F#m7 / F#m6 / Bm7 / C°(b13) Cm6 Bm7 / E7(9) / A° / A6 /
chapéu E também vão sumindo As estrelas lá no céu

Bm7 / E7(9) / C#7(13) C#7(b13) C#m7 F#7(b9) B7(13) B7(b13) Bm7 E7(b9) A6 / /
Te-nho passado tão mal A minha cama é uma folha de jornal! **A**

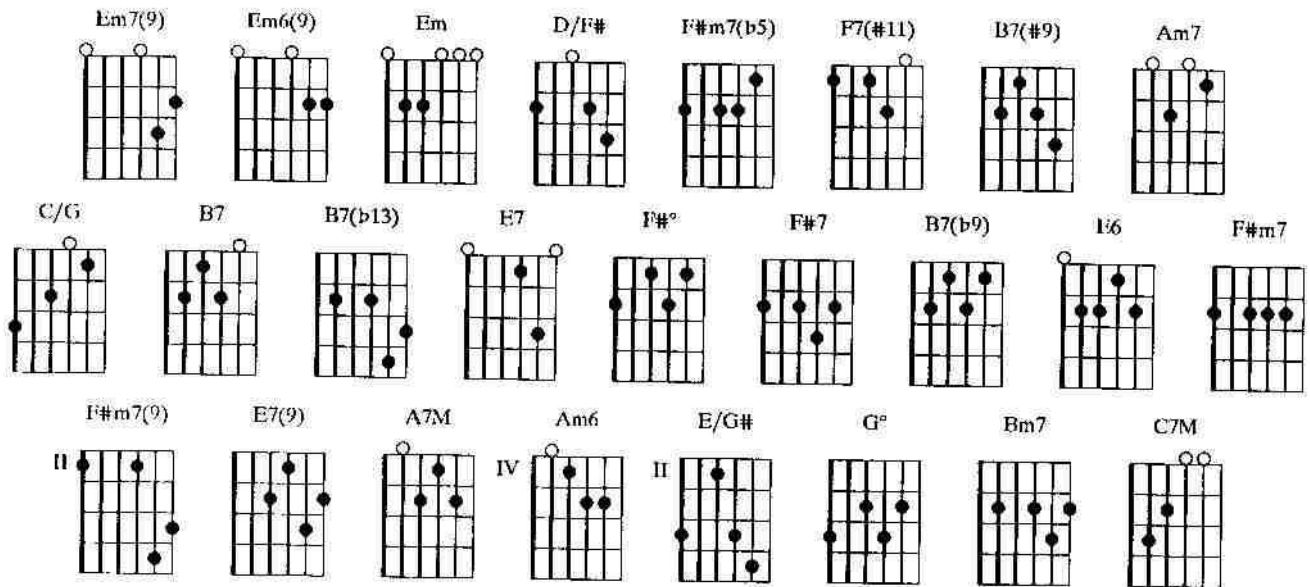
/ Bm7 / E7(9) / A6 / / / B^7_4(9) / B7(9) / E7 / C°(b13)
minha sopa não tem osso nem tem sal Se um dia passo bem, dois e três passo mal (Isto é muito

/ Bm7(11) / Bb7(#11) / A6 / A7(#5) / D7M / F° / F#m / F#m(7M) / F#m7 /
natural!) O orvalho vem caindo Vai molhar o meu chapéu E

F#m6 / Bm7 / C°(b13) Cm6 Bm7 / E7(9) / A° / A6 / Bm7 / E7(9) / C#7(13)
também vão sumindo As estrelas lá no céu Te-nho passado tão mal

C#7(b13) C#m7 F#7(b9) B7(13) B7(b13) Bm7 E7(b9) A6 / C°(b13) Cm6 Bm7 / E7(9) / A6
A minha cama é uma folha de jornal! Uma folha de jornal

/ C°(b13) Cm6 Bm7 / E7(9) / A6 / C°(b13) Cm6 Bm7 / E7(9) / A6 / C°(b13) Cm6 Bm7 /
o orvalho vem caindo uma folha de jornal mas o

E7(9) / A6 / C°(b13) Cm6 Bm7 / E7 / A6 /
salário vem caindo uma folha de jornal

Pastorinhas
NOEL ROSA E JOÃO DE BARRO
Em7(9) Em6(9) Em D/F# F#m7(b5) F7(#11) B7(#9) Am7
C/G B7 B7(b13) E7 F#° F#7 B7(b9) E6 F#m7
F#m7(9) E7(9) A7M Am6 E/G# G° Bm7 C7M
II IV II
Introdução: Em7(9) / Em6(9) / Em7(9) / Em6(9) / Em / / / D/F# / / / Em / / / F#m7(b5) / F7(#11)
B7(#9) Em / / / D/F# / / / Em / / / F#m7(b5) / F7(#11) B7(#9) Em / / / D/F# / / / Em / / /
F#m7(b5) / F7(#11) B7(#9) Em / / / D/F# / / / Em / / / Am7 C/G F#m7(b5) B7 Em /
B7(b13) / Em7(9) / E7 / Am7 / C/G / F#° / / / F7(#11) B7 / / Em
A estrela d'al—va No céu desponta E a lua anda ton—ta Com tamanho esplendor
/ / / Am7 / B7 / Em7 / / / F#7 / / B7(b13) B7 B7(b9) B7 / Em
E as pastori-nhas Pra consolo da lua Vão cantando na ru——a Lindos versos de amor
/ B7(b13) / Em7(9) / E7 / Am7 / C/G / F#° / / / F7(#11) B7 /
A estrela d'al—va No céu desponta E a lua anda ton—ta Com tamanho
/ Em / / / Am7 / B7 / Em7 / / / F#7 / / B7(b13) B7 B7(b9) B7 /
esplendor E as pastori-nhas Pra consolo da lua Vão cantando na ru——a Lindos versos
Em / B7 / E6 / / / / / / / / / / / / F#m7 / B7 / F#m7 / B7 /
de amor Linda pasto—ra Morena, da cor de Madale———na Tu não tens
F#m7(9) / B7 / F#m7(9) / B7 / E6 / / / / / / / E7(9) / /
pe————na De mim Que vivo tonto com o teu olhar Linda criança Tu não me sais da
A7M / Am6 / / E/G# / G° / F#m7 / B7 / Bm7 / E7 A7M / Am6 /
lembrança Meu coração não se can———sa De sempre e sempre te amar Meu coração não se
E/G# / G° / F#m7 / B7 / C7M / / / F#m7(b5) / B7 / Em / B7(b13) / Em7(9)
can———sa de sempre e sempre te amar
/ / / / / / / /

Quem dá mais?

NOEL ROSA

Último desejo

NOEL ROSA

Dm / / / Gm Gm9/F# Gm/F / Em7(b5) / A7 /
Nosso amor que eu não esqueço E que teve o seu começo Numa festa de São

Dm7 / E7 A7 Dm / Bm7(b5) E/D Am/C E7/B Am Am/G Bb/F / Bb/Ab /
João Morre hoje sem foguete Sem retrato e sem bilhete Sem luar,

A7 / / / D7/4 D7 Am7(b5) D7 Gm/Bb D7/A Gm Gm/F Em7(b5) / A7 /
sem violão Perto de você me calo Tudo penso e nada falo Tenho medo de

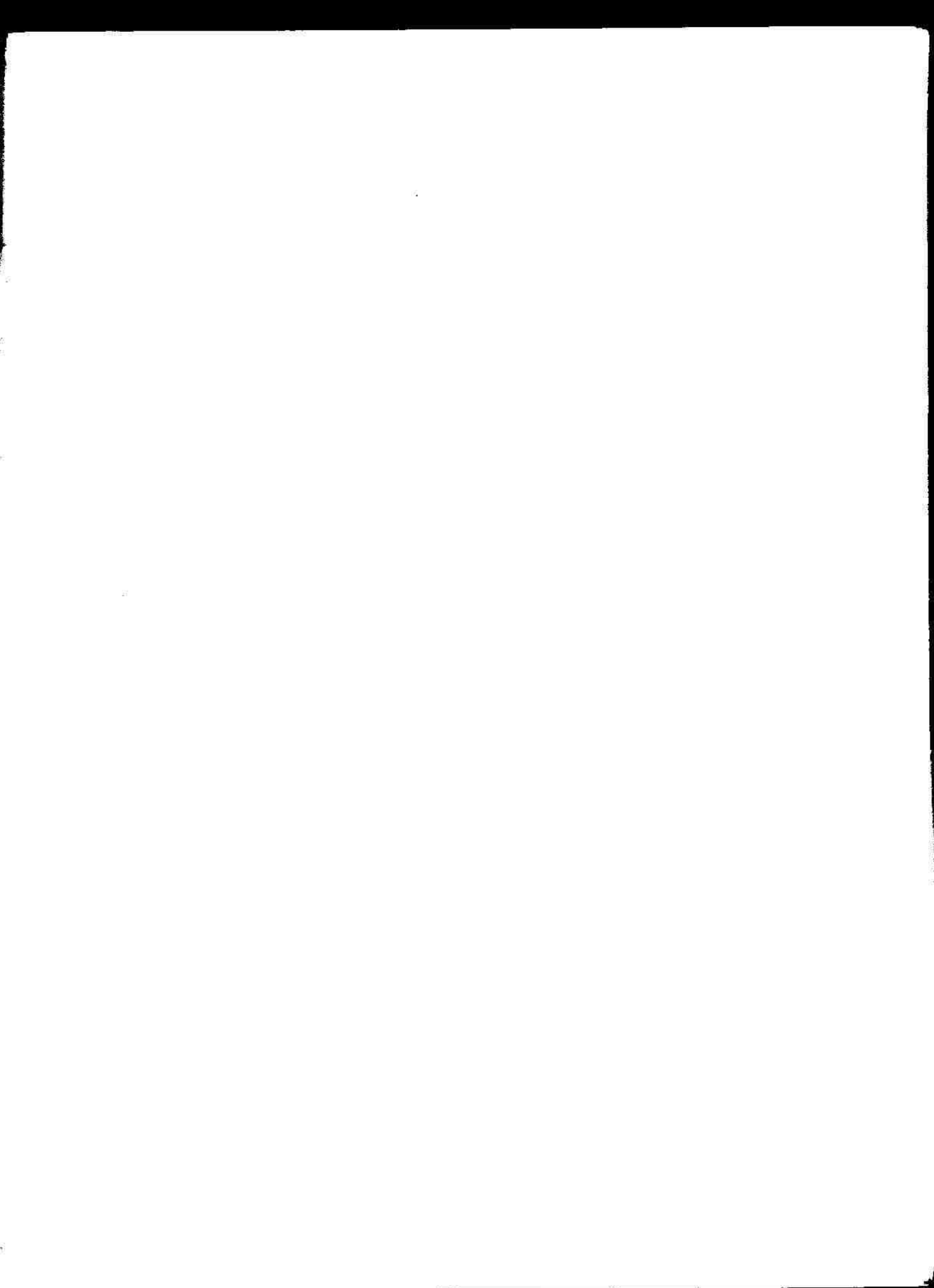
Cm6 / D7 / Gm / Em7(b5) A7 Dm A/C# Dm/C Bm7(b5) Eb/Bb / A7
chorar Nunca mais quero o seu beijo Mas meu último desejo Você não

/ D / E7(9) Eb7(9) D6/9 / B7/D# / E7 E7(9) E7 A7 Em/B A7/C# Em/B
pode negar Se alguma pessoa amiga Pedir que você lhe diga

A7 D/F# D / Gm6/Bb Dm/F Dm Bm7(b5) E7 Am/C E7/B Am
Se você me quer ou não Diga que você me adora Que você

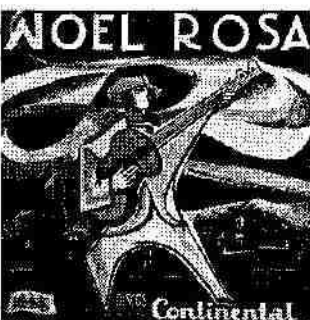
Am/G Bb/F / Bb/Ab / A7* G(add9)/B* Cm6* A7/C#* D6/9 B7 / E7 E7(9) E7
lamenta e chora A nossa separação Às pessoas que eu detesto

A7 Em/B A7/C# Em/B A7 A/G D7 / / / G(add9) /
Diga sempre que eu não presto Que meu lar é o botequim Que eu

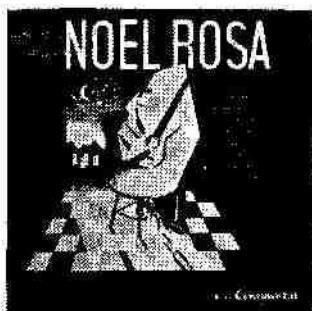
Gm6/Bb Bb7 D/A / Bm Bm/A E7/G# E7 Gm6/Bb A7 Dm / / /
arruinei sua vida Que eu não mereço a comida Que você pagou pra mim

Discografia

■ **O poeta da Vila**
(R Long Play Radio, 1952)

□ **Lado 1**
1. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *2.* Até amanhã (Noel Rosa) *3.* Quando o samba acabou (Noel Rosa) *4.* Pra esquecer (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Com que roupa? (Noel Rosa) *2.* Quem ri melhor... (Noel Rosa) *3.* Pela primeira vez (Noel Rosa e Armando Reis) *4.* Dama do cabaret (Noel Rosa)

■ **Noel Rosa**
(Continental, 1954)

□ **Lado 1**
1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) 2. Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) *3.* Último desejo (Noel Rosa) *4.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. X do problema (Noel Rosa) *2.*Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *3.* Não tem tradução (Noel Rosa) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

■ **Canções de Noel Rosa cantadas por Noel Rosa**
(Continental, 1955)

□ **Lado 1**
1. Vejo amanhecer (Noel Rosa) *2.* Devo esquecer (Gilberto Martins) *3.* Coisas nossas (Noel Rosa) *4.* Mentiras de mulher (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Gago apaixonado (Noel Rosa) *2.* Mulher indigesta (Noel Rosa) *3.* Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) *4.* Felicidade (Noel Rosa e René Bittencourt)

■ **Noel Rosa na voz romântica de Nelson Gonçalves**
(RCA Victor, 1955)

□ **Lado 1**
1. Último desejo (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Com que roupa? (Noel Rosa) *4.* Coração (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Quando o samba acabou (Noel Rosa) *2.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *3.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *4.* Só pode ser você (Noel Rosa e Vadico)

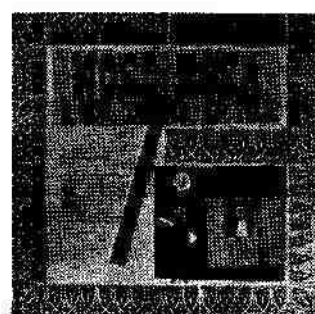
■ **Canções de Noel Rosa com Aracy de Almeida**
(Continental, 1955)

□ **Lado 1**
1. Meu barracão (Noel Rosa) *2.* Voltaste (Noel Rosa) *3.* São coisas nossas (Noel Rosa) *4.* Fita amarela (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Cor cinza (Noel Rosa) *2.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) *3.* A melhor do planeta (Noel Rosa) *4.* Já cansei de pedir (Noel Rosa)

■ **Polêmica**
(Odeon, 1956)

□ **Lado 1**
1. Lenço no pescoço (Wilson Baptista) 2. Rapaz folgado (Noel Rosa) *3.* Mocinho de vila (Wilson Baptista) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Frankstein (Wilson Baptista) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Conversa fiada (Wilson Baptista) *4.* João Ninguém (Noel Rosa) *5.* Terra de cego (Wilson Baptista)

■ **Noel Rosa e sua turma da Vila**
(Odeon, 1958)

□ **Lado 1**
1. Conversa de botequim (Vadico e Noel Rosa) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) *3.* Arranjei um phraseado (Noel Rosa) *4.* Onde está a honestidade (Noel Rosa) *5.* Provei (Noel Rosa e Vadico) *6.* Você vae, si quizer (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Sentinela alerta (Ary Barroso) *2.* Duro com duro (Ary Barroso) *3.* Feitiço da Vila (Vadico e Noel Rosa) *4.* Sou jogador (Luiz Barbosa) *5.* Bumba no caneco (Getúlio Marinho e Orlando Vianna) *6.* Um sorriso igual ao teu (Kid Pepe e Germano Augusto Coelho)

■ **Noel Rosa**
(Odeon, 1962)

□ **Lado 1**
1. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *2.* Mulato bamba (Noel Rosa) *3.* Fita amarela (Noel Rosa) *4.* Rapaz folgado (Noel Rosa) *5.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *6.* Último desejo (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Até amanhã (Noel Rosa) *2.* Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) *3.* Gago apaixonado (Noel Rosa) *4.* Eu vou pra Vila

Discografia

(Noel Rosa) *5.* Pra esquecer (Noel Rosa) *6.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico)

■ Noel Rosa vinte e cinco anos depois...

(Copacabana, 1962)

□ **Lado 1**

1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *3.* Último desejo (Noel Rosa) *4.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *5.* Até amanhã (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *2.* Fita amarela (Noel Rosa) *3.* Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *5.* Balão apagado (Noel Rosa e Marília Batista)

■ História musical de Noel Rosa

Em dois volumes

(Nilser, 1963)

VOLUME 1

□ **Lado 1**

1. Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) / Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) / Só pode ser você (Ilustre visita) (Noel Rosa e Vadico) / Silêncio de um minuto (Noel Rosa) / Voltaste (Noel Rosa) *2.* Vai haver barulho no chateau (Walfrido Silva e Noel Rosa) / Onde está a honestidade? (Noel Rosa) / Vitória (Noel Rosa e Nonô) / Eu vou pra Vila (Noel Rosa) *3.* Cordiais saudações (Noel Rosa) / Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) / O maior castigo que eu te dou (Noel Rosa) / Riso de criança (Noel Rosa) / Para me livrar do mal (Noel Rosa e Ismael Silva)

□ **Lado 2**

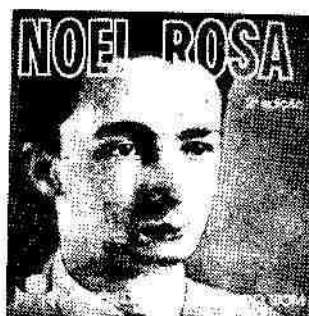
1. Rapaz folgado (Noel Rosa) / Coração (Noel Rosa) / Quando o samba acabou (Noel Rosa) / Prazer em conhecê-lo (Noel Rosa e Custódio Mesquita) / Pela décima vez (Noel Rosa) *2.* Século do progresso (Noel Rosa) / Dama do cabaret (Noel Rosa) / Três apitos (Noel Rosa) / Esquina da vida (Noel Rosa) / X do problema (Noel Rosa) *3.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) / Filosofia (Noel Rosa) / Pela primeira vez (Noel Rosa e Christóvão de Alencar) / Fita amarela (Noel Rosa) / O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe)

VOLUME 2

□ **Lado 1**

1. Coisas nossas (Noel Rosa) / Gago apaixonado (Noel Rosa) / Julieta (Noel Rosa e Eratóstenes Frazão) / Não tem tradução (Noel Rosa e Vadico) / Amor de parceria (Noel Rosa) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) / Último desejo (Noel Rosa) / Poema popular (Mais um samba popular) (Vadico e Noel Rosa) / Para esquecer (Noel Rosa) / Cor de cinza (Noel Rosa) *3.* Tarzan (O filho do alfaiate) (Noel Rosa e Vadico) / Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) / De Babado (Noel Rosa e João Mina) / Com que roupa? (Noel Rosa) / Até amanhã (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Verdade duvidosa (Noel Rosa) / Para atender a pedido (Noel Rosa) / Meu barracão (Noel Rosa) / Cara ou coroa (Noel Rosa e Francisco Mattoso) / Mentir (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) / Palpite infeliz (Noel Rosa) / Provei (Noel Rosa e Vadico) / Quem ri melhor... (Noel Rosa) / Quantos beijos (Noel Rosa e Vadico) *3.* Cidade mulher (Noel Rosa) / Você por exemplo (Noel Rosa) / Pierrot apaixonado (Heitor dos Prazeres e Noel Rosa) / A. E. I. O. U. (Lamartine Babo e Noel Rosa) / Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro).

■ Noel Rosa

(E a sua "Turma da Vila")

(MIS/Odeon, 1965)

□ **Lado 1**

1. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) *3.* Arranjei um fraseado (Noel Rosa) *4.* Onde está a honestidade? (Noel Rosa) *5.* Provei (Noel Rosa e Vadico) *6.* Você vai se quiser (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Com que roupa? (Noel Rosa) *2.* Quem dá mais? (Noel Rosa) *3.* Cordiais saudações (Noel Rosa) *4.* Mulata fuzarqueira (Noel Rosa) *5.* Coração (Noel Rosa) *6.* Minha viola (Noel Rosa)

■ Noel Rosa

(RCA Camden, 1967)

□ **Lado 1**

1. Menina dos olhos (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Rapaz folgado (Noel Rosa) *4.* Pra que mentir (Vadico e Noel Rosa) *5.* Cidade mulher (Noel Rosa) *6.* Último desejo (Noel Rosa) *7.* Quando o samba acabou (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *2.* Pela primeira vez (Noel Rosa e Cristovão de Alencar) *3.* Com que roupa (Noel Rosa) *4.* Queixumes (Noel Rosa e Henrique de Britto) *5.* A.E.I.O.U. (Lamartine Babo e Noel Rosa) *6.* Século do progresso (Noel Rosa) *7.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

■ Noel Rosa na voz de Araci de Almeida

(Continental, 1967)

□ **Lado 1**

1. Meu barracão (Noel Rosa) *2.* São coisas nossas (Noel Rosa) *3.* Fita amarela (Noel Rosa) *4.* Cor de cinza (Noel Rosa) *5.* A melhor do planeta (Noel Rosa e Almirante) *6.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

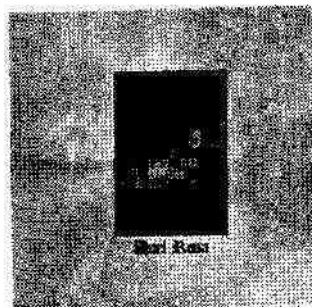
1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Pra que mentir [illegible]

Discografia

Rosa e Vadico) *3*. Último desejo (Noel Rosa) *4*. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *5*. Não tem tradução (Noel Rosa) *6*. Silêncio de um minuto (Noel Rosa).

■ A bossa dos bambas — Noel Rosa & Vassourinha
(Continental — Disco Lar, 1969)

☐ **Lado 1**
1. Gago apaixonado (Noel Rosa) *2*. Mulher indigesta (Noel Rosa) *3*. Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) *4*. Felicidade (René Bittencourt) *5*. Coisas nossas (Noel Rosa) *6*. Devo esquecer (Noel Rosa e Gilberto Martins)

☐ **Lado 2**
1. Seu Libório (João de Barro e Alberto Ribeiro) *2*. Juracy (Antonio Almeida e Ciro de Souza) *3*. Emília (Haroldo Lobo e Wilson Baptista) *4*. Mentira de mulher (Noel Rosa) *5*. Vejo amanhecer (Noel Rosa e Francisco Alves)

■ Noel Rosa
(Moto Discos — BMG Ariola, 1971)

☐ **Lado 1**
1. Por causa da hora (Noel Rosa) *2*. Cansei de pedir (Noel Rosa) *3*. Dama do cabaré (Noel Rosa) *4*. Prato fundo (Noel Rosa e João de Barro) *5*. Triste cuíca (Noel Rosa e Hervê Cordovil) *6*. Maria Fumaça (Noel Rosa)

☐ **Lado 2**
1. Nunca... jamais... (Noel Rosa) *2*. Tarzan (Noel Rosa) *3*. O maior castigo que te dou (Noel Rosa) *4*. O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *5*. Eu sei sofrer (Noel Rosa) *6*. Quem ri melhor... (Noel Rosa e Vadico)

■ Noel por Noel
(Imperial, 1971)

☐ **Lado 1**
1. Cem mil réis (Noel Rosa e Vadico) *2*. Malandro medroso (Noel Rosa) *3*. Com que roupa? (Noel Rosa) *4*. Seu Jacinto (Noel Rosa) *5*. Quem dá mais? (Noel Rosa) *6*. Quem não dança (Noel Rosa)

☐ **Lado 2**
1. De babado (Noel Rosa e João Mina) *2*. Mulata fuzarqueira (Noel Rosa) *3*. Coração (Noel Rosa) *4*. João Ninguém (Noel Rosa) *5*. Cordiais saudações (Noel Rosa) *6*. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico)

■ Noel Rosa x Wilson Baptista
(Studio Hara, 1974)

☐ **Lado 1**
1. Lenço no pescoço (Wilson Baptista) *2*. Rapaz folgado (Noel Rosa) *3*. Mocinho da Vila (Wilson Baptista) *4*. Palpite infeliz (Noel Rosa) *5*. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *6*. Conversa fiada (Wilson Baptista)

☐ **Lado 2**
1. João Ninguém (Noel Rosa) *2*. Frankestein (Wilson Baptista) *3*. Eu vou pra Vila (Noel Rosa) *4*. Terra de cego (Wilson Baptista) *5*. Vitória (Noel Rosa e Nonô) *6*. Meu mundo é hoje (Wilson Baptista e José Baptista)

■ Noel Rosa
— Série Ídolos MPB, nº 12
(Continental, 1975)

☐ **Lado 1**
1. Gago apaixonado (Noel Rosa) *2*. Felicidade (René Bittencourt) *3*. Mentiras de mulher (Noel Rosa) *4*. Mulher indigesta (Noel Rosa) *5*. Vejo amanhecer (Noel Rosa e Francisco Alves) *6*. Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa)

☐ **Lado 2**
1. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *2*. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3*. O "X" do problema (Noel Rosa) *4*. Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *5*. Com que roupa? (Noel Rosa) *6*. Fita amarela (Noel Rosa)

■ A música de Noel Rosa
(Fontana Special, 1976)

☐ **Lado 1**
1. Fita amarela (Noel Rosa) / Palpite infeliz (Noel Rosa) / Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2*. Filosofia (Noel Rosa) *3*. Com que roupa (Noel Rosa) *4*. Pra me livrar do mal (Noel Rosa e Ismael Silva) *5*. Gago apaixonado (Noel Rosa) *6*. Adeus (Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves) *7*. Até amanhã (Noel Rosa)

☐ **Lado 2**
1. Três apitos (Noel Rosa) / Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) *2*. Quando o samba acabou (Noel Rosa) *3*. Você é um colosso (Noel Rosa) *4*. Minha viola (Noel Rosa) *5*. Onde está a honestidade (Noel Rosa) *6*. Feitio de oração (Vadico e Noel Rosa)

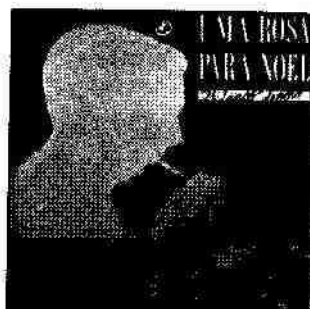
Discografia

4. Prazer em conhecê-lo (Noel Rosa) 5. Cem mil réis (Noel Rosa e Vadico) 6. João Ninguém (Noel Rosa) 7. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico)
☐ **Lado 2**
1. Capricho de rapaz solteiro (Noel Rosa) 2. Para me livrar do mal (Noel Rosa, Ismael Silva e Francisco Alves) 3. Provei (Noel Rosa e Vadico) 4. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) 5. Pela décima vez (Noel Rosa) 6. Depoimento de João de Barro sobre "Pastorinhas" 7. Linda pequena (Noel Rosa e João de Barro)

VOLUME 2

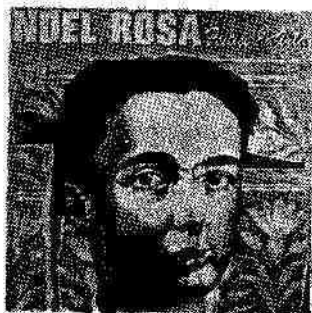
☐ **Lado 1**
1. Pra que mentir? (Noel Rosa e Vadico) 2. Filosofia (Noel Rosa) 3. Pra esquecer (Noel Rosa) 4. Não tem tradução (Noel Rosa) 5. Mulato bamba (Noel Rosa) 6. Tarzan (O filho do alfaiate) (Noel Rosa e Vadico)
☐ **Lado 2**
1. Dama do cabaré (Noel Rosa) 2. Só pode ser você (Noel Rosa e Vadico) 3. Cor de cinza (Noel Rosa) 4. Uma jura que fiz (Noel Rosa, Ismael Silva e Francisco Alves) 5. Mais um samba popular (Noel Rosa e Vadico) 6. Último desejo (Noel Rosa)

■ **Noel Rosa inédito e desconhecido**
(Estúdio Eldorado, 1983)
☐ **Lado 1**
1. Samba da boa vontade (Noel Rosa e João de Barro) 2. Espera mais um ano (Noel Rosa) 3. Julieta (Noel Rosa e Eratósthenes Frazão) 4. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) 5. Com mulher não quero mais nada (Noel Rosa e Silvio Pinto) 6. Choro (Noel Rosa) 7. Não faz, amor (Noel Rosa e Cartola) 8. Retiro da saudade (Noel Rosa e Nássara) 9. Até amanhã (Noel Rosa)
☐ **Lado 2**
1. Mão no remo (Noel Rosa e Ary Barroso) 2. Estátua da paciência (Noel Rosa e Jerônimo Cabral) 3. Quem não quer sou eu (Noel Rosa) 4. Na Bahia (Noel Rosa e José Maria de Abreu) 5. Araruta (Noel Rosa e Orestes Barbosa) 6. A. B. Surdo (Noel Rosa e Lamartine Babo) 7. Fita amarela (Noel Rosa)

■ **A noiva do condutor**
(Estúdio Eldorado, 1985)
☐ **Lado 1**
1. A noiva do condutor (Prelúdio) (Arnold Gluckmann) 2. Tudo pelo teu amor (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 3. Cansei de implorar (Noel Rosa) 4. Boas tensões (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 5. Para o bem de todos nós (Arnold Gluckmann e Noel Rosa)
☐ **Lado 2**
1. Joaquim é condutor (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 2. Perdoa este pecador (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 3. Tipo zero (Noel Rosa) 4. Tudo nos une (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 5. Finaleto (Arnold Gluckmann e Noel Rosa)

■ **Uma rosa para Noel**
(Continental, 1987)
☐ **Lado 1**
1. Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) 2. Mentiras de mulher (Noel Rosa) 3. Coisas nossas (Noel Rosa) 4. Devo esquecer (Gilberto Martins)
☐ **Lado 2**
1. Vejo amanhecer (Noel Rosa e Francisco Alves) 2. Mulher indigesta (Noel Rosa) 3. Felicidade (René Bittencourt) 4. Gago apaixonado (Noel Rosa)

■ **Feitiço carioca**
(Continental, 1987)
☐ **Lado 1**
1. Pierrot apaixonado (Noel Rosa e Heitor dos Prazeres) 2. Quem ri melhor (Noel Rosa) 3. Não tem tradução (O cinema falado) (Noel Rosa) 4. Pela décima vez (Noel Rosa) 5. Quem dá mais (Noel Rosa)
☐ **Lado 2**
1. Com que roupa (Noel Rosa) 2. Filosofia (Noel Rosa e André Filho) 3. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) 4. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) 5. *Pout pourri*: a) Último desejo (Noel Rosa) b) Fita amarela (Noel Rosa) c) O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) d) Até amanhã (Noel Rosa) e) Felicidade (René Bittencourt)

■ **Noel Rosa** — Série Grandes Autores
(Polygram, 1989)
☐ **Lado 1**
1. Filosofia (Noel Rosa) 2. Três apitos (Noel Rosa) 3. Pra que mentir? (Noel Rosa e Vadico) 4. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) 5. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) 6. Triste cuíca (Noel Rosa e Hervê Cordovil) 7. Gago apaixonado (Noel Rosa) 8. Com que roupa? (Noel Rosa) 9. Adeus (Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves)
☐ **Lado 2**
1. Último desejo (Noel Rosa) 2. As pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) 3. Palpite infeliz (Noel Rosa) 4. Provei (Noel Rosa e Vadico) 5. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) 6. De babado (Noel Rosa e João Mina)

Discografia

■ **Noel Rosa — Feitiço da Vila**
(EMI, 1990)

□ **Lado 1**

1. Feitio de oração (Vadico e Noel Rosa) *2.* Pra que mentir (Vadico e Noel Rosa) *3.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *4.* Filosofia (Noel Rosa) *5.* Três apitos (Noel Rosa) *6.* Gago apaixonado (Noel Rosa) *7.* O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *8.* Último desejo (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Pra esquecer (Noel Rosa) *3.* Não tem tradução (Noel Rosa, Francisco Alves e Ismael Silva) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *5.* João Ninguém (Noel Rosa) *6.* Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) *7.* Até amanhã (Noel Rosa) *8.* Fita amarela (Noel Rosa) *9.* Com que roupa (Noel Rosa)

Noël
por
Noël

Outras publicações da Lumiar Editora

Outras publicações da Lumiar Editora

• **Elisete Cardoso, Uma Vida**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida da primeira dama da música popular brasileira)

• **Iniciação ao Piano e Teclado**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Iniciação para crianças na faixa etária de 05 a 08 anos)

• **Piano e Teclado**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Para níveis iniciantes e intermediários)

• **Harmonia e Estilo para Teclado**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Para níveis mais adiantados)

• **Songbook de Ary Barroso**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(96 canções de Ary Barroso e parceiros com melodias, letras e harmonias)

• **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Origens e desenvolvimento das escolas de samba do Rio de Janeiro. Documentado com fotos, entrevistas e todos os resultados dos desfiles desde 1932)

• **Arranjo — Método Prático**
Em três volumes
Autor: ***Ian Guest***
(Literatura didática sobre como escrever para as variadas formações instrumentais, incluindo 117 exemplos gravados em CD anexo ao primeiro volume)

• **Pixinguinha, Vida e Obra**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida e a obra do compositor e músico Pixinguinha)

• **Songbook de Djavan**
Em dois volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 90 canções de Djavan e parceiros com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

• **Arranjo — Um enfoque atual**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Livro didático visando o preparo do aluno para uma realidade do mercado profissional brasileiro)

• **Composição (Uma discussão sobre o processo criativo brasileiro)**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Um autêntico guia no estudo sobre o tema Composição em Música Popular)

• **Antonio Carlos Jobim — Uma biografia**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida e a obra daquele que mudou o rumo da música popular brasileira)

• **Prática de bateria**
Autor: ***Zequinha Galvão***
(Dividido em três módulos, tem como principal objetivo incentivar a prática direta no instrumento)

• **260 dicas para o cantor popular profissional e amador**
Autor: ***Clara Sandroni***
(Um trabalho direcionado aos que se dedicam ao canto de uma maneira geral)

• **Songbook de Marcos Valle**
Em um volume (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(São 50 canções de Marcos Valle e parceiros com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

• **Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra**
Autor: ***Nelson Faria***
(Atendendo às necessidades do estudante e do profissional, este livro mostra de forma clara e objetiva o interrelacionamento entre, acordes, arpejos e escalas. Um marco no ensino do violão e da guitarra)

• **Vocabulário do Choro**
Autor: ***Mário Sève***
Em um volume (Português/Inglês)
(Um dos mais completos trabalhos já realizados sobre o frazeado do choro, incluindo cerca de 150 estudos melódicos)

...Noel é um cara formidável, um cara que marcou a minha vida, determinou a minha paixão pela música brasileira. Um cara que fala das coisas que existem mesmo. Ele fala do botequim, da Maria, da cachaça, do povo. Uma coisa muito brasileira, muito autêntica.

Antonio Carlos Jobim

Tomando como base a minha idade, levando em conta a minha memória de infância e 77 anos vividos dentro de um século, a gente sente que Noel Rosa, posto numa balança de duas conchas – ele, de um lado, e tudo o que passou através destes anos em música popular, de outro –, que muitas coisas de uma das conchas da balança não pesaram e passaram. Enquanto isso, o lado da balança onde estava Noel Rosa nunca baixou de nível.

Dorival Caymmi

ISBN 85-85426-51-9